



# Relatório e Contas 2006

Sonae SGPS, S.A.





## Índice

Carta do Presidente.....	<b>05</b>
Relatório de Gestão.....	<b>09</b>
Relatório sobre o Governo da Sociedade .....	<b>43</b>
Demonstrações Financeiras Consolidadas.....	<b>71</b>
Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas .....	<b>79</b>
Demonstrações Financeiras Individuais .....	<b>143</b>
Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Individuais.....	<b>149</b>
Relatório e Parecer do Fiscal Único .....	<b>173</b>
Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria.....	<b>177</b>



Belmiro de Azevedo

## Carta do Presidente

Disse o ano passado que o ano de 2005 havia sido excepcional.

O passado exercício de 2006 também o foi, quer no que respeita aos resultados obtidos quer no tocante à magnitude dos desafios que abraçamos e à forma como o Grupo soube estar à altura dos mesmos.

Assim, e dentro do modelo de Gestão de Portfolio que a Sonae adoptou, balanceando negócios maduros, emergentes e opções de futuro foi possível em 2006 assegurar o crescimento sustentado dos resultados dos negócios do Grupo em termos operacionais – crescimento de 8,3% do EBITDA – e a nível dos Resultados líquidos que, numa base comparável, cresceram quase 30%.

No sector da Distribuição, apesar da profusão de novas superfícies comerciais cujo impacto se fez sentir em mais de metade do nosso parque de lojas, ganhamos quota de mercado e reforçamos competitividade, factores essenciais para encarar com confiança oportunidades de expansão fora de Portugal.

Na Sonae Sierra assistimos a significativa valorização dos Centros Comerciais propriedade da empresa e aceleramos a expansão internacional tirando partido da força do *brand*, da excelente equipa de trabalho e da grande mais valia do nosso sócio Grosvenor completando capacidades e desafiando a Gestão.

A Sonaecom, assegurou de forma exemplar a condução do exigente processo da Oferta Pública de Aquisição sobre a Portugal Telecom de que falarei mais tarde, ao mesmo tempo que progrediu na componente operacional conseguindo o maior crescimento da base de clientes nos últimos cinco anos, melhorando a rentabilidade em contra ciclo com o sector e liderando a inovação nomeadamente nos serviços de banda larga.

A Sonae Capital intensificou o desenvolvimento do projecto de Tróia, criou condições para o lançamento de outros projectos de resorts turísticos, requalificou importantes activos (casos do Porto Palácio e da Aqualuz), desinvestiu em sectores não estratégicos e investiu em novas oportunidades de crescimento como o sector das energias renováveis e dos serviços de corretagem de seguros.

O grupo Sonae – é conhecido – sempre perdeu nos negócios que dependiam do Estado Português. No caso Portugal Telecom havia uma *golden Share* com direito de veto, nomeadamente sobre a desblindagem dos Estatutos – condição indispensável para tornar possível a operação proposta por nós. Por isso, disse na altura do anúncio da OPA, que havíamos informado o Governo da nossa intenção e que obviamente tal intenção não passaria à acção se o Governo entendesse usar esse poder para bloquear a operação.



> Julgo que a maioria dos agentes económicos e empresariais, as entidades reguladoras e os consumidores em geral, receberam a proposta da Sonaecom com a convicção que ela acabaria com um longo período de práticas anti-concorrenciais e arrogância por parte do operador incumbente.

Esperávamos que o Governo no momento certo indicasse o voto óbvio de apoio à operação por ser claramente a maneira mais rápida e segura de cumprir as promessas e desejos do Governo de criar um ambiente competitivo no sector, de acelerar o desenvolvimento da “sociedade da informação” e ao mesmo tempo encontrar uma solução de longo prazo para a Portugal Telecom com garantia de gestão competente. Errámos ao considerar que os critérios de decisão do Governo só poderiam ser estes.

Existirá outra solução, visto que a composição accionista actual è notoriamente instável, sem projecto de curto ou de médio prazo que sirva os interesses da empresa e do País.

A Sonae seguirá em frente, continuará a ser rigorosamente cumpridora das suas obrigações, e trabalhará num quadro de obediência às leis do Estado. Continuará também a pugnar por uma sociedade mais moderna, desenvolvida, competente, transparente e justa. Não se cansará também de reclamar os benefícios para o consumidor que a sua oferta garantia e que o Governo tantas vezes afirmou estarem garantidas em qualquer desfecho.

Como é do conhecimento geral a próxima Assembleia Geral ordinária da Sonae SGPS é eleitoral, estando prevista na respectiva ordem dos trabalhos a eleição dos membros dos órgãos sociais para o quadriénio 2007-2010.

Vou fazer elaborar uma proposta de eleição de uma nova Administração, na qual assumirei o lugar de Presidente do Conselho, mas já não em acumulação

com as funções de Presidente da Comissão Executiva, que deverão vir a ser desempenhadas por Paulo Azevedo, tendo como Vice-Presidentes Nuno Jordão (CEO Modelo Continente), Álvaro Portela (CEO Sonae Sierra) e Ângelo Paupério (CEO Sonaecom).

Atrevo-me a avançar com esta informação para clarificar interna e externamente quais as novas responsabilidades.

Tal será assim a proposta que a Efanor vai apresentar na Assembleia Geral e espero ter o prazer de ver tal proposta aplaudida por larga maioria dos accionistas minoritários.

Ainda a propósito da clarificação do modelo organizativo que pretendo ver a vigorar após a referida AGO refira-se que, o Eng. Paulo Azevedo como próximo CEO da Sonae SGPS substituir-me-á nos lugares de Chairman que até agora desempenhei nos Conselhos de Administração da Modelo Continente, da Sonae Sierra e da Sonaecom.

No processo de reestruturação sempre em curso que caracteriza o Grupo Sonae, prevê-se dotar a Sonae Capital dos adequados meios humanos, financeiros e de gestão, visando num futuro próximo uma operação de autonomização em relação à Sonae SGPS.

Após esta operação de autonomização o portfolio de negócios da Sonae SGPS ficará assim muito mais focado em actividades que, directa ou indirectamente, estão muito próximas do consumidor final.

Digo com frequência que a minha mais importante função é ajudar a formar líderes melhores do que eu terei sido.

É com este fortíssimo desejo, que procedo a este novo impulso reorganizativo, onde contudo, será mantida a fórmula que tanto sucesso tem permitido obter nos negócios do Grupo, isto é, conjugação de uma estabilidade accionista com a promoção de uma gestão altamente profissionalizada.

É também o momento para agradecer ao sistema financeiro – Português e internacional – a confiança quase ilimitada nos nossos projectos que nos permitem avançar agressivamente em operações de crescimento orgânico ou por aquisição.

Esperamos continuar a merecer o vosso apoio, pois vamos precisar dele!

Tendo presente que nos últimos 20 anos a Sonae valorizou 74 vezes, sendo que as chamadas de capital foram inferiores aos bens distribuídos, aconselhamos os nossos accionistas a acreditarem na valorização dos respectivos investimentos e a continuarem connosco.

Aos meus colaboradores, com quem partilho ambições e desafios, quero dizer que vou mudando de funções – a carreira em “Zig Zag” é para todos – e, sobretudo, que é profundo o meu agradecimento pela vossa capacidade de serem todos os dias mais competentes, e mais entusiastas em assegurar a satisfação dos desejos dos nossos consumidores, quer melhorando a qualidade dos nossos produtos, mas também, e cada vez mais, a qualidade dos nossos serviços.

O vosso sucesso do qual estou plenamente confiante será, como disse, a melhor recompensa pessoal, o melhor dividendo para este gestor com 42 anos de dedicação à Sonae.

**Belmiro de Azevedo**

20 de Março de 2007



Sonae, SGPS, SA – Sociedade Aberta  
Lugar do Espido - Via Norte - Apartado 1011  
4471-909 Maia - Portugal  
Capital Social Euro 2 000 000 000.00  
Matriculada na Conservatória do Registo  
Comercial da Maia sob o número único de  
matrícula e identificação fiscal 500273170

# Relatório de Gestão

31 de Dezembro de 2006

(Os valores apresentados neste relatório respeitam ao ano de 2006, a não ser quando especificado outro período. Os valores comparáveis<sup>1</sup> relativos ao ano anterior são apresentados dentro de parêntesis.)

<sup>1</sup> A demonstração consolidada dos resultados de 2006 não é directamente comparável com a de 2005, devido a: cisão do negócio dos Derivados de Madeira (com efeitos contabilísticos a partir de 1 de Outubro de 2005), venda das operações da Distribuição no Brasil (com efeitos contabilísticos a partir de 1 de Dezembro de 2005), mudança no método de consolidação do negócio dos Centros Comerciais de consolidação integral para consolidação proporcional (em resultado da alienação à Grosvenor, em 29 de Dezembro de 2005, de 17,04% do capital social da Sonae Sierra), e venda, no primeiro trimestre de 2005, da participação na Imocapital/Gescartão. Os valores relativos a 2006 são, por este motivo, comparados com os valores pro-forma relativos a 2005, que reflectem estas alterações ao perímetro de consolidação.

# Enquadramento Conjuntural

No ano de 2006, a economia Mundial registou o seu terceiro ano consecutivo de crescimento acelerado, com o PIB mundial, avaliado a preços e taxas de câmbio correntes, a crescer à taxa de 3,8% (3,9% em 2004 e 3,4% em 2005). Cálculos mais fidedignos, corrigindo a manifesta subavaliação das economias emergentes, chegam a uma taxa de crescimento de 5,1%.

Como havia sido antecipado, tratou-se de um ano em que a intensidade do crescimento abrangeu a totalidade dos grandes espaços económicos, com os Estados Unidos a crescerem 3,3%, a Área do Euro 2,6% e o Japão 2,8%, resultados, todos eles, acima das taxas de crescimento dos respectivos produtos potenciais. Foi, no entanto, nas economias emergentes que se observaram as taxas de crescimento mais elevadas (7,3% em média), lideradas pela China (10%), Índia (8,3%) e Rússia (6,5%).

O ano ficou ainda marcado por outros desenvolvimentos favoráveis, como a moderação do crescimento do preço do petróleo, a que se seguiu, já na parte final do ano, o que parece uma tendência de correcção, com o preço do petróleo a fixar-se abaixo dos 60 dólares por barril.

Com o decorrer do ano, as dúvidas maiores relativas à sustentabilidade deste processo de crescimento surgiram do lado dos Estados Unidos, confrontados com uma sobrevalorização do sector imobiliário e com os efeitos de dezassete subidas consecutivas da taxa de juro da Reserva Federal, que a fizeram passar do mínimo histórico de 1% para os 5,25% actuais, já claramente acima do que poderia considerar-se uma taxa de juro neutral. A sobrevalorização imobiliária teve como reflexo a diminuição do investimento em construção, receando-se que a diminuição do preço das propriedades pudesse afectar também o consumo privado, pelo impacto que tem na riqueza das famílias e em piores condições de crédito ao consumo, determinadas pela redução do valor das garantias.

Alguns observadores, todavia, evidenciaram sempre o bom momento que continua a ser vivido pelas empresas americanas, com

balanços sólidos, resultados plenamente satisfatórios e intenções de investimento elevadas, reflectindo também o excelente momento proporcionado pela moderação das taxas de juro de longo prazo. Já no início de 2007, tornou-se evidente que não se tratou de mais do que de uma desaceleração passageira, com o consumo privado a retomar ritmos de crescimento satisfatórios.

Com uma taxa de crescimento de apenas 1,3%, Portugal teve um dos desempenhos mais modestos em toda a economia Mundial, penalizado pela necessidade de reduzir o défice público (o consumo público diminuiu 0,3%), pela necessidade de conter o consumo privado (cresceu apenas 1%) e por um comportamento ainda negativo do investimento (caiu 2,1%). O crescimento viu-se assim ancorado num bom desempenho das exportações, que, tirando partido de algumas oportunidades favoráveis, nomeadamente na área dos combustíveis líquidos, cresceram 8,3%.

O desempenho esperado da economia Portuguesa para o ano de 2007 é ligeiramente melhor, continuando liderado pelas exportações e apresentando uma inversão da tendência de queda do investimento privado. Permanece, como principal factor de travagem, o mau estado das finanças públicas.

A Espanha apresentou uma taxa de crescimento de 3,7%, das mais elevadas em toda a Área do Euro, suportada por um crescimento elevado de todas as componentes da procura interna (taxas de crescimento de 3,4% do consumo privado, 4% do consumo público e 6% da formação bruta de capital fixo). Intensificaram-se, no entanto, algumas tendências de evolução menos favoráveis da economia Espanhola, com destaque para a taxa de inflação (superior a 3,5%, muito acima da média Comunitária), para o fraco desempenho na frente externa (crescimento das exportações suplantado pelo crescimento das importações) e para um agravamento acentuado do défice da balança de transacções correntes com o exterior, que atingiu 8,8% do PIB (o segundo mais elevado em todo o Mundo, em termos absolutos).

Na Europa Central tornou-se manifesto o bom momento através-

sado pela economia Alemã, cujas expectativas de crescimento foram consecutivamente revistas em alta, ao longo do ano, até se fixarem nos 2,6% actuais. Ancorada numa contenção séria dos salários, com redução dos custos em trabalho unitários, a Alemanha privilegiou um modelo de crescimento virado para as exportações (taxa de crescimento de 10%) e para o investimento (taxa de crescimento de 5,8%, com o investimento das empresas a crescer à taxa de 8%). Com uma desaceleração prevista para 2007 (o crescimento de 2006 encontra-se mais de 1% acima da taxa de crescimento do PIB potencial, sendo dificilmente repetível), a economia Alemã deverá manter o mesmo modelo de crescimento, sustentado pelas exportações e pelo investimento privado, não dando ainda nem o consumo privado nem o consumo público grandes sinais de retoma.

Com uma taxa de crescimento de 2,1%, a economia Francesa teve também um desempenho satisfatório, assente em factores de crescimento quase opostos aos observados na Alemanha: crescimento de 2,6% e de 2,2% dos consumos privado e público, respectivamente, e crescimento de 4,4% do investimento empresarial, aqui claramente justificado pelo comportamento do mercado interno. Contrariamente ao que se observa na Alemanha, as exportações francesas têm crescido a taxas inferiores às das importações, com o comércio externo de bens e serviços a constituir um factor de travagem do crescimento.

Mais a Sul, ainda na Área do Euro, o bom momento atravessado pela Grécia (taxa de crescimento de 4%, apenas suplantada pelos 5,1% da Irlanda e pelos 5% da Finlândia) contrasta com as dificuldades atravessadas pela Itália (taxa de crescimento de 1,8%, apenas superior aos 1,3% observados em Portugal), também muito penalizada pela necessidade de corrigir o mau estado das suas contas públicas (défice de 4,8% do PIB, em 2006, o mais elevado da Área do Euro, muito próximo dos 4,6% do PIB observados em Portugal).

Com taxas de inflação superiores às da Área do Euro, tanto a Grécia como a Itália têm vindo a conduzir programas internos de moderação de crescimento dos preços – com maior sucesso em Itália, mais pressionada pelo grau de concorrência a que se encontram expostas as suas exportações.

Com uma taxa de crescimento de 2,6%, a economia do Reino Unido recuperou do momento menos bom verificado no ano anterior, tendo, durante todo o ano de 2006, dado sinais de intensificação do crescimento – apoiado num crescimento muito elevado das exportações (12,8%) e do investimento público (11,3%), principais factores impulsionadores do crescimento do investimento

privado (4,9%) e do próprio consumo privado e público (2,1% e 2%, respectivamente). Assinala-se ainda a retoma do investimento em habitação, depois da queda observada em 2005. A persistência de pressões inflacionistas elevadas tem conduzido o Banco de Inglaterra a uma política de aumento agressivo das suas taxas de juro, claramente acima das do Banco Central Europeu e muito próximas das praticadas pela Reserva Federal Americana.

Depois de um início de ano hesitante, a economia do Brasil ganhou *momentum*, terminando o ano com uma taxa de crescimento de 3,1%, que se espera venha a aumentar para 3,8% em 2007 – com reflexo positivo na generalidade dos indicadores, em especial no emprego. Os índices de confiança mostram-se também estimulados pelo sucesso da política macroeconómica do País, bem patente na redução da taxa de inflação (3%, quase um mínimo histórico) e na redução do défice das contas públicas (2,5% do PIB), inteiramente explicado pelo nível ainda extremamente elevado das taxas de juro, da ordem dos 10%, uma vez que o saldo primário das contas públicas é claramente superavitário, ascendendo a 4,3% do PIB.

Um dos resultados mais favoráveis da economia Brasileira é a manutenção de uma balança de transacções correntes claramente positiva. Embora seja de prever a diminuição do *superavit*, por força da aceleração do crescimento prevista para 2007 e 2008, espera-se que esta balança continue positiva, o que, juntamente com o elevado nível de reservas detidas pelo Banco Central, permite esperar grande estabilidade na “frente externa” da economia Brasileira, com manutenção da taxa de câmbio e reunião de todas as condições para se proceder, enfim, à normalização das taxas de juro.

Com a economia dos Estados Unidos a mostrar-se mais pujante do que o esperado há alguns meses atrás, a expectativa de crescimento para o ano de 2007 permanece muito elevada, com apenas ligeiras reduções em quase todos os grandes espaços económicos. O risco maior parece advir do acentuar de pressões inflacionistas (com excepção do Japão, as taxas de inflação encontram-se, em geral, muito próximas ou mesmo acima dos *targets* estabelecidos pelos Governos e Bancos Centrais), podendo conduzir a aumentos das taxas de juro de curto prazo contra-productores para as necessidades do processo de crescimento. União Europeia e Reino Unido apresentam-se, deste ponto de vista, como as áreas de maior risco.

# Principais Acontecimentos Corporativos em 2006

## 1 - 31 de Janeiro de 2006

Conforme comunicado em 22 de Dezembro de 2004, foi alienada uma parcela adicional de 3,92% do capital social da ba Vidro, tendo sido obtido um encaixe de 12 milhões de euros e gerada uma mais-valia de 3,2 milhões de euros.

## 2 - 6 de Fevereiro de 2006

Em 6 de Fevereiro de 2006, a Sonae, SGPS, SA, em conjunto com a sua filial Sonaecom, SGPS, SA anunciou o lançamento de Ofertas Públicas de Aquisição sobre a totalidade do capital social da Portugal Telecom e da PT Multimédia. Subsequentemente, a Sonaecom, SGPS, SA submeteu uma oferta preliminar sobre 100% do capital social da Portugal Telecom condicionada à aquisição de uma percentagem mínima de 50,01% do capital social. A contrapartida oferecida foi de 9,5 euros por acção e de cinco mil euros por cada obrigação convertível, condicionada à distribuição de um dividendo de 0,385 euros por acção em 2006. Em 22 de Dezembro de 2006, a Autoridade da Concorrência tornou pública a sua decisão final, divulgando os compromissos a adoptar pela Sonaecom por forma a que a oferta fosse aprovada. O registo da oferta foi aprovado pela Comissão do Mercado dos Valores Mobiliários (CMVM) em 12 de Janeiro de 2007, tendo o prospecto final sido publicado no dia 16 de Janeiro de 2007. A contrapartida foi revista para 10,5 euros por acção em 15 de Fevereiro de 2007. No dia 2 de Março de 2007, a oferta terminou automaticamente por não terem sido votadas favoravelmente, por uma maioria qualificada de accionistas da Portugal Telecom, as alterações aos seus estatutos, às quais o sucesso da oferta estava subordinado.

## 3 - 20 de Abril de 2006

Em 20 de Abril de 2006, a Sonae, SGPS, SA adquiriu, em operação fora de bolsa, por intermédio da Sonae Investments BV, 146.625.000 acções (13,3295% do capital social) da sua filial Modelo Continente, SGPS, SA, pelo valor global de 265,8 milhões de euros. A operação foi realizada nos termos do Contrato de Opção de Compra celebrado em 16 de Novembro de 2004 entre a Sonae, SGPS, SA e o Banco Santander Central Hispano, SA e sociedades suas participadas. No dia 6 de Setembro de 2006, numa transacção similar, a Sonae, SGPS, SA e a Sonae Investments BV adquiriram, em operação fora de bolsa, 100.000.000 acções (9,09% do capital social) da sua filial Modelo Continente, SGPS, SA pelo valor de 183,7 milhões de euros. Com esta aquisição a Opção de Compra extinguiu-se sendo, nessa data, atribuíveis à Sonae, SGPS, SA 98,82% do capital social e direitos de voto da Modelo Continente, SGPS, SA.

## 4 - 6 de Outubro de 2006

Em 6 de Outubro de 2006, a Sonae, SGPS, SA, detentora de 1.093.834.387 acções representativas de cerca de 99,44% do capital social da Modelo Continente, SGPS, SA, lançou uma oferta de aquisição, aos restantes accionistas da sociedade, das 6.165.613 acções representativas de cerca de 0,56% do capital social e direitos de voto da Modelo Continente, SGPS, SA. A contrapartida foi de 2,05 euros por acção. Em 16 de Outubro de 2006 a Sonae, SGPS, SA tornou público ter adquirido a totalidade das acções representativas do capital social da Modelo Continente, SGPS, SA detidas por accionistas livres. Em consequência, a partir dessa data, 100% do capital social da Modelo Continente, SGPS, SA é atribuível à Sonae, SGPS, SA.



### · 18 de Outubro de 2006

5

Em 18 de Outubro de 2006 foi outorgada a escritura pública de aumento do capital social da Sonaecom, SGPS, SA de 296.526.868 euros para 366.246.868 euros, através da emissão de 69.720.000 novas acções com o valor nominal de 1 euro cada e um prémio de emissão no valor total de 275.657.217 euros, realizado por entradas em espécie, subscrito pela 093X - Telecomunicações Celulares, SA e pela Parpública - Participações Públicas, SGPS, SA mediante a entrega das suas participações, incluindo prestações acessórias, na Optimus - Telecomunicações, SA.

### · 20 de Outubro de 2006

6

Em 20 de Outubro de 2006, a Sonae Sierra, SGPS, SA acordou proceder à venda de 50% do capital social da Sonae Sierra Brazil, BV/Sarl à Developers Diversified Realty (DDR). O preço da transacção foi de 150 milhões de dólares (118,8 milhões de euros, ao câmbio de 30 de Setembro de 2006), sendo apurada uma mais-valia de cerca de 16 milhões de euros na transacção.

### · 22 de Novembro de 2006

7

Em 22 de Novembro de 2006, a Sonae, SGPS, SA vendeu 100 milhões de acções da Modelo Continente, correspondentes a 9,09% do respectivo capital social, à Modelo Continente, SGPS, SA, pelo montante de 205 milhões de euros.

### · 15 de Dezembro de 2006

8

Em 15 de Dezembro de 2006, a Sonae, SGPS, SA exerceu a Opção de Compra sobre 5.710.000 acções, representativas de 1,559% do capital da Sonaecom, SGPS, SA, detidas pela Parpública - Participações Públicas, SGPS, SA, de acordo com os termos do acordo assinado pelas partes em 6 de Setembro. A referida Opção de Compra foi executada em 20 de Dezembro de 2006 sendo as acções adquiridas a um preço de 4,63 euros por acção, num montante global da operação de 26.437.300 euros.

# Alocação de Recursos Financeiros

O negócio da Distribuição investiu cerca de 206 milhões de euros na abertura de 87 novas lojas, um acréscimo de 10% na área de venda para 543.000 m<sup>2</sup>.

O investimento bruto consolidado do ano ascendeu a 661 milhões de euros, e incluiu os seguintes contributos:

- O negócio da Distribuição investiu cerca de 206 milhões de euros na abertura de 87 novas lojas, um acréscimo de 10% na área de venda para 543.000 m<sup>2</sup>. No sector de base alimentar, a empresa inaugurou onze hipermercados Modelo, representando um acréscimo de 22.000 m<sup>2</sup> na área de venda. No sector de base não alimentar, as aberturas representaram cerca de 23.000 m<sup>2</sup>, repartidas por 76 novas lojas, sendo a Worten, Modalfa e Sportzone responsáveis por aproximadamente 78% da área de venda adicional.
- O negócio dos Centros Comerciais investiu cerca de 220 milhões de euros, ascendendo o seu contributo para o in-

vestimento consolidado a 111 milhões de euros. A maior parte do investimento reflecte a abertura do centro comercial e de lazer RioSul (Portugal), a aquisição de um terreno em Weiterstadt (Alemanha) e a continuação do desenvolvimento do 8<sup>a</sup> Avenida (Portugal), Alexa (Alemanha), El Rosal (Espanha) e Freccia Rossa (Itália).

- Nas Telecomunicações, o investimento ascendeu a cerca de 253 milhões de euros, estando na sua maioria associado à aquisição de acções da Portugal Telecom e ao desenvolvimento das redes móveis de alta velocidade e das redes de acesso directo.
- O investimento ao nível da Sonae Capital e Holding foi de 91 milhões de euros, reflectindo o desenvolvimento do projecto de Tróia, a abertura de centros de *fitness* e a remodelação das unidades hoteleiras.

# Alocação de Recursos Humanos

Em 2006, o número médio de colaboradores do Grupo Sonae ultrapassou os 30 mil, a maior parte dos quais estiveram afectos aos negócios da Distribuição (70%), Sonae Capital (21%) e das Telecomunicações (6%).

O Grupo Sonae continua a dar particular importância à formação dos seus recursos humanos. Nos principais negócios foram ministradas mais de 1.177.000 horas de formação durante o ano.

# Gestão de Risco e Auditoria Interna

Os objectivos, processos e organização das actividades de Gestão de Risco e Auditoria Interna encontram-se devidamente desenvolvidos no capítulo “1.3. Controlo de Riscos” do Relatório sobre o Governo da Sociedade.

De acordo com o definido nos planos das funções de Gestão de Risco e Auditoria Interna, em 2006 foram desenvolvidas as seguintes actividades.

No que respeita à **Gestão de Risco**, foram prosseguidas as actividades de gestão dos riscos de segurança dos activos tangíveis e das pessoas, riscos de processos de negócio e de sistemas de informação, riscos de continuidade das operações e dos negócios, riscos de projectos de mudança e investimento e riscos ambientais.

No âmbito dos riscos de segurança dos activos tangíveis, prosseguiu-se o ciclo de actividades de gestão dos riscos técnico-operacionais, em articulação com a gestão de seguros do Grupo, através de auditorias de prevenção e segurança aos locais das unidades de negócio. Nas principais unidades efectuaram-se testes e simulacros aos planos e sistemas de prevenção e de emergência, em alguns casos com a presença das autoridades e serviços de segurança públicas. Deu-se ainda continuidade ao desenvolvimento e implementação dos padrões de segurança e dos respectivos processos de monitorização e auto-avaliação (*Control Risk Self Assessment*).

No que se refere aos riscos de segurança das pessoas (colaboradores, pessoas subcontratadas, clientes e visitantes), deu-se continuidade ao projecto PERSONÆ, de desenvolvimento integrado de acções e atitudes de segurança, com um enfoque especial na mudança de comportamentos. Assim, depois da fase de preparação e diagnóstico realizada em 2003, deu-se início, em 2004, à fase de implementação deste projecto na Sonae Sierra, em parceria com uma empresa de consultoria líder mundial neste tipo de actividade e integrada num grupo reconhecido como um dos mais seguros e socialmente responsáveis do mundo. O programa combina a implementação das melhores práticas de gestão de Higiene,

Segurança e Responsabilidade Social com o desenvolvimento das capacidades internas, através da formação e partilha de conhecimentos. Parte essencial da metodologia é a integração de atitudes e comportamentos responsáveis na cultura da empresa. O programa envolve todas as operações a nível internacional e todas as actividades da Sonae Sierra, desde o desenvolvimento de projectos até à gestão dos centros comerciais e de lazer, incluindo as fases de investimento e construção. O projecto tem uma duração de quatro anos e representa um investimento, apenas em consultoria e formação de colaboradores, no valor de 5 milhões de euros. O seu progresso tem vindo a ser acompanhado pelas outras subholdings do Grupo, numa perspectiva de aproveitamento de sinergias e adaptação do modelo de gestão a outros negócios do Grupo, através do desenvolvimento de funções corporativas de Higiene e Segurança.

Em final de 2005 foi assinada pelo Grupo Sonae a *World Safety Declaration*, um compromisso global dos negócios para a segurança no ambiente de trabalho, sendo o Grupo Sonae um dos membros fundadores em conjunto com outras grandes empresas mundiais.

Nos negócios relevantes, foram continuados os projectos e programas com o objectivo de garantir a continuidade das operações, através da definição, revisão e implementação de procedimentos e processos de preparação para cenários de crise e catástrofe, nomeadamente através do desenvolvimento de planos de emergência, contingência e de recuperação dos negócios.

No que respeita aos riscos transversais aos diferentes negócios do Grupo, em 2006 foi lançado e desenvolvido um projecto específico, ao nível do Grupo e dos principais negócios, com o objectivo de preparar e testar planos de emergência e contingência para responder à ameaça de uma pandemia de gripe. Foram desenvolvidas acções para identificar os processos e as pessoas críticas em cada negócio, avaliar os impactos da pandemia e desenhar planos de acção. Foram desenvol-

vidos contactos com os departamentos de saúde do Governo e outras autoridades de saúde, para partilhar informação e conhecimento acerca dos planos de contingência nacionais e outras colaborações. Foi contratada consultoria especializada a uma grande empresa internacional de saúde e serviços médicos, para apoio e acesso a protocolos e procedimentos e outras informações e conhecimentos relevantes. De acordo com as orientações das organizações de saúde, foi adquirida uma quantidade estratégica de antiviral para uso preventivo e para responder a uma eventual carência do medicamento.

No que se refere aos riscos ambientais, foram obtidas várias certificações ambientais, prosseguidas as auditorias e implementadas as acções de melhoria, no âmbito dos processos e sistemas de Gestão Ambiental das empresas do Grupo.

No âmbito da actividade da Modelo Continente, salienta-se a consolidação do programa de auditorias de segurança alimentar às lojas, entrepostos e centros de fabrico, com destaque para o levantamento e reporte das principais conclusões ao nível da empresa e orientação para a tomada de acções correctivas. Este programa de auditorias tem como objectivo monitorar de forma sistemática os riscos de segurança alimentar e o cumprimento das normas legais e do sistema de controlo interno da qualidade dos bens alimentares. Idêntico programa foi igualmente implementado nas unidades hoteleiras do Grupo.

Os riscos dos processos críticos de negócio e dos principais projectos de mudança, nomeadamente novos investimentos e projectos de mudança dos sistemas de informação, foram analisados e monitorados quer no âmbito da actividade específica de Gestão de Risco quer no âmbito da actividade de Auditoria Interna.

De acordo com as metodologias definidas e implementadas em exercícios anteriores, os processos de gestão de risco foram integrados com os processos de planeamento e controlo de gestão dos negócios, desde a fase de reflexão estratégica até à fase de planeamento operativo, tendo as acções de gestão de risco sido incluídas nos planos de actividade das unidades de negócio e das unidades funcionais e monitoradas ao longo do exercício.

No que respeita à transferência dos riscos técnico-operacionais, prosseguiu-se o objectivo de racionalização da transferência financeira deste tipo de riscos, quer pela procura da adequação dos valores dos capitais em risco às permanentes mudanças nos negócios abrangidos, quer pela intenção de ganhar ainda mais massa crítica nos tipos de risco abrangidos. Noutra dimensão, esta arquitectura foi melhorada pela optimização das coberturas e retenções, coerentes com cada negócio, assegurando, internamente, uma efectiva gestão de seguros a nível mundial, suportada na Brokers Link, a rede de corretagem de seguros do Grupo, e na Sonae Re, a empresa de resseguro cativa do Grupo.

Foram aprofundados os trabalhos de análise, inspecção e documentação das condições de risco por auditores independentes, tendo as conclusões sido partilhadas com toda a transparência com os tomadores de risco.

O Grupo Consultivo de Gestão de Risco (órgão interno de coordenação e partilha do Grupo) acompanhou de forma regular a actividade desenvolvida através das funções de Gestão de Risco.

No âmbito da actividade de **Auditoria Interna**, efectuaram-se auditorias de conformidade ao controlo interno das unidades de negócio e auditorias aos principais processos de negócio e sistemas de informação das empresas do Grupo, de acordo com planos de actividade baseados na avaliação dos riscos de negócio.

A Comissão de Auditoria (órgão interno de coordenação e partilha do Grupo) reuniu regularmente e apreciou os planos de actividade das funções e as conclusões da actividade desenvolvida no período.

As actividades de Gestão de Risco e Auditoria Interna foram igualmente acompanhadas pela Comissão de Auditoria e Finanças do Conselho de Administração.

No que se refere ao desenvolvimento da função, em 2006 as empresas do Grupo continuaram a patrocinar alguns colaboradores que voluntariamente se candidataram a programas de certificação internacional promovidos pelo IIA - *The Institute of Internal Auditors – Certified Internal Auditor (CIA)* e *Certification in Control Self Assessment (CCSA)* -, e outras

certificações em auditoria de sistemas de informação, como as certificações *Certified Information System Auditor (CISA)*, *Certified Information System Security Professional (CISSP)* e *BS ISO/IEC 27001:2005 Information Security Management (CISM)*. As equipas de Auditoria e Gestão de Risco do Grupo Sonae incluem um total de 11 colaboradores com certificações individuais, sendo seis CIA, três CCSA, um CISA e um CISM. O Grupo Sonae é uma das organizações com mais colaboradores certificados em auditoria interna e gestão de risco em Portugal. Em 2007, a Sonae continuará a patrocinar este importante programa de formação, desenvolvimento e certificação internacional dos seus colaboradores de auditoria interna e gestão de risco, de acordo com as melhores práticas internacionais.

# Actividade dos Negócios<sup>2</sup>

## > Distribuição



Valores em milhões de euros

	2006	2005 <sup>3</sup>	Δ
Volume de Negócios	3.091	2.745	+13%
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	254	235	+8%
Margem EBITDA (% do Volume de Negócios)	8,2%	8,5%	- 0,3 p.p.
Resultado do Período atribuível aos Accionistas da Modelo Continente	158	123	+28%

A Modelo Continente, SGPS, SA alienou no dia 13 de Dezembro de 2005 a totalidade da sua participação na sociedade de direito brasileiro Sonae Distribuição Brasil, SA, cessando assim a sua actividade de retalho naquele país. Como tal, a leitura dos agregados contabilísticos consolidados surge prejudicada, não permitindo comparações directas com o ano anterior.



<sup>2</sup> Os valores referidos neste capítulo foram retirados das demonstrações financeiras consolidadas de cada um dos negócios, e a análise reflecte a perspectiva de cada negócio sobre a sua actividade.

<sup>3</sup> Excluindo o efeito da operação de Retalho no Brasil, alienada em 2005.

## Principais destaques <sup>4</sup>

- O volume de negócios totalizou 3.091 milhões de euros (2.745 milhões de euros), representando um crescimento de 13%. Este aumento decorreu do desempenho positivo do universo comparável de lojas, do aumento do número de lojas (45 mil m<sup>2</sup> de área de venda) e da aquisição do controlo das agências de viagens Star, tendo a Modelo Continente alargado a oferta de serviços disponibilizada aos seus clientes.
- O cash-flow operacional (EBITDA) consolidado ascendeu a 254 milhões de euros (235 milhões de euros), um aumento de 19 milhões de euros face ao valor gerado em 2005 no mercado Português.
- O resultado líquido consolidado do exercício totalizou 160 milhões de euros (125 milhões de euros), um aumento de 29% que traduz uma evolução muito positiva da rentabilidade da empresa ao longo do ano.
- Em 31 de Dezembro de 2006, o endividamento líquido consolidado ascendia a 377 milhões de euros (196 milhões de euros), representando um rácio de dívida líquida consolidada sobre cash-flow operacional (EBITDA) consolidado de 1,5 vezes. Em 2006, o investimento líquido atingiu os 246 milhões de euros, valor sensivelmente idêntico ao cash-flow económico gerado no mesmo período. Desta forma, o aumento registado no endividamento fica a dever-se sobretudo à aquisição de 100 milhões de acções próprias no final do exercício de 2006, por um preço global de 205 milhões de euros.

- No exercício de 2006, a Modelo Continente cumpriu o seu amplo plano de aberturas e remodelações. A empresa encerrou o ano de 2006 com um parque de 480 lojas, que totalizam uma área de venda superior a 543.000 m<sup>2</sup>. No sector de base alimentar, a empresa inaugurou 11 lojas (mais de 22.000 m<sup>2</sup> de área de venda) enquanto que no sector de base não alimentar foram abertas 76 lojas (mais de 23.000 m<sup>2</sup> de área de venda). Neste último grupo, uma referência especial para o lançamento das insígnias Worten Mobile e Área Saúde, que alargaram a oferta da empresa a novos segmentos.

As aberturas no ano repartiram-se como segue:

	Aberturas 2006	Parque total de lojas
Continente	-	19
Modelo	11	80
Modelo Bonjour	-	25
<b>Base alimentar</b>	<b>11</b>	<b>124</b>
Worten	14	87
Modalfa	12	70
Sportzone	7	48
Vobis	-	21
MaxMat	1	21
Zippy	3	11
Star	2	61
Área Saúde	26	26
Worten Mobile	11	11
<b>Base Não Alimentar</b>	<b>76</b>	<b>356</b>

- Com a aquisição do domínio total pela Sonae, SGPS, SA, a Modelo Continente, SGPS, SA perdeu a qualidade de sociedade aberta no dia 22 de Setembro de 2006.

<sup>4</sup> Excluindo o efeito da operação de Retalho no Brasil, alienada em 2005.

## >Centros Comerciais



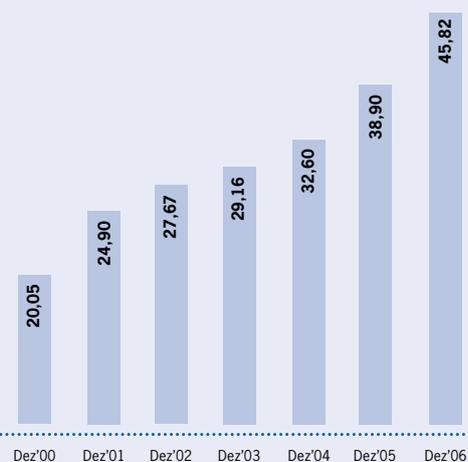
Valores em milhões de euros

	2006	2005	Δ
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	150	126	+20%
Resultado Directo <sup>5</sup>	84	69	+22%
Resultado do Período atribuível aos Accionistas da Sonae Sierra	160	148	+8%

	31 Dez' 06	31 Dez' 05	Δ
NAV <sup>6</sup> por acção	45,82	38,90	+18%
Alavancamento dos Activos <sup>7</sup>	29,4%	31,9%	-2,5 p.p.

NAV<sup>6</sup> por acção (€)



5 Resultado Directo = Resultado Líquido do Exercício + Impostos Diferidos – Valor Realizado nas Propriedades – Valor criado nas Propriedades.

6 NAV - Activo Líquido.

7 Alavancamento dos Activos = Dívida Bancária Líquida/ (Total do Activo – Caixa e Equivalentes de Caixa).

## Principais destaques

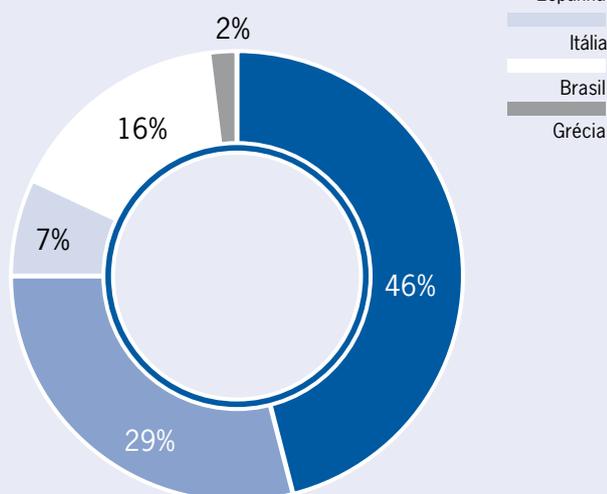
- Os proveitos directos consolidados cresceram 22 milhões de euros, cerca de 10%, para 242 milhões de euros (220 milhões de euros), e o cash-flow operacional (EBITDA) aumentou cerca de 20% para 150 milhões de euros (126 milhões de euros). Este desempenho positivo ficou a dever-se, essencialmente, ao aumento do número de centros comerciais em carteira, decorrente de: (i) abertura, em 2005, do Plaza Éboli, Madrid, do LoureShopping, Loures, do Serra Shopping, Covilhã, e do Mediterranean Cosmos, Tessalónica; (ii) abertura do RioSul, Seixal, no primeiro trimestre de 2006 e; (iii) aquisição, em Junho de 2005, do Valecenter, Veneza, e do Monselice, Pádua. Estes impactos positivos foram parcialmente compensados pela alienação de 50% da Sonae Sierra Brazil em Outubro de 2006.
- O resultado indirecto ascendeu a 187 milhões de euros (151 milhões de euros), e inclui o valor criado nas propriedades de investimento e os ganhos provenientes da abertura do RioSul, Seixal, em 2006. O resultado indirecto reflecte igualmente o impacto da venda de 50% da Sonae Sierra Brazil à Developers Diversified Realty (DDR), da venda de 100% dos centros comerciais Avenida

M40 (Madrid) e Zubiarte (Bilbau) ao Fundo Sierra e ainda o abate do projecto 3do (Dortmund).

- O aumento de 23% no resultado líquido consolidado, para 271 milhões de euros (219 milhões de euros), decorreu, em larga medida, das aberturas que ocorreram em 2005 e 2006, bem como do valor criado nas propriedades de investimento em resultado da diminuição generalizada das *yields* no mercado.
- Em 21 de Março de 2006, foi inaugurado o RioSul Shopping (Seixal, Portugal), um investimento de 68 milhões de euros e cerca de 40 mil m<sup>2</sup> de ABL<sup>8</sup>. Em 2006, a empresa iniciou a sua actividade de investimento na Alemanha, assegurando a aquisição do Münster Arkaden (Münster), e adquiriu 2 centros comerciais no Algarve, o centro comercial Modelo de Albufeira (cerca de 10.000 m<sup>2</sup> de ABL<sup>8</sup>) e o centro comercial Continente de Portimão (cerca de 13.000 m<sup>2</sup> de ABL<sup>8</sup>).
- À data deste relatório, a Sonae Sierra é proprietária ou co-proprietária de 45 centros comerciais e de lazer, num total de mais de 1,6 milhões m<sup>2</sup> de ABL<sup>8</sup>.
- Em 31 de Dezembro de 2006, a empresa tinha 13 novos projectos em desenvolvimento: em Portugal, Setúbal Retail Park (Setúbal), Lima Retail Park (Viana do Castelo), 8<sup>a</sup> Avenida (São João da Madeira) e centro comercial e de lazer Évora (Évora); em Espanha, Plaza Mayor Shopping (Málaga), centro comercial e de lazer El Rosal (Ponferrada) e Las Pulianas (Granada); na Alemanha, Alexa (Berlim) e Weiterstadt (Frankfurt); em Itália, Freccia Rossa (Brescia), Gli Orsi (Biella) e Le Terrazze (La Spezia); na Grécia, Galatsy Olympic Hall (Atenas).
- Em 31 de Dezembro de 2006, o NAV<sup>9</sup> das propriedades atribuíveis à Sonae Sierra era de 1.490 milhões de euros (1.265 milhões de euros), correspondendo a um valor por acção de 45,82 euros (38,90 euros).

### ABL<sup>8</sup> sob gestão

Total: 2 milhões de m<sup>2</sup>



<sup>8</sup> ABL - Área Bruta Locável.

<sup>9</sup> NAV - Activo Líquido.

## Sierra Investments

- Em 2006, de acordo com a política de valorização da carteira de activos definida, concluiu-se a expansão da praça da alimentação do Arrábida Shopping. Em Itália, terminou a primeira fase de renovação do Valecenter.
- No ano, o total dos proveitos de rendas associados aos activos detidos ou co-detidos pela Sierra Investments, aumentou 17,5 milhões de euros para 173 milhões de euros, cerca de 12% comparativamente com o ano anterior. Este aumento – 4,1% numa base comparável – foi conseguido com base numa combinação de aquisições e crescimento orgânico. Em 2006, as rendas variáveis corresponderam a 5% do total de rendas fixas.
- Quando comparado com 2005, o valor criado nas propriedades em operação cresceu 318 milhões de euros. O aumento no valor total resulta do decréscimo generalizado das *yields* dos centros comerciais integrados no portfolio, bem como da sua consolidação nas respectivas áreas de influência.

## Fundo Sierra

- Em 2006, a rentabilidade dos investidores ascendeu a 27%. Neste período foram adquiridos à Sierra Investments dois centros comerciais – Zubiarte, em Bilbao, e Avenida M40, em Madrid – ascendendo o investimento total do Fundo a 368 milhões de euros. Este crescimento foi totalmente financiado sem o recurso à emissão de dívida. O Fundo ainda detém 172 milhões de euros de capital subscrito não realizado, podendo utilizá-lo até 2008. No período não foi necessário proceder a qualquer aumento de capital.
- O Fundo contribuiu para a expansão do Arrábida Shopping, no Porto e para a primeira fase de remodelação do Valecenter, em Veneza, e desempenhou um importante papel no sentido de assegurar a aquisição do centro comercial Münster Arkaden na Alemanha. Esta aquisição será finalizada no primeiro trimestre de 2007.

## Sierra Developments

- Durante 2006, a Sierra Developments expandiu a procura de oportunidades de desenvolvimento que acrescentem valor à sua carteira de projectos aos países da Europa Central, não obstante a Itália e a Alemanha serem já os principais mercados da Sonae Sierra, essencialmente devido à sua posição na União Europeia.
- Em 2006 ocorreu a abertura de um centro comercial – RioSul, no Seixal, Portugal – tendo sido aprovados também vários projectos de desenvolvimento. Neste âmbito, a actual carteira de projectos inclui seis novos centros comerciais e de lazer com abertura programada para 2007, outros três em construção e ainda quatro em fase de planeamento.

## Sierra Management

- 2006 foi um ano de consolidação para a Sierra Management. Adicionaram 3 novos centros à sua carteira sob gestão – RioSul, Seixal, Portugal, Alcalá de Guadaíra Retail Park, perto de Sevilha, Espanha, e La Trocha, em Cocha, perto de Málaga, Espanha –, tendo iniciado as actividades de locação de 10 centros comerciais que se encontram em fase de desenvolvimento. Entre estes últimos encontram-se o Lima Retail Park, em Viana do Castelo, e 8ª Avenida, em S. João da Madeira, ambos em Portugal, Plaza Mayor Shopping e El Rosal, em Espanha, Freccia Rossa, Gli Orsi e Le Terrazze, em Itália, Alexa e Weiterstadt, na Alemanha, e o antigo Galatsi Olympic Hall em Atenas, na Grécia.
- O principal mercado de intervenção continua a ser Portugal, com 27 activos sob gestão, dos quais 17 são detidos pela Sonae Sierra. No entanto, à medida que o grupo alarga a sua área de implantação a outros países será de esperar uma diminuição do peso relativo das operações em Portugal. Actualmente, os principais mercados estrangeiros são Espanha, onde a empresa gere 16 centros, e Itália, onde gere 4 centros.

## Sierra Brazil

- A Sonae Sierra Brazil tem como objectivo ser líder do sector no mercado Brasileiro e constituir-se como um parceiro de referência no sector dos centros comerciais e de lazer. Esta ambição tem sido perseguida através da combinação entre crescimento orgânico e aquisições, tendo contribuído decisivamente para este último a aquisição de 50% da Sonae Sierra Brazil pela DDR. O investimento da DDR nesta *joint venture* totalizou cerca de 120 milhões de euros. No conjunto, a Sonae Sierra e a DDR, acordaram em investir 300 milhões de reais (cerca de 120 milhões de euros) cada uma, num total de 600 milhões de reais (cerca de 240 milhões de euros), nos próximos três anos, na aquisição ou desenvolvimento de projectos no Brasil.
- A taxa de ocupação, em área, da Sonae Sierra Brazil aumentou de 84,4% para 94%, durante o ano de 2006. Numa base comparável este indicador cresceu de 84,4% para 94,3%.
- Os resultados de 2006 beneficiaram do aumento substancial do valor dos activos. O Valor de Mercado da parcela dos activos atribuível à Sonae Sierra Brazil teve um crescimento significativo devido a três factores: o impacto das taxas de câmbio, melhoria no desempenho dos centros comerciais, e o decréscimo das *yields* no mercado Brasileiro.

## >Telecomunicações



Valores em milhões de euros

	2006	2005	Δ
Volume de Negócios	836	843	-1%
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	184	157	+17%
Margem EBITDA	22,0%	18,6%	+3,4 p.p.
Resultado do Período atribuível aos Accionistas da Sonaeocom	(14)	2	(16)

	31 Dez' 06	31 Dez' 05	Δ
Dívida Líquida	338	252	+34%

A leitura dos agregados consolidados para os anos de 2005 e 2006 não é directamente comparável devido à venda da Enabler, no final do primeiro semestre de 2006, e ao reconhecimento dos custos com a Oferta Pública de Aquisição lançada sobre a Portugal Telecom, no quarto trimestre de 2006.

Evolução do Volume de Negócios (M.€)



## Principais destaques

- O volume de negócios consolidado diminuiu cerca de 1% para 836 milhões de euros (843 milhões de euros), reflectindo a venda da Enabler no final do primeiro semestre de 2006. Se excluirmos este impacto, o volume de negócios teve um aumento de cerca de 1%, essencialmente devido ao crescimento das receitas de clientes da Optimus, sendo este último resultado das iniciativas de inovação e crescimento promovidas, e ao elevado crescimento das receitas de operadores e clientes na Sonaecom Fixo, resultado do aumento do tráfego de voz e do aluguer de linhas e do bom desempenho do negócio de acesso directo.
- O cash-flow operacional (EBITDA) consolidado ascendeu a 184 milhões de euros (157 milhões de euros), registando um crescimento de 17% e gerando uma margem EBITDA de 22% (19%). Em 2006, o EBITDA consolidado inclui 25 milhões de euros de mais-valias decorrentes da venda da Enabler. Se não tomarmos em consideração este impacto, o EBITDA consolidado teria crescido 1% para os 159 milhões de euros, reflectindo os resultados dos investimentos em produtos convergentes, no acesso móvel à Internet e no serviço de acesso directo.
- O resultado líquido consolidado decresceu 17 milhões de euros para 5 milhões de euros negativos (12 milhões de euros positivos), tendo sido negativamente afectado pelos custos incorridos com a Oferta Pública de Aquisição.

- O endividamento bruto consolidado estabilizou no 464 milhões de euros, nível idêntico ao registado a 31 de Dezembro de 2005 (461 milhões de euros). A liquidez consolidada decresceu 83 milhões de euros para 126 milhões de euros (209 milhões de euros), em virtude dos 106 milhões de euros associados à aquisição de aproximadamente 1% do capital da Portugal Telecom e do encaixe resultante da venda da Enabler. O endividamento líquido consolidado em 31 de Dezembro de 2006 totalizava 338 milhões de euros (252 milhões de euros), 86 milhões de euros acima do registado em 31 de Dezembro de 2005.

## Serviços de comunicações móveis

- A base de clientes da Optimus cresceu 10,6% para 2,6 milhões de subscritores (2,35 milhões) no final de 2006, apresentando 249 mil novos clientes no ano. Os novos produtos lançados em 2005, nomeadamente o Optimus Home e o Kanguru, foram os principais responsáveis pelo crescimento do número de clientes da Optimus.
- O ARPU<sup>10</sup> da Optimus diminuiu 10,1% em 2006, quando comparado com 2005, essencialmente devido ao impacto das sucessivas reduções nas TTMs<sup>11</sup>, e ao decréscimo continuado do tráfego oriundo dos operadores de rede fixa.
- As receitas de dados ascenderam a 14,4% do total de receitas de serviços em 2006, um aumento de 3,2 p.p. em relação a 2005, como resultado do investimento da Optimus no aumento do uso de serviços de dados.
- Em 2006, o tráfego de voz total<sup>12</sup> foi 11,8% superior ao registado em 2005, com os minutos de utilização por cliente a aumentar 1,4% para 115,9 minutos, comparado com 114,4 minutos em 2005, essencialmente devido ao bom desempenho dos novos produtos e serviços lançados. As receitas de operadores da Optimus continuam a ser negativamente afectadas pela redução contínua de tráfego proveniente de operadores fixos, o qual decresceu 7% quando comparado com 2005.
- Durante o ano de 2006, a Optimus continuou a investir no alargamento da sua rede de acesso e da capacidade insta-

### EBITDA (M.€)



<sup>10</sup> ARPU – Average Return per User.

<sup>11</sup> TTM – Tarifas de Terminação Móvel.

<sup>12</sup> Tráfego de Voz Total = tráfego total recebido + tráfego total gerado + Roaming out gerado

lada, através do investimento em novos sites UMTS<sup>13</sup> e *up-grade* da rede 3G utilizando tecnologia HSDPA<sup>14</sup>. No final do ano de 2006, a rede UMTS<sup>13</sup> tinha uma cobertura de cerca de 70% da população, proporcionando velocidades até 384 Kbps, da qual 60% com tecnologia HSDPA<sup>14</sup> com larguras de banda até 3,6 Mbps.

## Serviços de comunicações fixas

- A estratégia da Sonaecom Fixo teve como objectivo a transformação do negócio para um modelo de acesso directo e o crescimento do negócio grossista, a par de uma melhoria dos ganhos de eficiência, redução dos custos de activação e redução das desactivações.
- No final de 2006 a Sonaecom Fixo registou um total de 346,3 mil serviços, um aumento de 27,6% quando comparado com 2005. A média mensal de activações líquidas de acesso directo, ultrapassou os 12 mil serviços em 2006, enquanto que em 2005 se haviam registado 7,2 mil. O tráfego de voz da Sonaecom Fixo cresceu 14,1% em 2006 para 1.436 milhões de minutos, comparado com 1.258 milhões de minutos em 2005.
- A Sonaecom Fixo expandiu os seus serviços de banda larga ADSL, completando o processo de transformação num negócio de acesso directo, o qual contribuiu com mais de 65% das receitas de clientes e 71% do total de serviços, durante o ano de 2006, comparando com 36% das receitas de clientes e 34% do total de serviços, no final do ano de 2005. Para atingir o crescimento na banda larga, a Sonaecom Fixo aumentou o número de centrais desagregadas com ADSL2+, de 130 centrais em 2005 para 137 no final de 2006, alcançando uma cobertura de 1,6 milhões de lares em Portugal, aproximadamente 50% da população portuguesa. De entre estas centrais, 61% encontram-se preparadas para prestar serviços de *Triple Play*.

## Media

- A circulação média mensal paga do Público decresceu 9,8%, de uma média de 49,0 mil unidades em 2005 para 44,2 mil unidades em 2006, como resultado da redução da dimensão do mercado de imprensa paga, bem como das pressões competitivas impostas pelos jornais sensacionalistas e de distribuição gratuita. A quota de mercado de publicidade do Público foi afectada pelo desempenho da circulação, alcan-

çando 15,5% em 2006, 0,4 p.p. abaixo da quota do final de 2005.

- Durante 2006 foi implementado um plano de reestruturação com o objectivo de atingir um nível de receitas e rentabilidade aceitável, orientado para a alteração do formato do jornal e dos seus suplementos, a par de uma redução significativa da estrutura de custos fixos do Público e de uma melhoria dos processos internos. Com este plano, o Público alcançou uma poupança anual de custos com pessoal de aproximadamente 3 milhões de euros. Para além disso, diversos contratos e procedimentos relacionados com despesas gerais e administrativas foram analisados e renegociados, o que pode resultar numa poupança anual de cerca de 1 milhão de euros de custos fixos.

## Serviços de Tecnologias de Informação e de Integração de Sistemas de Informação

- A venda da Enabler, em Junho de 2006, foi efectuada de acordo com os princípios estratégicos da Sonaecom de lançar e desenvolver negócios de Tecnologias de Informação focados e com capacidades de crescimento internacional, capazes de gerar as melhores margens de EBITDA quando comparados com empresas concorrentes. Dado o estado de desenvolvimento da Enabler, considerou-se que a sua integração numa multinacional do sector das tecnologias de informação de renome internacional permitiria, à empresa e seus colaboradores, acelerar o seu crescimento potencial no futuro.
- O Grupo WeDo continuou a investir no reforço da sua presença internacional, principalmente através do seu produto de *Revenue Assurance* RAID, quer pela renovação dos contratos de manutenção com a Telefónica Brasil, operador fixo de telecomunicações Brasileiro, e com a France Telecom Espanha, quer pela contratação de novos projectos RAID com a PTSA, operador fixo polaco, com a ERA, operador móvel polaco, e com a ONO, operador espanhol de telecomunicações de cabo e de cobre. A WeDo obteve dois grandes projectos de implementação de *Revenue Assurance* na Brasil Telecom e Mobinil Egipto, continuando a implementar este produto na AIS Tailândia e Orange França e Reino Unido.

<sup>13</sup> UMTS = *Universal Mobile Telecommunication System*.

<sup>14</sup> HSDPA = *High-Speed Downlink Packet Access*.

## > Sonae Capital



Valores em milhões de euros

	2006	2005	Δ
Volume de Negócios	450	560	-20%
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	18	44	-60%
Resultado do Período	14	104	-90

A Sonae Capital integra os negócios de Turismo, Engenharia e Promoção Imobiliária, *Facility Management*, Seguros e Gestão de Risco e Capital de Desenvolvimento.

O **volume de negócios consolidado** da Sonae Capital diminuiu cerca de 20% para 450 milhões de euros (560 milhões de euros), uma diminuição justificada essencialmente pelo menor contributo do negócio de Turismo (diminuição de 107 milhões de euros), resultado da venda das agências de viagem Star ao negócio da Distribuição (106 milhões de euros de volume de negócios em 2005), e pelo menor nível de actividade do negócio de Engenharia e Promoção Imobiliária (diminuição de 28 milhões de euros).

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** diminuiu 60% para 18 milhões de euros (44 milhões de euros). Em 2005, o EBITDA consolidado incluiu 34 milhões de euros relacionados com a venda do projecto do Casino de Tróia. Os negócios de Seguros e Gestão de Risco e de *Facility Management* melhoraram o seu desempenho operacional, aumentando a sua contribuição para o EBITDA consolidado. As contribuições dos restantes negócios mantiveram-se em linha com o ano anterior.

O **resultado líquido consolidado do período** ascendeu a 14 milhões de euros (104 milhões de euros). Em 2005, o resultado líquido incluía 53 milhões de euros de resultados relativos a investimentos gerados na venda de uma participação na ba Vidro.

A actividade dos principais negócios da Sonae Capital pode ser resumida como segue.

### Turismo

No âmbito do desenvolvimento do **projecto de Tróia**, o exercício de 2006 foi marcado pelo forte ritmo de construção na UNOP<sup>15</sup> 1. Iniciaram-se as obras dos Apartamentos da Marina, dos Apartamentos da Praia, do Edifício Central e das infra-estruturas, bem como do embasamento que ligará os aparthotéis Rosamar e Magnoliamar. Simultaneamente, continuou a construção da marina e do novo cais dos *ferries* e deu-se

<sup>15</sup> UNOP = Unidade Operacional de Planeamento.

início à promoção dos Apartamentos da Praia e da Marina. A ratificação, em 26 Janeiro de 2006, do plano de pormenor da UNOP<sup>16</sup> 2 (publicado no Diário da República de 23 de Fevereiro de 2006), permitiu avançar com os projectos de loteamento da zona da praia. Ainda em 2006, salienta-se a celebração dos contratos de construção de quatro embarcações, duas para viaturas e passageiros e duas só para passageiros, para o transporte fluvial entre Setúbal e a Península de Tróia.

Nos activos **hoteleiros**, Porto Palácio Hotel e Aqualuz, continuou-se em 2006 com o amplo processo de remodelação, beneficiação e ampliação, iniciado no ano anterior e que visa reposicionar a oferta hoteleira num mercado cada vez mais competitivo e exigente. Estes projectos conduziram ao encerramento total ou parcial das unidades com o consequente impacto nos resultados registados no exercício.

## Engenharia e Promoção Imobiliária

A **Contacto**, empresa de construção civil e obras públicas, registou um volume de negócios de 154 milhões de euros (representando um crescimento de 8% face ao ano anterior), com um cash-flow operacional (EBITDA) de 7,2 milhões de euros e um resultado líquido de 7,8 milhões de euros.

A **Cinclus**, empresa de gestão e fiscalização de projectos, registou um volume de negócios de 5,8 milhões de euros, gerando um cash-flow operacional (EBITDA) de 270 mil euros e um resultado líquido de 190 mil euros.

Em termos de Promoção Imobiliária, efectuada pela **Prædium** e pela **Spinveste**, o volume de negócios foi de 6,8 milhões de euros e o cash-flow operacional (EBITDA) negativo de 0,7 milhões de euros. Dos empreendimentos em comercialização destaca-se a Quinta das Sedas, na Senhora da Hora, onde para além da venda de apartamentos do edifício Sedas II está em construção e comercialização um edifício com 212 apartamentos designados por *City Flats/City Lofts* e que estará concluído em 2007.

De referir ainda o empreendimento Efanor onde foram realizadas no decurso de 2006 as demolições dos edifícios existentes e iniciadas as obras de urbanização e requalificação ambiental do terreno, estando em curso a elaboração dos projectos para o primeiro edifício de habitação.

## Facility Management

O volume de negócios consolidado do **Grupo Selfrio** foi de 64 milhões de euros (56 milhões de euros), um aumento de 14% face ao ano de 2005, tendo o EBIT atingido os 5 milhões de euros. O grupo teve um bom desempenho durante o ano tanto a nível de actividade como de resultados, antevendo-se para 2007 o reforço dos resultados atingidos em 2006.

A **Safira** tem vindo a crescer sustentadamente, atingindo um volume de negócios de 28 milhões de euros em 2006, reforçando a sua presença no segmento de serviços de limpeza. O resultado líquido de 0,8 milhões de euros reflecte o aumento de rentabilidade, resultante das políticas implementadas de aumento de produtividade e de optimização da estrutura de custos.

## Corretagem de Seguros e Gestão do Risco

Em 2006, a **mds**, corretor de seguros, reforçou a sua liderança no mercado da corretagem de seguros, com um volume de receita de cerca de 13 milhões de euros, representando um aumento de 8% face ao ano anterior. O ano de 2006 ficou marcado pela conclusão da fusão na mds das duas sociedades adquiridas em 2005 (Unibroker e Becim).

A mds tem vindo a expandir a sua actividade internacional, através da promoção e liderança da rede de corretores *Brokers Link*, rede esta que abrange a globalidade do Continente Europeu, e que se alarga a vários países da América Latina, Ásia, África, Estados Unidos da América e Canadá.

Em França, a Holding Développement et Partenariat Assurance<sup>17</sup>, participada da mds, continuou com o crescimento orgânico no mercado francês, atingindo um volume de negócios de 4,9 milhões de euros, mais 19% face ao período homólogo.

No Brasil, a Lazam/mds<sup>17</sup>, parceria entre a Sonae e o Grupo Feffer, apresentou uma receita de 17 milhões de reais, a que corresponde um aumento de 13% face ao ano anterior.

A Sonae Re, Companhia de Resseguro Cativa do Grupo Sonae, com sede no Luxemburgo, alcançou um volume de negócios de 19 milhões de euros.

<sup>16</sup> UNOP = Unidade Operacional de Planeamento.

<sup>17</sup> Empresa consolidada segundo o método da equivalência patrimonial.

## Capital de Desenvolvimento

O volume de negócios da **Box Lines** atingiu 49,5 milhões de euros, 13% acima do de 2005, com cerca de 77% das vendas efectuadas fora do Grupo Sonae. O cash-flow operacional (EBITDA) foi de 2,2 milhões de euros e os resultados líquidos de 1,3 milhões de euros.

No negócio de **Fitness** prosseguiu o plano de expansão da cadeia de *health clubs* Solinca, com a abertura de uma nova unidade no Estádio do Dragão. A abertura das unidades do Estádio do Dragão e do Norteshopping (Dezembro 2005), contribuiu de forma significativa para o aumento do número de sócios, reflectindo-se no volume de negócios que ascendeu a 11 milhões de euros, um crescimento de 11% face ao período homólogo. Ao longo de 2006 ocorreu uma profunda reorganização operacional e comercial, acompanhando as melhores práticas e tendências do mercado, que permitirá a curto prazo melhorar o desempenho dos *health clubs* da cadeia Solinca.

A **Choice Car**, SGPS, SA, criada em 2000, encabeça a *joint venture* (50/50) constituída pelos Grupos Sonae e Salvador Caetano para os negócios que os dois grupos têm em comum no sector automóvel.

Em 2006 a **Guérin** consolidou a recuperação encetada em 2005. As tendências de mercado mantiveram-se em 2006, com um mercado doméstico estagnado mas com uma interessante recuperação da importação turística. O volume de negócios da empresa, medido pelo número de dias vendidos, cresceu cerca de 38% atingindo 1.167 milhares de dias contra 844 mil em 2005. A receita média por dia vendido cresceu apenas marginalmente (0,5%) em relação a 2005. O volume de vendas atingiu 27,4 milhões de euros (19,8 milhões de euros). O resultado líquido em 2006 mais que duplicou os resultados de 2005 atingindo 1,2 milhões de euros. Em 2006 a Guérin concretizou um ambicioso plano de expansão geográfica, tendo fechado o ano com 41 balcões dos quais cerca de metade em regime de agência ou parceria de negócio.

A **Finlog** terminou o ano de 2006 com 7.130 viaturas sob gestão, o que equivale a um crescimento de 6% face ao ano anterior. A empresa manteve o crescimento sustentado no segmento de negócio do aluguer operacional, tendo também diversificado o seu ramo de actividade nomeadamente para a gestão de garantias. O volume de negócios atingiu 38,7 milhões de euros e o resultado antes de impostos foi de 2 milhões de euros.

A **Carpplus** continuou a enfrentar uma conjuntura de mercado difícil. O volume de negócios, medido pelo número de carros vendidos, caiu de 1.087 unidades em 2005 para 1.013 unidades em 2006. Não obstante, a margem bruta libertada pelo

negócio cresceu de 1,8 para 2,1 milhões de euros. Os resultados líquidos de 2006 foram positivos em 0,4 milhões de euros o que compara com prejuízos de 0,8 milhões em 2005. Para os resultados de 2006 contribuíram 0,6 milhões de euros de mais-valias obtidas na alienação de dois terrenos.

Em 27 de Dezembro de 2006, a Choice Car, SGPS, SA, alienou a totalidade da participação que detinha na sociedade **Autocenter** – Serviços, Acessórios e Peças para Viaturas, SA, passando a Império Pneus – SGPS, SA, a ser titular de 100% do capital da referida sociedade.

A actividade do grupo **Plysorol** desenvolve-se através de 1 empresa de produção e venda de contraplacado, em França, e 2 empresas de exploração florestal de madeiras exóticas e produção de folha, no Gabão.

O volume de negócios da **Plysorol França** ascendeu a 108,1 milhões de euros, um crescimento de 10% face ao ano anterior, sustentado no crescimento das quantidades vendidas em 9,4% e na ligeira melhoria dos preços médios de venda em 0,5%. Em Dezembro, os preços médios de venda eram já 4,3% superiores à média do ano anterior, em virtude da melhoria verificada no último trimestre do ano. O nível de actividade das unidades industriais aumentou 5,4%, em 2006, permitindo uma melhoria da produtividade e da utilização da capacidade instalada. O cash-flow operacional (EBITDA) passou de 1,6 milhões de euros negativos em 2005 para 1 milhão de euros negativo em 2006 e o resultado líquido melhorou de 6,5 para 4,6 milhões de euros, embora ainda negativos. As acções de reestruturação organizativa e estrutural em curso para dotar a sociedade de um dimensionamento competitivo, apesar de já terem permitido reduzir parcialmente as perdas, irão impactar positivamente a actividade no próximo ano e recuperar a rentabilidade entretanto perdida.

Na **Leroy Gabon**, conforme previsto, a actividade diminuiu substancialmente por se estar na fase final de exploração de 4 lotes. A produção foi de 86.000 m<sup>3</sup>, menos 30% do que em 2005. O volume de negócios foi de 11,1 milhões de euros, um decréscimo de 22% face ao ano anterior. Os resultados líquidos foram negativos em 4,3 milhões de euros, contra 3,1 milhões de euros negativos no ano anterior. Com o início da exploração num novo lote, que se iniciará em Março de 2007, a empresa deverá apresentar uma melhoria importante nos resultados. Na **Placage d'Okoumé du Gabon**, o volume de negócios foi de 10,7 milhões de euros, um crescimento de 10%, e o cash-flow operacional (EBITDA) foi de 1,2 milhões de euros positivos, duplicando o valor do ano anterior de 0,6 milhões de euros. A melhoria dos resultados é consequência da reorganização industrial desta unidade, em estreita ligação com a reorganização da actividade industrial em França.

A empresa **Isoroy Casteljalous**, que se dedica à produção de *softboard* para isolamento acústico e térmico, continuou em dificuldades no ano de 2006, apesar de ter aumentado o volume de negócios em 5,4% para 13,6 milhões de euros. As vendas em volume aumentaram 3,5%. No entanto, este aumento não foi suficiente para compensar o aumento de custos entretanto verificado, que foi de 6,3%, principalmente devido ao forte aumento no preço da energia e das matérias primas, que representam cerca de 50% do custo industrial. Como consequência, a margem EBITDA passou de 0,1% em 2005 para -3,8% em 2006. O resultado líquido caiu para 1 milhão de euros negativos em 2006 (0,8 milhões de euros negativos em 2005). Perspectiva-se para 2007 atingir o equilíbrio, por redução de custos e melhoria dos preços de venda.

A empresa **Essences Fines Isoroy**, cuja actividade consiste fundamentalmente no revestimento de placas a folha de madeira, começou a dar sinais de recuperação. O volume de negócios foi de 10 milhões de euros registando um aumento de 23% relativamente ao ano de 2005. O cash-flow operacional (EBITDA) melhorou 0,6 milhões de euros, mas foi ainda negativo em 0,8 milhões de euros. Os resultados líquidos melhoraram ligeiramente, de 1,4 para 1,3 milhões de euros negativos em 2006. A prossecução do modelo industrial, implementado em 2004, permite antever uma melhoria da actividade e rentabilidade da empresa nos próximos anos.

A **TP**<sup>18</sup>, que desenvolve projectos de produção de energia por co-geração e renováveis, registou um volume de negócios consolidado de 33,6 milhões de euros, cash-flow operacional (EBITDA) de 7,7 milhões de euros e resultado líquido de 2,6 milhões de euros.

A TP detém uma participação de 20% no Agrupamento *Eólicas de Portugal* ao qual foi adjudicado pelo Estado Português a ins-

talação de parques eólicos com uma potência total de 1.200 MW. De referir que o concurso público lançado previa apenas a atribuição ao vencedor de um valor base de 1.000 MW de potência a instalar, valor que viria a ser majorado, uma vez que à proposta apresentada foi reconhecido “mérito excepcional”. O montante de investimento a realizar pelo Agrupamento é de cerca de 1.500 milhões de euros e deverá ser faseado no tempo até 2011.

A **Sodesa**<sup>18</sup>, que desenvolve a actividade de comercialização de energia nos segmentos de mercado liberalizados, tinha no final do ano uma base de clientes a que corresponde um consumo anualizado de cerca de 2.800 GWH/ano, tendo registado um cash-flow operacional (EBITDA) de 1,7 milhões de euros e um resultado líquido de 517 mil euros.

No decurso de 2006, a **Norscut** e a **Operscut**, concessionárias da auto-estrada em regime de SCUT<sup>19</sup> designada por Interior Norte ou A24, abriu ao tráfego mais 49,8 Km. No final de 2006 estavam em operação 137,6 Km da auto-estrada divididos em duas secções: secção norte, entre a fronteira com Espanha e o IC5 em Vila Pouca de Aguiar, com 46,5 Km, e a secção sul entre Fortunho (3 Km a norte de Vila Real) e Viseu, com 91,1 Km. O investimento realizado em construção ascendeu no final do ano a 618 milhões de euros. Em construção encontra-se um sub-lanço na zona de Vila Pouca de Aguiar, cuja entrada em funcionamento está prevista para final do primeiro semestre de 2007 e que concluirá a auto-estrada.

Em finais de 2006, ocorreu a alienação do projecto de construção de um hospital no Porto, que foi desenvolvido pela equipa da **Saúde Atlântica**, tendo gerado um ganho consolidado de cerca de 12 milhões de euros.

<sup>18</sup> Empresa consolidada segundo o método da equivalência patrimonial.

<sup>19</sup> Sem Custo para o Utilizador.

## > Sonae, SGPS, SA



A actividade da Sonae, SGPS, SA está centrada na gestão das participações no capital das suas filiais.

Durante o ano de 2006 destacaram-se os seguintes factos:

- Aquisição de 24,364% do capital da Modelo Continente, SGPS, SA. Como resultado desta operação a participação directa e indirecta da Sonae, SGPS, SA no capital social da Modelo Continente, SGPS, SA corresponde a 100%.
- Aquisição de 1,559% do capital social da Sonaecom, SGPS, SA à Parpública - Participações Públicas, SGPS, SA, aumentando a sua participação directa para 12,72%;

- Alienação de 100 milhões de acções da Modelo Continente, SGPS, SA, correspondentes a 9,09% do seu capital social à Modelo Continente, SGPS, SA.

Foi emitido um empréstimo obrigacionista de 250 milhões de euros com uma duração de 5 anos.

O resultado líquido em 2006 ascendeu a 65,1 milhões de euros e inclui os dividendos distribuídos pelas filiais Modelo Continente e Sonae Sierra.

# Análise dos Resultados Consolidados<sup>20</sup>

O **volume de negócios consolidado** em 2006 cresceu 6% para 4.384 milhões de euros (4.117 milhões de euros). O negócio da Distribuição foi o principal responsável por este crescimento, resultado de um desempenho positivo numa base comparável, das novas aberturas e da aquisição do controlo da Star.

Apesar da venda de 50% da Sonae Sierra Brazil, em Outubro de 2006, o contributo anual do negócio dos Centros Comerciais cresceu 11 milhões de euros, um aumento de 8%. No negócio das Telecomunicações o contributo permaneceu em linha com o do ano anterior. A diminuição no contributo da Sonae Capital e Holding decorreu essencialmente da venda da Star ao negócio da Distribuição.

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** ascendeu a 599 milhões de euros no ano (553 milhões de euros), gerando uma margem EBITDA consolidada de 13,7% (13,4%). A maior parte deste crescimento foi gerado pelo negócio dos Centros Comerciais, que aumentou o seu contributo para o EBITDA consolidado de 2006 em cerca de 36 milhões de euros. O valor criado nas propriedades de investimento foi de 130 milhões de euros (98 milhões de euros), 32 milhões de euros acima do ano anterior, fruto do decréscimo generalizado das *yields* de mercado, especialmente em Portugal, e do aumento do número de centros comerciais em operação e

em desenvolvimento. A estratégia de crescimento prosseguida pelo negócio da Distribuição deu bons resultados, tendo o negócio aumentado o seu contributo para o EBITDA consolidado do ano em 17 milhões de euros. O menor contributo do negócio das Telecomunicações para o EBITDA consolidado, 146 milhões de euros (161 milhões de euros), reflecte o impacto dos custos associados ao lançamento da oferta pública de aquisição da Portugal Telecom, parcialmente compensados pelas melhorias operacionais alcançadas fruto das iniciativas de inovação e crescimento promovidas e do forte investimento no negócio de acesso directo.

Os **resultados operacionais (EBIT) consolidados** cresceram 22 milhões de euros em 2006, uma subida de 7% para 357 milhões de euros (335 milhões de euros). O negócio dos Centros Comerciais, através do valor criado nas propriedades de investimento, deu o contributo mais significativo para o crescimento anual do EBIT consolidado.

Os **resultados financeiros consolidados** anuais foram de 100 milhões de euros negativos (85 milhões de euros negativos). Esta diminuição reflecte um nível inferior de proveitos financeiros, nomeadamente ao nível da Sonae Capital e Holding, e os custos financeiros associados à oferta pública de aquisição da Portugal Telecom. Apesar dos aumentos das taxas de juro, e excluindo o impacto da oferta pública de aquisição, os

<sup>20</sup> A demonstração consolidada dos resultados de 2006 não é directamente comparável com a de 2005, devido a: cisão do negócio dos Derivados de Madeira (com efeitos contabilísticos a partir de 1 de Outubro de 2005), venda das operações da Distribuição no Brasil (com efeitos contabilísticos a partir de 1 de Dezembro de 2005), mudança no método de consolidação do negócio dos Centros Comerciais de consolidação integral para consolidação proporcional (em resultado da alienação à Grosvenor, em 29 de Dezembro de 2005, de 17,04% do capital social da Sonae Sierra), e venda, no primeiro trimestre de 2005, da participação na Imocapital/Gescartão. Os valores relativos a 2006 serão, por este motivo, comparados com os valores pro-forma relativos a 2005, que reflectem estas alterações ao perímetro de consolidação.



custos financeiros permaneceram ao mesmo nível, fruto das condições de financiamento mais favoráveis negociadas em alguns dos principais financiamentos.

O **resultado líquido consolidado** do ano aumentou 74 milhões de euros para 339 milhões de euros (265 milhões de euros), devido essencialmente à melhoria no desempenho operacional e ao maior nível de resultados relativos a investimentos. O resultado anual inclui 136 milhões de euros de resultados relativos a investimentos (81 milhões de euros), reflectindo a mais-valia decorrente da venda de uma participação adicional de 3,92% na ba Vidro, o ajuste no preço de venda da operação de retalho no Brasil, a mais-valia decorrente da venda da Enabler, o impacto do *roll-up* para a Sonaecom das participações detidas na Optimus pela Parpública e pela EDP e a mais-valia decorrente da venda de 50% da Sonae Sierra Brazil. Em 2005, os resultados relativos a investimentos incluíam as mais-valias obtidas na venda das participações na Gescartão e na ba Vidro.

O **resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Sonae** melhorou 56 milhões de euros no ano para 242 milhões de euros (186 milhões de euros).

Os contributos para o total do consolidado da Sonae, SGPS, SA foram como segue:

Valores em milhões de euros

	<b>Volume de Negócios</b>	<b>EBITDA<sup>21</sup></b>	<b>Resultado do Período</b>
Distribuição	3.097	253	162
Centros Comerciais	147	192	132
Telecomunicações	836	146	(2)
Sonae Capital e Holding	467	11	(30)*
Eliminações	(163)	(3)	78*
<b>Total</b>	<b>4.384</b>	<b>599</b>	<b>339</b>

\* Inclui dividendos recebidos dos negócios da Distribuição e dos Centros Comerciais.

<sup>21</sup> EBITDA = Resultados operacionais (EBIT) + Amortizações e Depreciações + Provisões e perdas de imparidade – Reversão de perdas por imparidade e provisões (incluídas em Outros Proveitos Operacionais, no total de 12,9 milhões de euros em 2006 e 11 milhões de euros em 2005 pro-forma).

# Estrutura Financeira

O **investimento bruto consolidado** do ano ascendeu a 661 milhões de euros. O investimento do negócio da Distribuição representou cerca de 31% deste total, reflectindo a abertura de 87 lojas (11 de retalho alimentar e 76 de retalho especializado), correspondente ao aumento de 10% na área de venda para 543.000 m<sup>2</sup>. O negócio dos Centros Comerciais investiu cerca de 220 milhões de euros, dos quais 111 milhões de euros contribuíram para o investimento consolidado. A maior parte deste valor decorre da abertura do centro comercial e de lazer RioSul, em Portugal, da aquisição de um terreno em Weiterstadt, Alemanha, e do desenvolvimento dos centros comerciais 8ª Avenida, em Portugal, Alexa, na Alemanha, El Rosal, em Espanha, e Freccia Rossa, em Itália. Em 2006, o investimento do negócio das Telecomunicações contémpla principalmente a aquisição de acções da Portugal Telecom e o desenvolvimento das redes móveis de alta velocidade e redes de acesso directo, representando cerca de 38% do investimento consolidado. O investimento da Sonae Capital e Holding ascendeu a cerca de 91 milhões de euros, a maior parte dos quais é explicada pelo desenvolvimento do projecto de Tróia, pela abertura de centros de *fitness* e pela remodelação dos hotéis.

O **endividamento líquido consolidado**<sup>22</sup> em 31 de Dezembro de 2006 foi de 2.063 milhões de euros, um aumento de 443 milhões de euros em relação ao final de 2005, e uma diminuição de 113 milhões de euros face ao final do terceiro trimestre de 2006. A diminuição no trimestre é em grande parte explicada pela maior geração de fundos no negócio da Distribuição em resultado do efeito sazonal da época de Natal. O contributo do negócio dos Centros Comerciais para o endividamento líquido consolidado em 31 de Dezembro de 2006 foi de 533

milhões de euros, estando total e exclusivamente garantido pelos seus activos.

Os contributos para a dívida líquida consolidada da Sonae, SGPS, SA são os seguintes:

Valores em milhões de euros

	31 Dez'06	31 Dez'05	Δ
Distribuição	377	196	181
Centros Comerciais	533	499	34
Telecomunicações	337	250	87
Sonae Capital e Holding	722	501	221
Eliminações	94	174	(80)
<b>Total</b>	<b>2.063</b>	<b>1.620</b>	<b>443</b>

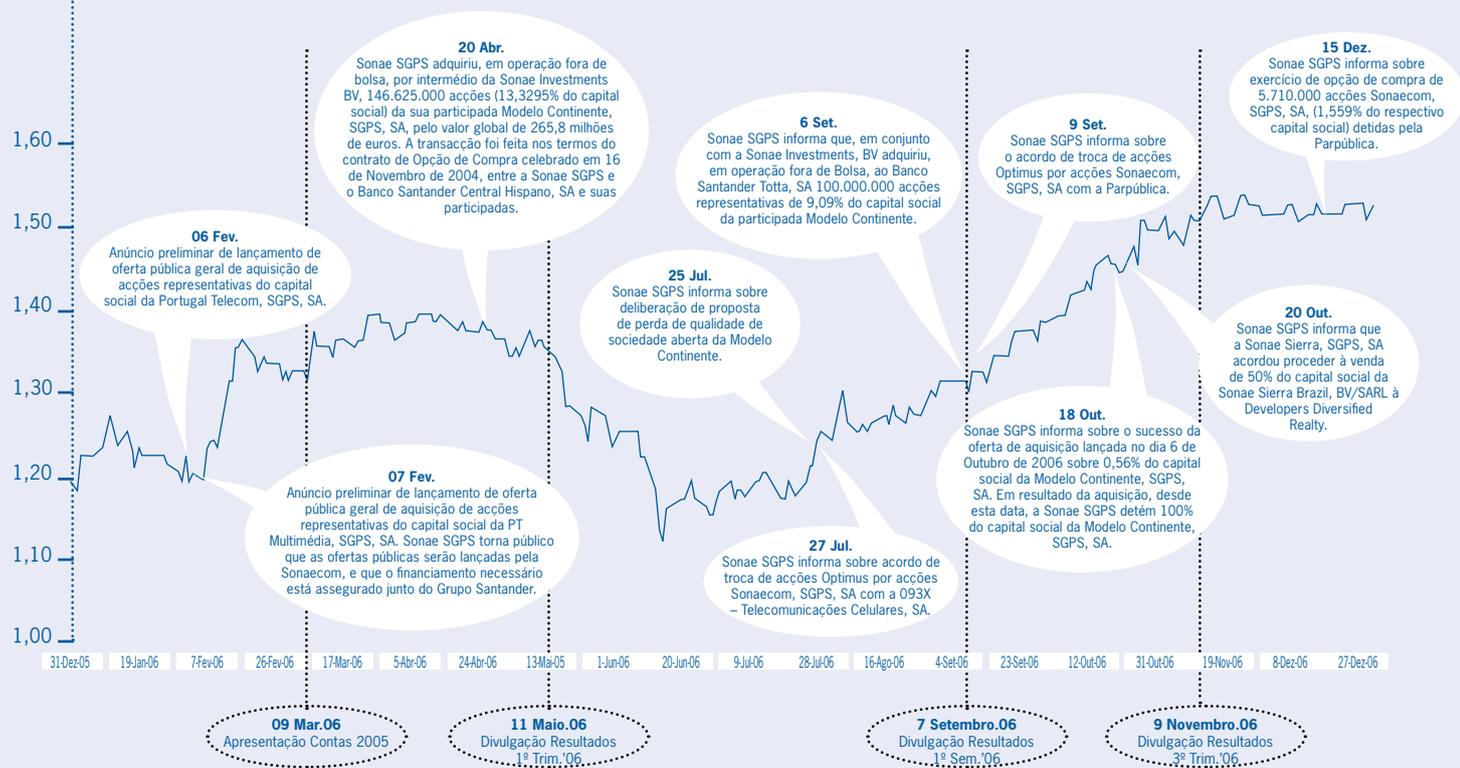
O **rácio da dívida líquida consolidada sobre cash-flow operacional (EBITDA) consolidado dos últimos 12 meses** foi de 3,4, que compara com 2,9 em 31 de Dezembro de 2005. **A cobertura de juros anualizada** foi de 6,1, acima das 5,9 vezes registadas no final de 2005.

<sup>22</sup> Endividamento Líquido = Empréstimos Não Correntes + Empréstimos Correntes – Caixa e Equivalentes de Caixa – Investimentos Correntes.

# Comportamento Bolsista



SONAE SGPS - Evolução da Cotação das Acções - Ano de 2006



Fonte: Sonae SGPS; Euronext Lisbon

A cotação do título Sonae fechou o ano de 2006 nos 1,51 euros, com uma valorização nominal de 28% no ano, que compara com uma valorização do mercado, medida pelo índice PSI 20, de 29,9%. À data deste relatório a cotação era de 1,58 euros.

Numa base mensal, as variações mais significativas registaram-se em Fevereiro e Outubro, com a cotação do título Sonae

SGPS a subir 10% e 9%, respectivamente, em comparação com os meses anteriores. A cotação de fecho mais elevada, 1,52 euros, registou-se em 14 de Novembro, tendo o volume médio de transacções diárias no ano atingido cerca de 7,9 milhões de acções. Desde o final do período em análise, o máximo de fecho da cotação foi de 2,01 euros.

# Acções Próprias

---

No dia 12 de Maio de 2006, a Sonaecom, SGPS, SA transferiu, em transacção fora de bolsa e no âmbito dos seus Planos de Prémio de Desempenho Diferido, 557.574 acções Sonae, SGPS, SA para colaboradores seus. Após esta transacção, a Sonae, SGPS, SA passou a deter directamente e através das suas participadas 133.418.572 acções próprias (6,671% do seu capital social).

# Proposta de Aplicação de Resultados

---

A Sonae, SGPS, SA, na qualidade de holding do Grupo, apresentou um resultado líquido de 65.138.044,45 euros. O Conselho de Administração irá propor à Assembleia Geral a seguinte aplicação do resultado:

Reservas Legais	3.256.902,22 euro
Reservas Livres	5.883.699,39 euro
Dividendos	55.997.442,84 euro

Tendo em consideração que o Conselho de Administração se propõe manter o número de acções próprias em carteira até à distribuição do dividendo, a cada acção caberá o dividendo ilíquido de 0,03 euros. Esta proposta corresponde a um *dividend yield* de 2,27% face à cotação média de 2006 de 1,32 euros por acção e um rácio de *pay-out* de 23,16% dos resultados consolidados atribuíveis aos accionistas da Sonae.

# Perspectivas

O negócio da **Distribuição** continuará a capitalizar na sua estratégia de crescimento. No sentido de reforçar a liderança no mercado Português, a empresa manterá o forte ritmo de abertura de lojas, aumentando em mais de 10% a área de venda instalada.

Em 2007, a empresa tenciona abrir 10 lojas alimentares, 90 não alimentares e remodelar mais de 50 lojas. Em paralelo, continuarão a ser desenvolvidos estudos de suporte ao desenvolvimento de novos formatos e à expansão para novas geografias. A empresa continuará a investir em programas que visam aumentar a eficiência e promover a inovação, procurando uma aproximação crescente aos consumidores por via de iniciativas específicas de fidelização.

O negócio dos **Centros Comerciais** planeia inaugurar 6 dos centros comerciais em desenvolvimento em Portugal, Espanha, Itália e Alemanha, e continuará a explorar proactivamente oportunidades na Europa Central. Em 2007, a empresa dará início à construção de um centro comercial em Manaus, no Brasil, sendo seu objectivo duplicar o valor dos activos líquidos no Brasil nos próximos 3 anos. Nos próximos anos a empresa pretende reforçar significativamente a sua actividade de gestão a nível internacional, nomeadamente em Itália, Alemanha e Grécia, continuando a focar-se no aumento do valor dos seus activos.

Apesar do insucesso da tentativa de controlo da Portugal Telecom acreditamos ter contribuído para um mercado de telecomunicações mais competitivo. O negócio das **Telecomunicações** continuará à procura de oportunidades de crescimento associadas à oferta de produtos inovadores. Nos negócios de Telecomunicações, as prioridades operacionais passarão pelo aumento da quota de mercado, aumento da rentabilidade e consolidação do serviço de banda larga de acesso directo. Nos negócios de Tecnologias de Informação e de Integração de Sistemas de Informação, continuará a aposta no crescimento das empresas existentes, ao mesmo tempo que serão analisadas novas oportunidades de crescimento, não só no âmbito dos negócios actuais como também através de aquisições e investimentos em novas empresas.

Na **Sonae Capital** continuará o desenvolvimento do Tróia Resort, estando a conclusão da primeira fase prevista para o Verão de 2008. Relativamente às áreas de negócio actuais, o enfoque será colocado no crescimento dos serviços e no reforço da liderança no sector da corretagem de seguros. O investimento em novas oportunidades de negócio será reforçado.

A Sonae SGPS procurará identificar novas oportunidades de negócio fora do âmbito de actuação dos principais negócios.

# Nota Final



O Conselho de Administração agradece a todas as entidades o apoio e confiança demonstradas. Ao Revisor Oficial de Contas agradecemos a sua cooperação no acompanhamento da actividade. Aos nossos colaboradores testemunhamos o agradecimento pelo esforço continuado.

Maia, 20 de Março de 2007

## **O Conselho de Administração**

Belmiro Mendes de Azevedo

Álvaro Carmona e Costa Portela

Álvaro Cuervo García

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Luíz Felipe Palmeira Lampreia

Michel Marie Bon

Nuno Manuel Moniz Trigoso Jordão

Nuno Miguel Teixeira de Azevedo

# Anexo ao Relatório de Gestão

de 31 de Dezembro 2006

Anexo a que se refere o Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais

	Aquisições		Alienações		Saldo em	
	Data	Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	31.12.2006
						Quantidade
<b>Belmiro Mendes de Azevedo</b>						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						49.999.997
Sonae, SGPS, SA						14.901
Sonaecom, SGPS, SA						75.537
<b>Álvaro Carmona e Costa Portela</b>						
Sonae, SGPS, SA						25.934
Sonaecom SGPS, SA						5.000
<b>Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério</b>						
Sonae, SGPS, SA						4.564
Sonaecom, SGPS, SA						60.070
<b>Duarte Paulo Teixeira de Azevedo</b>						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						1
Imparfin, SGPS, SA (3)						150.000
Sonae, SGPS, SA						596.909
Acções entregues ao abrigo do Plano de Atribuição Diferida de Acções	11.05.2006	236.318	0			
Sonaecom, SGPS, SA						387.342
Acções entregues ao abrigo do Plano de Atribuição Diferida de Acções	13.03.2006	71.547	0			
<b>Luiz Felipe Lampreia</b>						
Sonae, SGPS, SA						10.000
<b>Michel Marie Bon</b>						
Sonae, SGPS, SA						45.363
Compra	13.01.2006	4.000	1,24			
Compra	17.05.2006	3.400	1,33			
Compra	06.07.2006	4.900	1,17			
Compra	11.10.2006	3.500	1,41			
<b>Nuno Miguel Teixeira de Azevedo</b>						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						1
Sonae, SGPS, SA						14.320
<b>(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA</b>						
Sonae, SGPS, SA						658.804.410
Pareuro, BV (2)						20.000
Sonaecom, SGPS, SA						1.000
<b>(2) Pareuro, BV</b>						
Sonae, SGPS, SA						400.000.000
<b>(3) Imparfin, SGPS, SA</b>						
Sonae, SGPS, SA						4.105.273

## Anexo a que se refere o Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais

<b>Número de ações a 31.12.06</b>	
Efanor Investimentos, SGPS, SA	
Sonae, SGPS, SA	658.804.410
Pareuro, BV	20.000
Pareuro, BV	
Sonae, SGPS, SA	400.000.000

## Participações Qualificadas

Dando cumprimento ao artº 8º, nº 1, alínea e) do Regulamento da CMVM nº 04/2004, indicamos os titulares de participações qualificadas a 31 de Dezembro de 2006:

<b>Accionista</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital Social</b>	<b>% Direitos de voto</b>
Efanor Investimentos, SGPS, SA	658.804.410	32,940%	35,295%
Pareuro, BV	400.000.000	20,000%	21,430%
Maria Margarida Carvalhais Teixeira de Azevedo	14.901	0,001%	0,001%
Maria Cláudia Teixeira de Azevedo	342.287	0,017%	0,018%
Duarte Paulo Teixeira de Azevedo	596.909	0,030%	0,032%
Nuno Miguel Teixeira de Azevedo	14.320	0,001%	0,001%
<b>Total imputável</b>	<b>1.059.772.827</b>	<b>52,989%</b>	<b>56,776%</b>
Banco BPI, SA	51.868	0,003%	0,003%
Banco Português de Investimento, SA	2.200.204	0,110%	0,118%
Fundos de Pensões do Banco BPI	37.878.620	1,894%	2,029%
BPI Vida - Companhia de Seguros de Vida, SA	784.501	0,039%	0,042%
<b>Total imputável</b>	<b>40.915.193</b>	<b>2,046%</b>	<b>2,192%</b>
Fundação Berardo, Instituição Particular de Solidariedade Social	49.849.514	2,492%	2,671%
<b>Total imputável</b>	<b>49.849.514</b>	<b>2,492%</b>	<b>2,671%</b>
Centaurus Capital Ltd.			
Centaurus Alpha Master Fund Limited	37.011.048	1,851%	1,983%
Greenway Managed account series Ltd.	2.178.615	0,109%	0,117%
Citi Centaurus Limited	1.261.106	0,063%	0,068%
<b>Total imputável</b>	<b>40.450.769</b>	<b>2,023%</b>	<b>2,167%</b>
FMR Corp. e Fidelity International Limited			
Fidelity European Fund	18.928.524	0,946%	1,014%
Fidelity European Values PLC	3.578.100	0,179%	0,192%
FID FDS - Iberia Pool	11.841.800	0,592%	0,634%
Norges Bank Eur Ex UK Ex Norwy	8.609.600	0,430%	0,461%
Fidelity Intl FD - Pep Europe	312.200	0,016%	0,017%
<b>Total imputável</b>	<b>43.270.224</b>	<b>2,164%</b>	<b>2,318%</b>



# Relatório sobre o Governo da Sociedade Sonae SGPS, SA

31 de Dezembro de 2006

# Relatório sobre o Governo da Sociedade

O presente anexo contém uma breve descrição das práticas da Sonae SGPS, SA sobre o Governo da Sociedade (“Corporate Governance”) e foi elaborado para cumprimento do disposto no Regulamento n.º 7/2001 de 20 de Dezembro de 2001 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, com as alterações introduzidas pelos Regulamentos n.º 11/2003 de 19 de Novembro de 2003 e n.º 10/2005 de 3 de Novembro de 2005.

Porque se trata de um anexo ao relatório de gestão o Relatório sobre o Governo da Sociedade deve ser lido como complemento e em conjugação com esse documento, para o qual contém remissões sempre que foi considerado mais adequado descrever o assunto no Relatório de Gestão, evitando desta forma a duplicação de informação.

## 0 - Declaração de cumprimento

A adopção das recomendações da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre Governo das Sociedades está expressa neste relatório em cada um dos seus capítulos.

## 1 - Divulgação de informação

### 1.1. Repartição de competências no processo de decisão

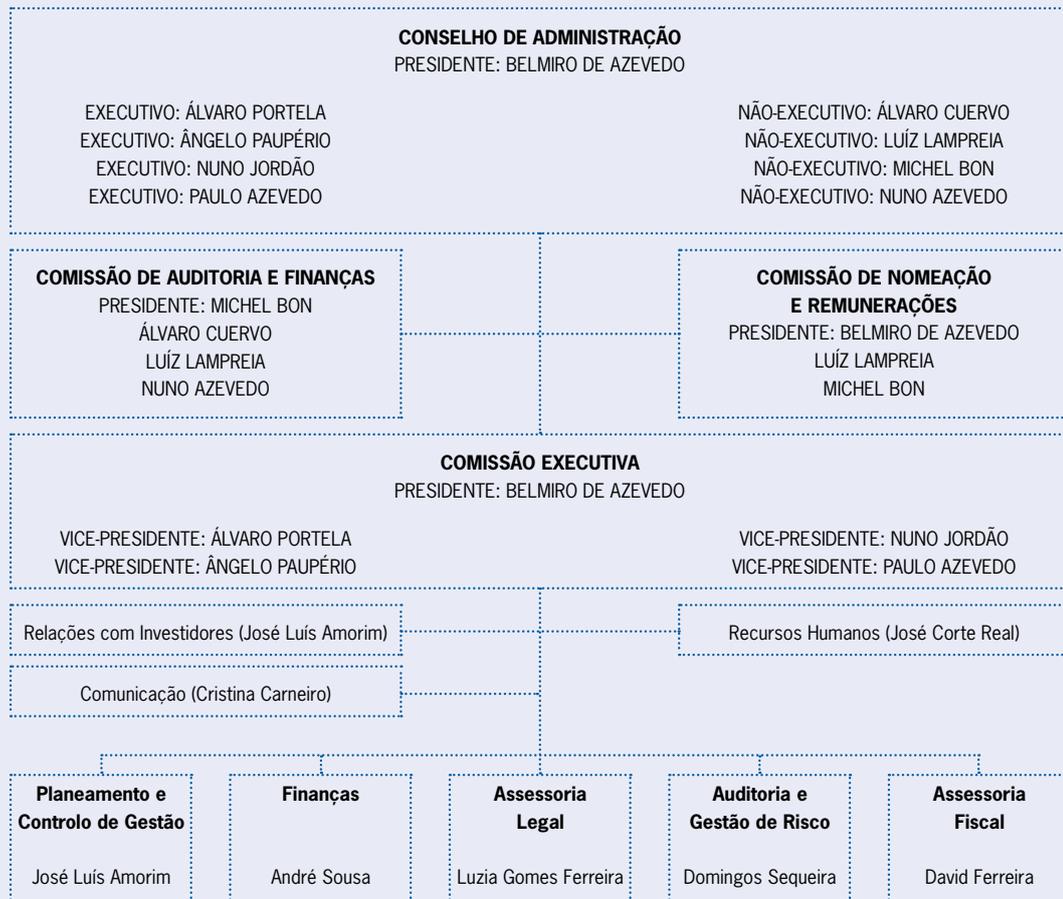
As decisões estratégicas de gestão são tomadas em reunião do Conselho de Administração da sociedade e as decisões relativas à implementação dessa estratégia são tomadas em reuniões da Comissão Executiva.

O Conselho de Administração funciona colegialmente, sendo composto por um Presidente e oito vogais. O Conselho de Administração assume como principais competências a aprovação do relatório e contas anuais, a aprovação da estratégia anual de configuração do portfolio de negócios e a aprovação do plano de negócios anual e das alterações significativas a esse plano.

A Comissão Executiva funciona colegialmente, sendo composta por um Presidente e quatro Vice-Presidentes, e assume a responsabilidade pela gestão operacional corrente, com particular enfoque na gestão do portfolio de negócios, na coordenação financeira e no desenvolvimento da carreira de um conjunto de gestores de topo.



O organigrama funcional da sociedade é o seguinte:



O Eng.º Ângelo Paupério coordena operacionalmente as direcções funcionais acima mencionadas, reunindo regularmente com os respectivos directores. As decisões tomadas pelos

Directores Funcionais emanam da delegação de competências por parte da Comissão Executiva e são coordenadas nas reuniões desta Comissão.

## 1.2. Comissões internas

A *Comissão de Auditoria* é presidida pelo Eng.º Belmiro de Azevedo e é composta por responsáveis pelas funções de Auditoria Interna e pelos Administradores com o pelouro respectivo em cada uma das subholdings. Reúne trimestralmente para apreciação do plano e dos resultados dos trabalhos de auditoria interna e externa.

A *Comissão de Finanças* é presidida pelo Eng.º Ângelo Paupério e reúne mensalmente com a presença dos Administradores com o pelouro financeiro de cada subholding e dos directores funcionais da Sonae, SGPS, SA considerados relevantes para os assuntos em agenda. A Comissão tem como atribuições a análise e coordenação das políticas de gestão dos riscos financeiros do Grupo Sonae.

A composição e atribuições da *Comissão de Vencimentos* estão descritas no ponto 1.9. abaixo.

As Comissões nomeadas pelo Conselho de Administração estão descritas no ponto 4.1. abaixo.

## 1.3. Controlo de riscos

O sistema de gestão de riscos implementado na sociedade compreende o seguinte:

### *Objectivos da gestão de risco*

Nos valores e princípios da Sonae (ver 3.1.) são referidos os conceitos que constituem o enquadramento das políticas, organização e processos de gestão de risco, nomeadamente:

- Lealdade e rigor: basear a prática quotidiana na gestão do risco e na adopção de métodos de gestão, que de forma célere detectem e corrijam situações adversas;
- Transparência: adoptar práticas que permitam a avaliação sistemática da fiabilidade da *performance* dos negócios e do grau de cumprimento dos valores e princípios da Sonae;
- Segurança: proporcionar um ambiente de trabalho preventivo de riscos profissionais e que não ponha em causa a saúde e segurança dos colaboradores internos e externos;
- Ética: pautar as relações com entidades externas por princípios de honestidade, integridade e transparência.

A gestão de risco é uma das componentes da cultura da Sonae e um pilar do Governo das Sociedades, está presente

em todos os processos de gestão e é uma responsabilidade de todos os gestores e colaboradores das empresas do Grupo Sonae, nos diferentes níveis da organização.

A gestão de risco é desenvolvida tendo como objectivo a criação de valor, através da gestão e controlo das incertezas e ameaças que podem afectar as empresas do Grupo Sonae, numa perspectiva de continuidade das operações, tendo em vista o aproveitamento das oportunidades de negócio.

A par da Gestão Ambiental e da Responsabilidade Social, a Gestão de Risco é uma das componentes do desenvolvimento sustentável das empresas, uma vez que contribui para um desenvolvimento continuado dos negócios, através de um maior conhecimento e de uma gestão mais efectiva dos riscos que podem afectar as organizações.

### *Os processos de gestão de risco*

Como abordagem estruturada e disciplinada que alinha estratégia, processos, pessoas, tecnologias e conhecimento com o propósito de identificar, avaliar e gerir as incertezas e ameaças que as empresas do Grupo Sonae enfrentam na prossecução dos objectivos de negócio e de criação de valor, a gestão de risco está integrada em todo o processo de planeamento.

No âmbito do planeamento estratégico, são identificados e avaliados os riscos do portfolio dos negócios existentes, bem como do desenvolvimento de novos negócios e dos projectos mais relevantes, e definidas as estratégias de gestão desses riscos.

No plano operacional, são identificados e avaliados os riscos de gestão dos objectivos de negócio e planeadas acções de gestão desses riscos, que são incluídas e monitoradas no âmbito dos planos das unidades de negócio e das unidades funcionais.

Nos riscos de natureza mais horizontal, nomeadamente em grandes projectos de mudança da organização e planos de contingência e de recuperação dos negócios, são desenvolvidos programas estruturados de gestão de risco com a participação dos responsáveis das unidades e funções envolvidas.

No que respeita aos riscos de segurança dos activos tangíveis e das pessoas (riscos *técnico-operacionais*), são definidas políticas e standards e efectuado o auto controlo do seu cumprimento, são realizadas auditorias às unidades principais e implementadas acções preventivas e correctivas dos riscos identificados. Regularmente, é reavaliada a cobertura financeira dos riscos seguráveis.

A gestão dos riscos financeiros é efectuada e monitorada no âmbito das funções financeiras da holding e de cada uma das subholdings, cuja actividade é reportada, coordenada e acompanhada em sede da Comissão de Finanças e da Comissão de Auditoria e Finanças do Conselho de Administração.

O processo de gestão de risco é apoiado por uma metodologia uniforme e sistemática, tendo por base o padrão internacional *Enterprise Risk Management – Integrated Framework* do COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*), que compreende o seguinte:

- Identificação e sistematização dos riscos que afectam a organização (*linguagem comum*); definição e agrupamento dos riscos (dicionário e matriz de riscos);
- Avaliação e atribuição de grau de criticidade e prioridade aos riscos em função do impacto nos objectivos de negócio e probabilidade de ocorrência;
- Identificação das causas dos riscos mais importantes;
- Avaliação das estratégias (opções) de gestão de risco;
- Desenvolvimento de um plano de acções de gestão de risco e integração nos processos de planeamento e de gestão das unidades e das funções das empresas do Grupo Sonae;
- Monitorização e reporte do progresso na implementação do plano de acções.

#### *A organização da gestão de risco*

Sendo responsabilidade de todos os gestores e colaboradores das empresas do Grupo Sonae nos diferentes níveis da organização, a actividade de gestão de risco é apoiada e suportada pelas funções de Auditoria e Gestão de Risco e Planeamento e Controlo de Gestão.

A função de Auditoria e Gestão de Risco tem por missão ajudar as empresas a atingir os seus objectivos, através de uma abordagem sistemática e estruturada de desenvolvimento e avaliação da eficácia da gestão e controlo dos riscos dos processos de negócio e dos sistemas de informação.

A função de Gestão de Risco promove, coordena, facilita e apoia o desenvolvimento dos processos de gestão de risco.

A função de Auditoria Interna identifica e avalia a eficácia e eficiência da gestão e controlo dos riscos dos processos de negócio e dos sistemas de informação, bem como dos riscos

de não conformidade com a legislação, contratos, políticas e procedimentos das empresas. O plano anual de Auditoria Interna compreende as auditorias dos processos críticos de negócio, auditorias de conformidade, auditorias financeiras e auditorias de sistemas de informação.

Os riscos de fiabilidade e integridade da informação contabilística e financeira são igualmente avaliados e reportados pela Auditoria Externa.

A função de Planeamento e Controlo de Gestão promove e apoia a integração da gestão de risco no processo de planeamento e controlo de gestão das empresas.

A Gestão de Risco, a Auditoria Interna e o Planeamento e Controlo de Gestão são actividades desenvolvidas em todos os negócios do Grupo, através de funções especialmente dedicadas e com reporte directo aos Conselhos de Administração, quer da holding quer de cada uma das subholdings.

Actualmente, as funções de Auditoria Interna e Gestão de Risco contam com cerca de 46 colaboradores a tempo inteiro, desenvolvendo a sua actividade em todos os países onde o Grupo Sonae se encontra presente.

Ao nível do Grupo, existem órgãos – a Comissão de Auditoria e o Grupo Consultivo de Gestão de Risco (GCGR) – que assistem a Comissão Executiva e a Comissão de Auditoria e Finanças do Conselho de Administração na definição de políticas, acompanhamento e coordenação das actividades de Gestão de Risco, Auditoria Interna e Auditoria Externa e na revisão dos processos e sistemas de controlo interno. Estes órgãos são também *fora* de partilha de conhecimentos e experiências das respectivas funções. Estes órgãos reúnem trimestralmente e são compostos pelos Administradores com o pelouro das funções respectivas de cada uma das subholdings, pelos Directores de Auditoria e Gestão de Risco da holding e subholdings, pelo responsável pelo Planeamento e Controlo de Gestão do Grupo e, no caso do GCGR, pelo responsável da Gestão de Seguros do Grupo. Estes órgãos são presididos por um Administrador nomeado pela Comissão Executiva da Sonae, SGPS, SA e reportam à Comissão Executiva e à Comissão de Auditoria e Finanças do Conselho de Administração através de um dos seus membros. A Comissão de Auditoria é presidida pelo Presidente do Conselho de Administração da Sonae, SGPS, SA.

Conforme referido no ponto 4.1., foi nomeada pelo Conselho de Administração uma Comissão de Auditoria e Finanças, constituída por quatro Administradores Não-Executivos, dos

quais três são independentes, que acompanham as actividades de Auditoria e Gestão de Risco.

As empresas do Grupo Sonae promovem o desenvolvimento dos recursos humanos, metodologias e sistemas de Gestão de Risco e Auditoria Interna, procurando seguir as melhores práticas internacionais. No que respeita aos recursos humanos, as empresas do Grupo patrocinam um programa de formação e actualização de conhecimentos que inclui a certificação profissional internacional em Auditoria Interna promovida pelo IIA - *The Institute of Internal Auditors* – o *Certified Internal Auditor (CIA)* – e outras certificações internacionais em auditoria de sistemas de informação, como a certificação *CISA – Certified Information Systems Audit*, a *CISSP - Certified Information System Security Professional* e a *CISM - BS ISO/IEC 27001:2005 Information Security Management System*. Actualmente, existem já onze certificações na área de Auditoria Interna e Gestão de Risco, seis CIA, três CCSA, uma CISA e uma CISM. Um grupo de nove candidatos voluntários tem vindo a preparar-se para obter certificação em 2007. O Grupo Sonae é uma das organizações em Portugal com mais colaboradores certificados na área de Auditoria Interna e Gestão de Risco.

No capítulo respectivo do Relatório de Gestão é apresentada a actividade de Gestão de Risco e Auditoria Interna desenvolvida no exercício de 2006.

#### 1.4. Evolução da cotação das acções

Em complemento à apreciação constante do parágrafo sobre o comportamento bolsista do corpo do relatório de gestão explicita-se abaixo a evolução da cotação da acção, identificando os factos mais relevantes e os movimentos na cotação mais significativos ocorridos ao longo do ano.

As acções da Sonae, SGPS, SA estão cotadas no mercado de cotações oficiais da bolsa Portuguesa (Euronext Lisbon), e representam cerca de 4,27% da carteira que compõe o índice PSI-20.

#### Ficha técnica das acções Sonae, SGPS, SA:

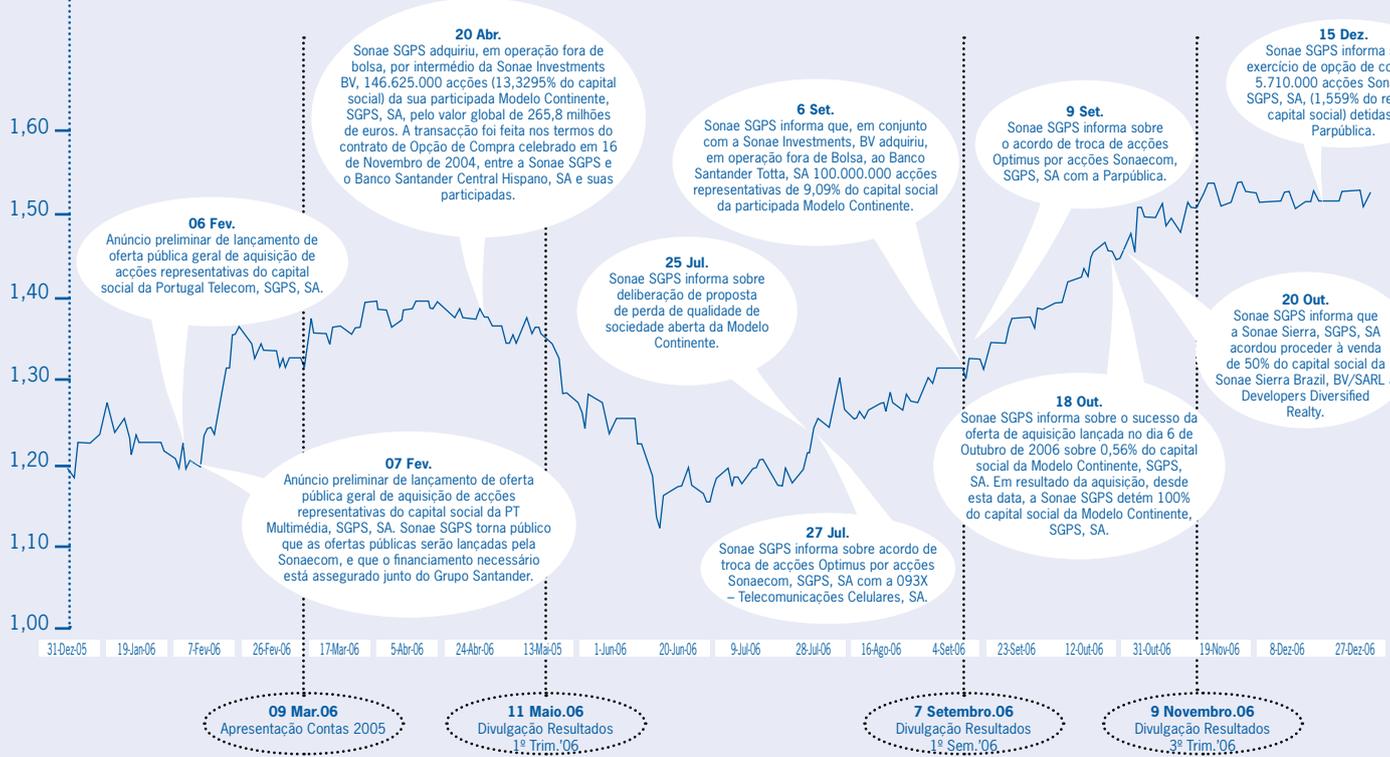
Designação: Sonae, SGPS, SA	Código ISIN: PTSON0AE0001
Entidade emitente: Sonae, SGPS, SA	Símbolo: SON
Data de admissão: 15 de Setembro de 1989	Reuters: SONP.IN
Capital social: 2.000.000.000 €	Bloomberg: SON PL
Quantidade admitida: 2.000.000.000	
Acções próprias: 6,7% <sup>(a)</sup>	

<sup>(a)</sup> Em 31 de Dezembro de 2006, a Modelo Continente e a Sonaecom detinham, respectivamente, 50.000 acções e 562.500 acções da Sonae, SGPS, SA.

A cotação da acção Sonae, SGPS, SA no final do ano foi de 1,51 euros por acção, a que corresponde uma valorização nominal de 28%, que compara com a valorização de 29,9% do índice de referência do mercado accionista nacional (PSI 20).

O ano foi marcado pelo lançamento das Ofertas Públicas de Aquisição sobre a Portugal Telecom e a PT Multimédia, tendo estas levado a um aumento significativo nos volumes e cotações do título Sonae e do mercado em geral. No gráfico seguinte é possível observar a evolução da cotação ao longo de 2006.

## SONAE SGPS - Evolução da Cotação das Acções - Ano de 2006



Fonte: Sonae SGPS; Euronext Lisbon

## Estatísticas das acções Sonae, SGPS, SA:

	2004	2005	2006
<b>Enquadramento</b>			
Capital social (€)	2.000.000.000	2.000.000.000	2.000.000.000
Acções emitidas	2.000.000.000	2.000.000.000	2.000.000.000
Valor nominal por acção (€)	1,0	1,0	1,0
Resultado Líquido do Exercício atribuível aos accionistas da Sonae (M.€)	192,1	512,8	241,8
Resultado por acção (€)	0,10	0,27	0,13
Dividendo por acção (€)	0,02	0,025	0,03 <sup>(c)</sup>
<b>Cotações</b>			
Cotação de abertura	0,70	1,07	1,18
Cotação máxima	1,08	1,53	1,52
Cotação mínima	0,70	1,09	1,11
Cotação média <sup>(a)</sup>	0,91	1,25	1,32
Cotação de fecho	1,07	1,18	1,51
Valorização/(Desvalorização)	62%	50% <sup>(d)</sup>	28 %
<b>Transacções (quantidade diária)</b>			
Quantidade máxima	28.481.901	29.760.076	90.416.350
Quantidade mínima	315.142	480.556	608.397
Quantidade média	5.210.367	5.621.424	7.902.693
<b>Capitalização bolsista <sup>(b)</sup></b>			
31 Dez. (€)	2.140.000.000	2.360.000.000	3.020.000.000
Varição	62%	50%	28%

<sup>(a)</sup> Média ponderada dos valores diários de fecho.

<sup>(b)</sup> O cálculo da capitalização bolsista apresentado tem em conta o nº total de acções da Sonae, SGPS, SA.

<sup>(c)</sup> Proposta do Conselho de Administração à Assembleia Geral Anual.

<sup>(d)</sup> Cálculo contém a cotação de fecho ajustada pelo valor teórico do direito de cisão (0,43 euros) atribuído aos accionistas da Sonae, SGPS, SA.

No ano destacam-se os seguintes factos relevantes e outras comunicações:

- 06 de Fevereiro: Lançamento da Oferta Pública de Aquisição sobre a Portugal Telecom
- 07 de Fevereiro: Lançamento da Oferta Pública de Aquisição sobre a PT Multimédia;
- 09 de Março: A Sonae, SGPS, SA informa sobre os resultados de 2005 e sobre o pagamento de dividendos;

- 20 de Abril: Aquisição de 13,33% do capital social da Modelo Continente, SGPS, SA, em execução do contrato de opção de compra;
- 11 de Maio: A Sonae, SGPS, SA comunica os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2006;
- 25 de Julho: Proposta de retirada de bolsa da Modelo Continente, SGPS, SA;
- 27 de Julho: Roll-up para a Sonaecom da participação da 093X na Optimus;

- 06 de Setembro: Aquisição de 9,09% do capital social da Modelo Continente, SGPS, SA, em execução do contrato de opção de compra;
- 09 de Setembro: Roll-up para a Sonaecom da participação da Parpública na Optimus;
- 07 de Setembro: A Sonae, SGPS, SA comunica os resultados referentes ao primeiro semestre de 2006;
- 06 de Outubro: Conclusão da oferta pública de aquisição sobre a Modelo Continente;
- 20 de Outubro: Venda de 50% da Sonae Sierra Brazil;
- 09 de Novembro: A Sonae, SGPS, SA comunica os resultados referentes aos primeiros nove meses de 2006;
- 15 de Dezembro: Aquisição de 1,6% da Sonaecom.

### 1.5. Distribuição de dividendos

Os dividendos distribuídos nos últimos anos podem ser resumidos como segue:

	2003	2004	2005
<b>Dividendo por acção (euros)</b>	0,015	0,02	0,025
<b>Dividendos distribuídos (milhares de euros)</b>	27.987	37.316	46.651
<b>Dividend Yield</b>	1,5%	2,2%	2,0%
<b>Pay out ratio<sup>1</sup></b>	24,5%	19,4%	9,1%

### 1.6. Planos de atribuição de acções e planos de atribuição de opções de aquisição de acções<sup>2</sup>

A Comissão de Vencimentos (ver 1.9.) aprovou um regulamento que define as condições de atribuição do Prémio de Desempenho Diferido. Este Prémio é discricionário, baseado na evolução da cotação das acções e contém um período de diferimento de três anos entre a data de atribuição e a data de vencimento. A decisão de atribuição do Prémio de Desempenho Diferido é tomada pela Comissão de Nomeação e Remunerações e pela Comissão de Vencimentos, em relação aos Administradores, e pela Comissão Executiva, em relação aos restantes participantes. Os valores atribuídos são calculados em percentagem do Prémio de Desempenho Anual atribuído no mesmo ano de referência. A Compensação

Diferida é uma das três componentes da política retributiva da Sonae e tem como objectivos promover a lealdade e aumentar a percepção da relevância do impacto do desempenho dos participantes no sucesso da Sonae, medido pelo aumento da cotação da acção Sonae.

Os quadros superiores da Sonae são elegíveis para efeito de participação no Plano de Compensação Diferida, desde que admitidos até 31 de Dezembro do ano anterior. Os Prémios de Desempenho Diferidos são atribuídos em Março de cada ano em relação ao desempenho do exercício anterior. O número de acções a atribuir é determinado pelo quociente entre o valor atribuído do Prémio de Desempenho Diferido e o valor da cotação média da acção no mês anterior à data de atribuição. Os quadros podem optar por adquirir a custo zero,

<sup>1</sup> Calculado por referência ao resultado líquido consolidado após interesses minoritários.

<sup>2</sup> A Nota 28 do Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas contém descrição das responsabilidades emergentes dos Planos de Prémio de Desempenho Diferido.

três anos após a atribuição, esse número de acções, ou por adquirir ao valor de cotação à data de atribuição, três anos após a atribuição, um número de acções determinado pela aplicação do modelo de *Black-Scholes* ao valor atribuído em euros do Prémio de Desempenho Diferido. Em qualquer dos casos a aquisição poderá efectuar-se entre a data homóloga do terceiro ano após a atribuição e o final desse ano. A sociedade reserva-se o direito de entregar, em substituição das acções, o valor equivalente em dinheiro. O direito à compensação diferida caduca com a saída do quadro do Grupo Sonae e mantém-se até ao vencimento no caso de reforma; em caso de morte ou invalidez permanente o plano de compensação diferida é valorizado a preços de mercado e entregue aos herdeiros ou ao quadro.

A Sonae, SGPS, SA, através de uma filial, contratou com a Sonaecom, SGPS, SA a obrigação de entrega de acções desta última aos colaboradores da Sonaecom e suas filiais a quem foram atribuídas acções e opções de aquisição de acções, quando essas obrigações se vençam, como forma de cobertura do risco de flutuação das cotações que a Sonaecom não pode ela própria cobrir, uma vez que não reúne as condições exigidas pelo Código das Sociedades Comerciais para aquisição de acções próprias. No entanto, a responsabilidade pelos planos de atribuição de acções e de atribuição das opções de aquisição das acções continua a pertencer em exclusivo à Sonaecom, SGPS, SA pelo que estão descritos no relatório dessa sociedade.

### **1.7. Divulgações com partes relacionadas**

A sociedade não efectuou nenhum negócio ou operação com os membros do Conselho de Administração.

As transacções com o Fiscal Único decorreram exclusivamente do exercício da sua função, estando os honorários pagos descritos no parágrafo 1.10 abaixo.

As transacções com sociedades em relação de domínio ou de grupo foram realizadas em condições normais de mercado e fizeram parte da actividade normal da sociedade pelo que não merecem divulgação específica.

### **1.8. Relações com investidores**

Na estrita observância das disposições legais e regulamentares, a sociedade tem como regra informar os seus accionistas e o mercado de capitais em geral dos factos relevantes da sua

vida de uma forma imediata, no sentido de evitar hiatos entre a ocorrência e a divulgação desses factos, tendo confirmado a sua prática ao longo dos anos.

Essa divulgação é efectuada através da publicação na página da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários ([www.cmvm.pt](http://www.cmvm.pt)) e na página da Sociedade na Internet ([www.sonae.pt](http://www.sonae.pt)).

Neste último, poderão ser encontrados na página da Comunicação os comunicados emitidos desde 1999 e na página inicial (*home page*) a apresentação institucional, os relatórios e contas, o comunicado de resultados e o relatório ambiental de elaboração mais recente. A informação relativa aos relatórios e contas e aos resultados é actualizada numa base trimestral, sendo a apresentação institucional actualizada semestralmente.

Como forma de permitir uma maior interacção com os accionistas e investidores o sítio inclui, ainda, uma página dedicada aos Investidores, que contém:

- A identificação dos responsáveis pelas relações com os investidores, bem como os endereços para o seu contacto;
- Descrição da performance do título Sonae na Bolsa de Valores Portuguesa;
- Relatórios e Contas Consolidados Anuais, Semestrais e Trimestrais, dos últimos dois anos;
- As apresentações a investidores;
- A convocatória da Assembleia Geral Anual;
- As propostas a apresentar na Assembleia Geral Anual.

A Sonae, SGPS, SA, através do Gabinete de Apoio ao Investidor, integrado na função Relações com Investidores, relaciona-se de forma permanente com analistas e investidores, fornecendo informação actualizada. Adicionalmente, presta esclarecimentos sobre os factos relevantes da vida da sociedade, por esta já divulgados no formato imposto por lei, que lhe sejam solicitados.

O Gabinete de Apoio ao Investidor pode ser contactado através de: Telefone: +351 22 940 47 76; Telefax: +351 22 940 46 34; E-mail: [investor.relations@sonae.pt](mailto:investor.relations@sonae.pt); Morada: Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1011, 4471-909 Maia. O director do gabinete de apoio ao investidor é o Dr. José Luís dos Santos Lima Amorim, que pode ser contactado através dos mesmos meios.

O Representante para as Relações com o Mercado de Capitais é a Dr.ª Luzia Leonor Borges e Gomes Ferreira (Telefone: +351 22 948 75 22; Telefax: + 351 22 948 77 22; E-mail: investor.relations@sonae.pt).

Os documentos de prestação de contas anuais, semestrais e trimestrais bem como as actualizações semestrais das apresentações institucionais são enviadas por E-mail para todos os accionistas, investidores, analistas, entidades financeiras e jornalistas que, comprovada a sua qualidade, os tenham solicitado.

A sociedade considera que desta forma assegura um permanente contacto com o mercado, respeitando o princípio da igualdade dos accionistas e prevenindo assimetrias no acesso à informação por parte dos investidores.

### 1.9. Comissão de remunerações

Nas sociedades emitentes de valores cotados, a Assembleia Geral elege, com a mesma periodicidade dos restantes órgãos sociais, uma Comissão de Vencimentos, que tem como missão fixar as remunerações dos membros dos órgãos de gestão. Na sociedade a Comissão de Vencimentos em funções é composta por dois accionistas, Efanor Investimentos, SGPS, SA e Imparfin – Investimentos e Participações Financeiras, SGPS, SA, eleitos em Assembleia Geral nos termos do número dois do artigo vigésimo quinto dos Estatutos da sociedade. Estes accionistas fazem-se representar pelo Professor José Neves Adelino e por Bruno Walter Lehmann, respectivamente, que não são membros do Conselho de Administração.

### 1.10. Remuneração anual do auditor

Os auditores da sociedade são a Deloitte que, em 2006 e 2005, facturaram à sociedade e às suas filiais e associadas os valores que a seguir se discriminam:

Valores em milhares de euros	2006	%	2005 <sup>3</sup>	%
<b>Auditoria e revisão legal de contas</b>	1.537	50,2	2.163	57,8
<b>Outros serviços de garantia de fiabilidade</b>	272	8,9	240	6,4
<b>Consultoria fiscal</b>	452	14,7	676	18,1
<b>Outros serviços</b>	803	26,2	663	17,7
<b>Total</b>	<b>3.064</b>	<b>100</b>	<b>3.743</b>	<b>100</b>
<b>Cobrados a subsidiárias no estrangeiro</b>	1.136	37,1	1.700	45,4

Em 2006, os honorários relativos a outros serviços incluem a consultoria em incentivos fiscais (18,5% dos honorários totais), a consultoria em recursos humanos (2,2% dos honorários totais) e a consultoria relativa a formação em Normas Internacionais de Relato Financeiro e US GAAP (2% dos honorários totais).

Os serviços de consultoria fiscal e os outros serviços são prestados por técnicos diferentes dos que estão envolvidos no processo de auditoria, pelo que consideramos estar desta forma assegurada a independência do auditor.

## 2. Exercício de direito de voto e representação de accionistas

O contrato da sociedade prevê que apenas poderão participar na Assembleia Geral os accionistas com direito a voto possuidores de acções ou títulos de subscrição que as substituam, que as tenham inscritas em conta de valores mobiliários escriturais e que façam prova dessa inscrição, através de carta emitida pela respectiva instituição que dê entrada na sociedade, pelo menos, oito dias antes da data da Assembleia<sup>4</sup>.

A cada grupo de mil acções corresponde um voto, tendo os accionistas tantos votos quantos os correspondentes à parte inteira que resultar da divisão por mil do número de acções que possuam.

Os accionistas que sejam pessoas singulares poderão fazer-se representar nas reuniões da Assembleia Geral por cônjuge, ascendente ou descendente, Administrador ou outro accionista, mediante carta dirigida ao Presidente da Mesa que indique o nome, domicílio do representante e data da Assembleia. As pessoas colectivas far-se-ão representar pela pessoa que para o efeito designarem através de carta cuja autenticidade será apreciada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

<sup>3</sup> Os valores de 2005 incluem honorários debitados a filiais alienadas (Sonae Distribuição Brasil) e objecto de cisão (Sonae Indústria).

<sup>4</sup> Não conforme com a recomendação número 2 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). O Conselho de Administração apresentará na próxima Assembleia Geral de Accionistas uma proposta de alteração dos estatutos no sentido de reduzir este período para 5 dias, conforme previsto na recomendação.

Enquanto a sociedade for considerada sociedade com o capital aberto ao investimento do público, os accionistas poderão votar por correspondência, no que se refere exclusivamente à alteração do contrato social e à eleição dos órgãos sociais<sup>5</sup>. Só serão considerados os votos por correspondência, desde que recebidos na sede da sociedade, por meio de carta registada com aviso de recepção dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com pelo menos três dias de antecedência em relação à data da Assembleia, sem prejuízo da obrigatoriedade da prova da qualidade de accionista. A declaração de voto deverá ser assinada pelo titular das acções ou pelo seu representante legal, devendo o accionista, se pessoa singular, acompanhar a declaração de cópia autenticada do seu bilhete de identidade, se pessoa colectiva deverá a assinatura ser reconhecida notarialmente na qualidade e com poderes para o acto. Compete ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, ou ao seu substituto, verificar da conformidade das declarações de voto por correspondência, valendo como não emitidos os votos correspondentes às declarações não aceites. Até ao presente os accionistas não têm usado esta faculdade. Está disponível no site da empresa ([www.sonae.pt/files/mdocs/mdoc\\_117\\_pt.pdf](http://www.sonae.pt/files/mdocs/mdoc_117_pt.pdf)) o modelo de boletim a usar no caso de voto por correspondência.

Não está consagrada no contrato da sociedade a possibilidade de exercício do direito de voto por meios electrónicos.

São colocados à disposição dos senhores accionistas, na sede social e no sítio da sociedade na Internet, no prazo legal, as propostas a submeter à Assembleia Geral de Accionistas, acompanhadas dos relatórios, documentos e demais elementos de informação preparatória que legalmente as devem acompanhar.

## 3. Regras societárias

### 3.1. Códigos de conduta e regulamentos internos

Os valores e princípios da Sonae são profusamente difundidos e estão profundamente enraizados na cultura dos seus colaboradores. Os principais vectores são a cultura empresarial (liderança, disponibilidade para a mudança, lealdade e rigor, transparência), a responsabilidade com os colaboradores (igualdade no tratamento, desenvolvimento profissional, segurança), a responsabilidade social (consciência ambiental,

consciência social, abertura à sociedade, confiança e ética) e a independência face ao poder político. A qualidade de sociedade aberta induz naturalmente uma redobrada atenção ao cumprimento dos deveres de diligência e confidencialidade nas relações com terceiros, salvaguardando a posição da sociedade em situações de conflitos de interesses.

Os valores e princípios da Sonae podem ser consultados no sítio da sociedade na Internet.

Em 16 de Janeiro de 2004, a Sonae subscreveu a *Global Compact*, uma iniciativa lançada pelas Nações Unidas em 26 de Julho de 2000. Os nossos valores e a prática diária estão em sintonia com os dez princípios de responsabilidade social corporativa aprovados por um enorme leque de instituições um pouco por todo o Mundo. No dia 15 de Janeiro de 2007, o Presidente do Conselho de Administração da Sonae publicou uma declaração relativa ao cumprimento dos princípios da *Global Compact*, estando a mesma disponível no nosso site.

Mais detalhes sobre matérias relativas a eco-eficiência, capital humano e diálogo com *stakeholders* estão incluídas no Relatório de Sustentabilidade de 2006 publicado em simultâneo com este relatório.

O Grupo Sonae sempre disponibilizou, através da sua página na Internet ([www.sonae.pt](http://www.sonae.pt)), o acesso directo, quer de colaboradores quer do público em geral, ao Provedor do Grupo Sonae, o qual reporta directamente ao Presidente do Conselho de Administração da Sonae, SGPS, SA. O tempo tem demonstrado que este é um meio eficaz de comunicação de reclamações, que são objecto de análise por um director da Sonae, SGPS, SA para garantir a independência e a liberdade de opinião e o tratamento equitativo e justo das reclamações. O provedor do Grupo Sonae recebeu, ao longo de 2006, 1.573 reclamações, a maioria das quais proveniente de clientes (99% do total de reclamações recebidas). O tempo médio de resposta foi de 34 dias (2 dias menos que em 2005), e diminuiu sustentadamente ao longo do ano, reduzindo 22 dias entre o primeiro e o último trimestre do ano. Em todos os negócios os colaboradores são encorajados a contribuir com sugestões e a comunicar aos gestores todas as situações que possam afectar a sua actividade ou que possam contribuir para o seu bem-estar.

### 3.2. Gestão de risco

Conforme mencionado no parágrafo 1.1. acima, uma das direcções funcionais da Sonae, SGPS, SA é a Direcção de

<sup>5</sup> Não conforme com a recomendação número 2 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Auditoria Interna e Gestão de Risco. Esta direcção existe também nos negócios de maior dimensão.

Conforme referido no parágrafo sobre Gestão de Risco e Auditoria Interna do relatório de gestão, esta direcção acompanhou e promoveu o desenvolvimento de actividades sistemáticas e estruturadas de gestão dos riscos dos processos de negócio, devidamente integradas no ciclo de planeamento operacional e estratégico dos negócios das empresas do Grupo.

Na gestão estratégica e corrente da sociedade e das suas filiais, estas adoptam activamente políticas de controlo de risco nas diversas vertentes dos seus negócios. Para o efeito, os departamentos de Auditoria Interna e Gestão de Risco acompanham e promovem, de forma sistemática, práticas correntes de gestão e cobertura do risco.

O Grupo, está exposto a uma diversidade de riscos financeiros dos quais se destacam os riscos de taxa de juro, cambial de transacção e de conversão, de liquidez, de contraparte e de crédito, exposição ao preço dos *commodities* e das matérias primas e aos riscos de flutuação dos mercados financeiros de dívida e de capital. A política de gestão dos riscos financeiros do Grupo, procura minimizar eventuais efeitos adversos decorrentes da imprevisibilidade dos mercados financeiros.

A postura do Grupo relativamente à gestão dos riscos financeiros é conservadora e prudente, utilizando por vezes instrumentos derivados para *hedging* de determinados riscos, desde que relacionados com a actividade normal da empresa, não tomando posições em derivados ou outros instrumentos financeiros que não estejam relacionados com a sua actividade corrente.

Os membros actuais do Conselho de Administração são:

		Executivo	Não Executivo	Independente <sup>6</sup>
Belmiro Mendes de Azevedo	Presidente	X		
Álvaro Carmona e Costa Portela		X		
Álvaro Cuervo Garcia			X	X
Ángelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério	CFO	X		
Duarte Paulo Teixeira de Azevedo		X		
Luiz Felipe Palmeira Lampreia			X	X
Michel Marie Bon			X	X
Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão		X		
Nuno Miguel Teixeira de Azevedo			X	

<sup>6</sup> Membro independente nos termos do Regulamento n.º 10/2005 da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

### 3.3. Limites ao exercício dos direitos de voto ou à transmissibilidade de acções, acordos parassociais e direitos especiais de accionistas

Para além do número de acções a que corresponde um voto e das obrigações de representação dos accionistas, mencionadas no parágrafo 2 acima, não existem limitações ao exercício do direito de voto.

O Conselho de Administração não tem conhecimento de direitos especiais ou acordos parassociais que envolvam accionistas da sociedade.

A sociedade não adoptou quaisquer medidas impeditivas do êxito de Ofertas Públicas de Aquisição.

## 4. Órgão de administração

### 4.1. Caracterização

O Conselho de Administração é composto por 9 membros, sendo 4 Administradores Não-Executivos, dos quais 3 são Independentes. O Conselho de Administração actualmente em funções foi eleito nas Assembleias Gerais de Accionistas de 31 de Março de 2003 (os Administradores Executivos) e de 31 de Março de 2004 (os Administradores Não-Executivos). O mandato deste Conselho de Administração é de quatro anos e terminou a 31 de Dezembro de 2006. Os Administradores foram eleitos em lista única, não tendo sido apresentada lista alternativa por nenhum dos accionistas. Na Assembleia Geral de Accionistas agendada para o dia 3 de Maio de 2007 proceder-se-á à eleição de novos órgãos sociais.

e foram eleitos como segue:

	Primeira Nomeação	Fim do Mandato
Belmiro Mendes de Azevedo	1989	2006
Álvaro Carmona e Costa Portela	1999	2006
Álvaro Cuervo Garcia	2004	2006
Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério	2000	2006
Duarte Paulo Teixeira de Azevedo	2000	2006
Luiz Felipe Palmeira Lampreia	2004	2006
Michel Marie Bon	2004	2006
Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão	1999	2006
Nuno Miguel Teixeira de Azevedo	2004	2006

A lista das principais sociedades onde cada Administrador exerce funções é apresentada no parágrafo 4.3. deste relatório. No mesmo parágrafo estão incluídos *curricula vitae* resumidos de cada Administrador, bem como o número de acções, da Sonae, SGPS, SA ou de qualquer das suas filiais, por eles detidas em 31 de Dezembro de 2006.

Os Administradores Não-Executivos são possuidores de vasta experiência no mundo dos negócios, finanças, universitário e político e exercem uma influência significativa no processo de decisão da sociedade e na definição da sua estratégia.

O Conselho de Administração reúne pelo menos quatro vezes por ano. Qualquer reunião só terá quorum se estiver presente ou representada a maioria dos membros. Todos os Administradores têm o mesmo direito de voto e as decisões são tomadas por maioria simples dos votos emitidos. Os membros do Conselho de Administração têm as obrigações expressas na Lei Portuguesa. Durante 2006, o Conselho reuniu 11 vezes, contando com a presença de todos os Administradores em quatro das reuniões, em três das reuniões três membros não puderam estar presentes tendo sido devidamente representados pelo Presidente do Conselho de Administração, numa reunião três membros participaram por telefone, e o Presidente do Conselho de Administração representou um membro numa reunião e outro membro em duas reuniões. As actas correspondentes estão registadas no respectivo livro de actas. O Conselho de Administração recebe a informação sobre os assuntos constantes da ordem de trabalhos com pelo menos 48 horas de antecedência em relação à data de cada reunião.

A composição actual da Comissão Executiva é a seguinte:

- Belmiro Mendes de Azevedo (Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva)

- Álvaro Carmona e Costa Portela
- Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério
- Duarte Paulo Teixeira de Azevedo
- Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão.

À Comissão Executiva foram conferidos todos os poderes de gestão corrente da sociedade, com exclusão dos seguintes:

- a) eleição do Presidente do Conselho de Administração;
- b) cooptação de Administradores;
- c) pedido de convocação de Assembleias Gerais;
- d) aprovação do relatório e contas anuais;
- e) prestação de cauções e garantias reais ou pessoais pela sociedade;
- f) deliberação da mudança de sede ou de aumento de capital social;
- g) deliberação sobre projectos de fusão, cisão ou transformação da sociedade;
- h) aprovação da estratégia de configuração do portfolio de negócios;
- i) aprovação do plano financeiro e quaisquer alterações significativas a esse plano.

As deliberações da Comissão Executiva são tomadas por maioria simples dos votos emitidos. Presentemente, a Comissão Executiva reúne pelo menos uma vez por mês. Em 2006, a Comissão Executiva reuniu 16 vezes, contando com a presença de todos os seus membros. As actas correspondentes estão registadas no respectivo livro de actas. A Comissão Executiva recebe a informação sobre os assuntos constantes da ordem de trabalhos com pelo menos 48 horas de antecedência em relação à data de cada reunião.

De forma a assegurar que o Conselho de Administração se mantém a par das resoluções da Comissão Executiva, as decisões mais significativas são extraídas do livro de actas, de forma sistemática, e remetidas por escrito ao Conselho de Administração.

O Conselho de Administração deliberou constituir uma Comissão de Auditoria e Finanças composta pelos Administradores Não-Executivos:

- Michel Marie Bon (Presidente) (Independente)
- Álvaro Cuervo Garcia (Independente)
- Luíz Felipe Palmeira Lampreia (Independente)
- Nuno Miguel Teixeira de Azevedo.

A Comissão de Auditoria e Finanças reuniu 5 vezes em 2006. Todos os membros estiveram presentes em todas as reuniões, com excepção de um membro numa reunião. Dentre os seus poderes e responsabilidades destacam-se a monitorização e revisão dos processos de reporte financeiro e das políticas contabilísticas adoptadas pela sociedade, a avaliação dos riscos associados à actividade da Sociedade e a supervisão do Governo da Sociedade. A Comissão de Auditoria e Finanças reúne directamente com o Auditor Externo e com o responsável pela Auditoria Interna.

O Conselho de Administração deliberou também constituir uma Comissão de Nomeação e Remunerações composta pelos Administradores:

- Belmiro Mendes de Azevedo (Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva)
- Luíz Felipe Palmeira Lampreia (Independente)
- Michel Marie Bon (Independente).

A Comissão de Nomeação e Remunerações reuniu uma vez em 2006. É responsável por supervisionar a preparação das propostas de remuneração dos Administradores Executivos e Não-Executivos e coordena a sua apresentação à Comissão de Vencimentos.

Não foi definida lista de incompatibilidades nem número máximo de cargos acumuláveis pelos Administradores em órgãos de administração de outras sociedades, na medida em que na generalidade dos casos os Administradores da sociedade exercem funções de gestão nas sociedades pertencentes à mesma subholding, entendida como unidade homogénea do portfolio de negócios.

#### 4.2. Remunerações<sup>7</sup>

No exercício de 2006, os membros do Conselho de Administração remunerados pela sociedade ou por sociedades que com ela estejam em relação de domínio ou de grupo auferiram as seguintes remunerações:

Valor em euros	Remuneração Fixa	Prémio de Desempenho	Total 2006	Total 2005
<b>Repartição individual</b>				
Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva	606.080	645.574	1.251.654	1.270.128
Média dos restantes 4 Administradores Executivos	392.118	427.944	820.062	839.617
Média dos 4 Administradores Não-Executivos	39.750	-	39.750	54.056
<b>Agregado</b>				
Administradores Executivos (5)	2.174.550	2.357.350	4.531.900	4.628.598
Administradores Não-Executivos (4)	159.000	-	159.000	216.223
	<b>2.333.550</b>	<b>2.357.350</b>	<b>4.690.900</b>	<b>4.844.821</b>

<sup>7</sup> A divulgação efectuada neste ponto não está conforme com a recomendação número 8 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). O Conselho de Administração considera que a informação sobre remunerações divulgada é suficientemente extensiva e que a prestação dessa informação numa base individual, tal como recomendado pela CMVM, ultrapassa os princípios gerais que regem os deveres de informação, porque de utilidade marginal para o interesse dos accionistas. Actualmente não existe uma política de Remuneração dos Órgãos Sociais aprovada em Assembleia Geral de Accionistas nos termos da recomendação número 8-A da CMVM. Será apresentada uma proposta nesse sentido à próxima Assembleia Geral de Accionistas.

O prémio de desempenho é indexado à evolução de um conjunto de indicadores financeiros que da melhor forma permitem o alinhamento dos interesses dos Administradores Executivos com os interesses da Sociedade e dos seus accionistas. Metade desse prémio tem carácter diferido (ver 1.6.) e apenas será liquidado 3 anos após a sua atribuição, podendo ser majorado ou minorado em função da evolução das cotações. Não foram pagas indemnizações a Administradores, nem existem planos de complemento de reforma ou de reforma antecipada.

De notar que parte das remunerações supra referidas são igualmente mencionadas nos relatórios sobre o Governo da Sociedade das filiais no caso dos Administradores da Sonae, SGPS, SA que também exercem funções nos Conselhos de Administração dessas sociedades.

#### 4.3 Informação adicional sobre administradores

### Belmiro Mendes de Azevedo | *Curriculum Vitae*

#### Dados Pessoais

---

NATURALIDADE: Marco de Canaveses

DATA DE NASCIMENTO: 17-02-1938

CASADO

FILHOS: 3

#### Curriculum Académico

---

1963 Licenciado em Engenharia Química Industrial (FEUP)  
1973 PMD (Programme for Management Development) - Harvard Business School  
1985 Financial Management Programme - Stanford University  
1987 Strategic Management - Wharton University

#### Curriculum Profissional

---

1963-1964 Técnico na Indústria Têxtil  
1965-1967 Director de Investigação e Desenvolvimento da Sonae  
1967-1984 Director-Geral e Administrador Delegado da Sonae  
1985-1988 Presidente da Comissão Executiva da Sonae Indústria e Investimentos, SA  
1989-1999 Presidente do Conselho de Administração da Sonae Investimentos, SGPS, SA  
Desde 1999 Presidente do Conselho de Administração da Sonae SGPS, SA

#### Outros Cargos

---

Membro do European Union Hong-Kong Business Cooperation Committee  
Membro do International Advisory Board da Allianz AG  
Membro do Harvard Business School European Advisory Board  
Membro da Direcção da Cotec – Portugal  
Membro do European Round Table of Industrialists  
Membro fundador do Manufuture Portugal Forum

## Distinções

---

“Grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique” outorgada por Sua Excelência o Presidente da República de Portugal

“Encomienda de Numero de la Orden del Mérito Civil” outorgada por Sua Majestade o Rei D. Juan Carlos de Espanha.

“Ordem do Cruzeiro do Sul” outorgada por Sua Excelência o Presidente da República Federativa do Brasil

Honorary Fellow da London Business School

## Acções detidas em empresas do Grupo<sup>8</sup>

Sonae, SGPS, SA – 14.901 acções

Sonaecom, SGPS, SA – 75.537 acções

## Cargos exercidos em outras sociedades<sup>9</sup>

Presidente do Conselho de Administração de:

Sonae Indústria, SGPS, SA

Modelo Continente, SGPS, SA

Sonae Sierra, SGPS, SA

Sonaecom, SGPS, SA

Sonae Capital, SGPS, SA

Efanor Investimentos, SGPS, SA

## Álvaro Carmona e Costa Portela | Curriculum Vitae

### Dados Pessoais

---

NATURALIDADE: Porto

DATA DE NASCIMENTO: 04-07-1951

Casado

FILHOS: 3

### Curriculum Académico

---

1974 Licenciado em Engenharia Mecânica (FEUP)

1983 Mestrado em Gestão de Empresas - MBA (Universidade Nova de Lisboa)

1997 AMP / ISMP - Harvard Business School

### Curriculum Profissional

---

1972-1976 Director de Laboratórios BIAL (Indústria Farmacêutica)

1974-1977 Assistente do Departamento de Mecânica (FEUP)

1976-1979 Presidente da Direcção da Laboratórios BIAL (Indústria Farmacêutica)

1979-1985 Administrador com responsabilidades nas áreas Financeira, Planeamento e Exportação da COPAM - Companhia Portuguesa de Amidos, SA (Indústria de Amidos) e várias empresas afiliadas

1985-1986 Director Geral Adjunto e posteriormente Director Geral da Módis (Logística e Compras na Sonae Distribuição)

1986-1991 Administrador, posteriormente Presidente da Comissão Executiva e posteriormente Presidente do Conselho de Administração da Sonae Distribuição, SGPS, SA

Desde 1990 Presidente da Comissão Executiva da Sonae Sierra, SGPS, SA

Desde 1999 Vice-presidente Executivo da Sonae, SGPS, SA

Desde 2006 Membro do Conselho de Administração da Modelo Continente, SGPS, SA

<sup>8</sup> Acções detidas directamente ou por familiares.

<sup>9</sup> Esta lista não é exaustiva estando apenas incluídas as sociedades mais relevantes.

## Outros Cargos

---

1999-2002 Co-fundador e Administrador da EPRA- European Public Real Estate Association  
1996-2001 Membro do ICSC Europe Jury Award  
Desde 2004 *Trustee* do European Shopping Centre Trust  
Desde 2004 Membro do Eurohypo International Advisory Board  
Desde 2005 *Trustee* do International Council of Shopping Centres

## Acções detidas em empresas do Grupo<sup>10</sup>

Sonae, SGPS, SA – 25.934 acções  
Sonaecom, SGPS, SA – 5.000 acções

## Cargos exercidos em outras sociedades<sup>11</sup>

Membro do Conselho de Administração de:  
Sonae Sierra, SGPS, SA  
Modelo Continente, SGPS, SA  
Sonae Capital, SGPS, SA

Presidente do Conselho de Administração da generalidade das sociedades dominadas ou maioritariamente detidas pela Sonae Sierra, SGPS, SA (listadas nas Notas 4 a 7 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados).

## Álvaro Cuervo Garcia | *Curriculum Vitae*

### Dados Pessoais

---

NATURALIDADE: Asturias, Espanha  
DATA DE NASCIMENTO: 30-05-1942  
Casado  
FILHOS: 4

### Curriculum Académico

---

1971 Doutoramento em Economia – Universidade de Madrid  
1973 Mestrado em Estatística – Universidade de Madrid  
1975 Mestrado em Psicologia Industrial – Universidade de Madrid

### Curriculum Profissional

---

Professor de Economia Empresarial na Universidad Complutense de Madrid  
Membro do Conselho Académico do Real Colegio Complutense da Universidade de Harvard  
Membro do Conselho Consultivo de Privatizações do Governo Espanhol  
Membro do Conselho de Administração da ACS, SA  
Membro do Conselho de Administração da ThyssenKrupp, SA (Espanha)  
Membro do Conselho de Administração da Sonae, SGPS, SA, da Sonae Indústria, SGPS, SA e Vice-Presidente da Tafisa  
Membro do Conselho de Administração da Bolsas Y Mercados Españoles

<sup>10</sup> Acções detidas directamente ou por familiares.

<sup>11</sup> Esta lista não é exaustiva estando apenas incluídas as sociedades mais relevantes.

## Outros Cargos

---

Editor Chefe da Revista *Universia Business*

Autor de vários livros e inúmeros artigos em revistas e jornais Espanhóis e estrangeiros

Membro do Conselho Científico e Consultivo de vários jornais e revistas

## Distinções

---

Prémio Rey Jaime I em Economia

Prémio Infanta Cristina em Economia

Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Oviedo

Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Leon

Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Castilla-La Mancha

## **Acções detidas em empresas do Grupo<sup>12</sup>**

Não detém quaisquer acções em empresas do Grupo Sonae

## **Cargos exercidos em outras sociedades<sup>13</sup>**

Membro do Conselho de Administração de:

Sonae Indústria, SGPS, SA

Tableros de Fibras, SA

ACS, SA

BA – Fábrica de Vidrio, SA

Thyssen Krupp, SA

Bolsas y Mercados Españoles

## **Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério** | *Curriculum Vitae*

### Dados Pessoais

---

NATURALIDADE: Vila Nova de Gaia

DATA DE NASCIMENTO: 14-09-1959

Casado

FILHOS: 4

### Curriculum Académico

---

1982 Licenciado em Engenharia Civil (FEUP)

1988 Mestrado em Gestão de Empresas - MBA (ISEE)

### Curriculum Profissional

---

1982-1984 Projectista de Estruturas na Tecnopor

1984-1989 Técnico Superior na EDP (Energia)

1989-1991 Director do Projecto de Televisão na Sonae Tecnologias de Informação

1991-1994 Director de Planeamento e Controlo de Gestão na Sonae Investimentos, SGPS, SA

<sup>12</sup> Acções detidas directamente ou por familiares.

<sup>13</sup> Esta lista não é exaustiva estando apenas incluídas as sociedades mais relevantes.

Desde 1994 Administrador de várias empresas da Sonae Distribuição, SGPS, SA (Retalho)  
Desde 1996 CFO da Sonae Distribuição, SGPS, SA e Administrador da Modelo Continente, SGPS, SA e de várias das suas filiais (Retalho)  
Desde 2000 Vice-Presidente Executivo e CFO da Sonae, SGPS, SA, Administrador da Sonae Sierra, SGPS, SA, Administrador Executivo da Sonae Capital, SGPS, SA e Presidente da Comissão de Finanças da Sonae, SGPS, SA

#### Outros Cargos

Desde 1989 Membro dos órgãos sociais da APGEI (Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial)  
Professor convidado do Instituto Superior de Estudos Empresariais

#### **Acções detidas em empresas do Grupo<sup>14</sup>**

Sonae, SGPS, SA – 4.564 acções  
Sonaecom, SGPS, SA – 60.070 acções

#### **Cargos exercidos em outras sociedades<sup>15</sup>**

Membro do Conselho de Administração de:  
Modelo Continente, SGPS, SA  
Sonae Sierra, SGPS, SA  
Sonae Capital, SGPS, SA  
Sonae Turismo, SGPS, SA  
Sonae Investments BV

Membro do Conselho de Administração da generalidade das sociedades dominadas ou maioritariamente detidas pela Modelo Continente, SGPS, SA, pela Sonae Capital, SGPS, SA e pela Sonae Turismo, SGPS, SA (listadas nas Notas 4 a 7 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados).

## **Duarte Paulo Teixeira de Azevedo** | *Curriculum Vitae*

#### Dados Pessoais

NATURALIDADE: Porto  
DATA DE NASCIMENTO: 31-12-1965  
Casado  
FILHOS: 3

#### Curriculum Académico

1986 Licenciatura em Engenharia Química - Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne  
1989 Mestrado em Gestão de Empresas - MBA (ISEE)  
1994 Executive Retailing Program - Babson College  
1996 Strategic Uses of Information Technology Program - Stanford Business School  
2002 IMD - Breakthrough Program for Senior Executives - Lausanne

<sup>14</sup> Acções detidas directamente ou por familiares.

<sup>15</sup> Esta lista não é exaustiva estando apenas incluídas as sociedades mais relevantes.

## Curriculum Profissional

---

1988-1990	Analista e Director de Projectos de investimento na Sonae Tecnologias de Informação
1990-1993	Director de Projectos de Desenvolvimento Organizativo e Director Comercial de Novos Negócios na Sonae Indústria (Painéis Derivados de Madeira)
1993-1996	Director de Planeamento e Controlo de Gestão na Sonae Investimentos, SGPS, SA
1996-1998	Administrador da Modelo Continente Hipermercados (Retailho)
1998-2000	Presidente da Comissão Executiva da Optimus (Operador de Telecomunicações Móveis)
Desde 2000	Presidente da Comissão Executiva da Sonaecom, SGPS, SA e Vice-Presidente Executivo da Sonae, SGPS, SA

## Outros Cargos

---

Desde 1988	Membro da APGEI (Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial)
Desde 2000	Membro Fundador da EGP (Escola de Gestão do Porto)
2001-2002	Presidente da Apritel (Associação dos Operadores de Telecomunicações)
2003	Co-autor do livro "Reformar Portugal"
Desde 2004	Membro Grupo Consultivo "Compromisso Portugal"

### **Acções detidas em empresas do Grupo<sup>16</sup>**

Sonae, SGPS, SA – 596.909 acções  
Sonaecom, SGPS, SA – 387.342 acções

### **Cargos exercidos em outras sociedades<sup>17</sup>**

Membro do Conselho de Administração de:

Sonae Indústria, SGPS, SA

Modelo Continente, SGPS, SA

Sonaecom, SGPS, SA

Sonae Capital, SGPS, SA

Efanor Investimentos, SGPS, SA

Imparfin – Investimentos e Participações Financeiras, SGPS, SA

Presidente do Conselho de Administração da Tableros de Fibras, SA e da generalidade das sociedades dominadas ou maioritariamente detidas pela Sonaecom, SGPS, SA (listadas nas Notas 4 a 7 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados).

Presidente do Conselho de Supervisão da Glunz AG

<sup>16</sup> Acções detidas directamente ou por familiares.

<sup>17</sup> Esta lista não é exaustiva estando apenas incluídas as sociedades mais relevantes.

## Luíz Felipe Palmeira Lampreia | Curriculum Vitae

### Dados Pessoais

---

NATURALIDADE: Rio de Janeiro, Brasil

DATA DE NASCIMENTO: 19-10-1941

Casado

FILHOS: 3

### Curriculum Académico

---

1963 Licenciado pelo Instituto Rio Branco (Academia Diplomática do Brasil)

### Curriculum Profissional

---

1963-1995 Diplomata em serviço:

1966-1971 Na Missão Brasileira junto das Nações Unidas em Nova Iorque e Genebra

1979-1983 Vice-Embaixador em Washington

1983-1985 Embaixador no Suriname

1990-1992 Embaixador em Portugal

1993-1995 Embaixador junto do GATT/WTO em Genebra

1988-1990 Sub-Secretário dos Assuntos Políticos

1992-1993 Secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros

1995-2001 Ministro dos Negócios Estrangeiros

Actualmente Administrador Não-Executivo da Sonae, SGPS, SA e da Partex (Brasil)

Actualmente Administrador da Sousa Cruz (Grupo BAT)

Actualmente Administrador da Ampla Energy Corporation (Brasil)

Actualmente Membro do Conselho de Supervisão da Novartis Brasil e do Banque Calyon Brasil

Actualmente Membro do International Advisory Board da Coca Cola, da Unilever (America Latina) e de Kissinger, McLarty and Associates e Toyota Motor Corporation

Actualmente Assessor da Bracelpa (Associação Brasileira dos Industriais de Pasta e Papel)

Actualmente Presidente da Lampreia Consultores Internacionais

### Outros Cargos

---

Actualmente Membro do International Advisory Board of the Council on Foreign Relations (New York)

Actualmente Membro do Inter American Dialogue

Actualmente Vice-Presidente do Centro de Relações Externas do Brasil

### Distinções

---

Grã Cruz da Ordem Nacional do Mérito - Brasil

Grã Cruz da Ordem do Rio Branco - Brasil

Grã Cruz da Ordem de Cristo - Portugal

Grã Cruz da Ordem de Santiago - Portugal

Grand Officier de la Légion d'Honneur - França

### **Acções detidas em empresas do Grupo<sup>18</sup>**

Sonae, SGPS, SA – 10.000 acções

### **Cargos exercidos em outras sociedades<sup>19</sup>**

Membro do Conselho de Administração da Sousa Cruz SA (filial brasileira da BAT)

Administrador da Ampla Energy Corporation (Brazil)

Membro do Conselho Consultivo de:

Unilever PLC

The Coca-Cola Company

Toyota Motor Company

Kissinger McLarty Associates

Novartis do Brasil

Administrador da Partex Brasil

Vice-Presidente do Conselho de Administração de CEBRI

Presidente da Lampreia Consultores Internacionais

## **Michel Marie Bon** | *Curriculum Vitae*

### Dados Pessoais

---

NATURALIDADE: Grenoble, França

DATA DE NASCIMENTO: 05-07-1943

Casado

FILHOS: 4

### Curriculum Académico

---

1966 Licenciado em Gestão de Empresas - ESSEC

1971 Licenciado pela Ecole National d'Administration

1986 Stanford Executive Program - Stanford University

### Curriculum Profissional

---

1971-1975 Inspector de Finanças no Ministério das Finanças e do Orçamento em França

1975-1985 Director Geral de Crédito e posteriormente Vice-Presidente da Comissão Executiva da Caisse Nationale de Crédit Agricole (Banco)

1985-1992 Vice-Presidente, posteriormente Presidente da Comissão Executiva e Presidente do Conselho de Administração do Carrefour (Retail)

1993-1995 Presidente da Agence Nationale Pour l'Emploi (Agência Nacional para o Emprego em França)

1995-2002 Presidente da Comissão Executiva e do Conselho de Administração da France Telecom

2003-2005 Presidente do Institut Pasteur

Actualmente Presidente do Conselho de Supervisão de Editions du Cerf (Editor)

<sup>18</sup> Acções detidas directamente ou por familiares.

<sup>19</sup> Esta lista não é exaustiva estando apenas incluídas as sociedades mais relevantes.

Actualmente Presidente do Conselho de Supervisão de Devoteam (Tecnologias de Informação)  
Actualmente Administrador da Lafarge (Cimentos), Banque Transatlantique (Banco), Sonepar (Retalho de artigos eléctricos)  
Actualmente Administrador Não-Executivo da Sonae, SGPS, SA e da Emertec (Alta Tecnologia)  
Actualmente Membro do European Advisory Board da Coca Cola, do Conseil d'Orientation Stratégique de RATP, e dos Supervisory Boards da Stratorg e da Permira  
Actualmente Assessor Senior da Dôme Close Brothers (Banco de Investimento), Permira (Fundo de Investimento) e Roland Berger (Consultoria Estratégica)

#### Outros Cargos

---

1991-2002 Presidente da ESSEC (Escola de Gestão)  
1998-2002 Co-Presidente do French American Business Council  
Actualmente Director da French American Foundation  
Actualmente Fundador e Director da Transparency International (França)  
Actualmente Director do Institute Catholique de Paris  
Actualmente Director do Institut Pierre Mendès France  
Actualmente Director da International Dominican Foundation  
Actualmente Membro do Advisory Board of the International Federation of Red Cross and Red Crescent

#### Distinções

---

Officier de la Légion d'Honneur (França)  
Quatro Nomeações como Gestor do Ano  
Houghton Award da French American Foundation  
Stratégies - Homem do Ano 2001

#### **Acções detidas em empresas do Grupo<sup>20</sup>**

Sonae, SGPS, SA – 45.363 acções

#### **Cargos exercidos em outras sociedades<sup>21</sup>**

Consultor Sénior da Dôme Close Brothers  
Consultor Sénior da Permira  
Presidente do Conselho de Supervisão de Les Editions du Cerf  
Presidente do Conselho de Supervisão da Devoteam

Membro do Conselho de Administração de:

Esmertec

Banque Transatlantique

Lafarge

Sonepar

Asterop (Administrador sem direito de voto)

Membro do Conselho Consultivo de RATP

<sup>20</sup> Acções detidas directamente ou por familiares.

<sup>21</sup> Esta lista não é exaustiva estando apenas incluídas as sociedades mais relevantes.

## Nuno Manuel Moniz Trigoso Jordão | Curriculum Vitae

### Dados Pessoais

---

NATURALIDADE: Lisboa

DATA DE NASCIMENTO: 27-04-1956

Casado

FILHOS: 4

### Curriculum Académico

---

1978 Licenciado em Economia - ISCTE (Universidade de Lisboa)

### Curriculum Profissional

---

1984-1986 Director de Operações do Pingo Doce Supermercados (Retailho)

1986-1987 Director do Hipermercado Continente da Amadora (Retailho)

1988-1989 Director Geral da Modelo Continente Hipermercados (Retailho)

Desde 1990 Administrador da Modelo Continente, SGPS, SA (Retailho)

Desde 1991 Presidente do Conselho de Administração da Modelo Continente, SGPS, SA e de várias das suas filiais (Retailho)

Desde 2000 Vice-Presidente Executivo da Sonae, SGPS, SA

### **Acções detidas em empresas do Grupo<sup>22</sup>**

Não detém quaisquer acções em empresas do Grupo Sonae

### **Cargos exercidos em outras sociedades<sup>23</sup>**

Membro do Conselho de Administração de:

Modelo Continente, SGPS, SA

Sonae Capital, SGPS, SA

Sonae Turismo, SGPS, SA

Presidente do Conselho de Administração da generalidade das sociedades dominadas ou maioritariamente detidas pela Modelo Continente, SGPS, SA e pela Sonae Turismo, SGPS, SA (listadas nas Notas 4 a 7 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados).

<sup>22</sup> Acções detidas directamente ou por familiares.

<sup>23</sup> Esta lista não é exaustiva estando apenas incluídas as sociedades mais relevantes.

## Nuno Miguel Teixeira de Azevedo | Curriculum Vitae

### Dados Pessoais

---

NATURALIDADE: Porto

DATA DE NASCIMENTO: 11-09-1964

Casado

FILHOS: 2

### Curriculum Académico

---

1989 Licenciado em Ciências Políticas – Relações Internacionais – Université Catholique de Louvain, Bélgica

1996 Diplôme d'Études Spécialisées en Sciences Politiques et Relations Internationales - Université Catholique de Louvain, Bélgica

### Curriculum Profissional

---

1990-1991 Director de Projectos na Sonae Investimentos

1991-1993 Director de Desenvolvimento na Módis (Retalho)

1993-1995 Director Comercial na Modelo Continente, SGPS, SA (Retalho)

1996-2000 Administrador na Sonae Imobiliária, SGPS, SA (Centros Comerciais) e na Sonae Retalho Especializado, SGPS, SA (Retalho)

2002-2003 Administrador na Sonae Indústria, SGPS, SA, Presidente dos Conselhos de Administração da Glunz AG, da Isoroy e da Tafisa UK (Painéis Derivados de Madeira)

Desde 2000 Administrador na Efanor Investimentos, SGPS, SA

Desde 2004 Administrador Não-Executivo da Sonae, SGPS, SA

### Outros Cargos

---

2001-2002 Membro do Conselho de Administração da Sociedade Porto 2001

Desde 2000 Membro do Conselho de Administração da Fundação Portugal África

2001-2006 Membro do Conselho de Administração da Fundação de Serralves

Desde 2006 Administrador Delegado da Fundação Casa da Música

### Acções detidas em empresas do Grupo<sup>24</sup>

Sonae, SGPS, SA – 14.320 acções

### Cargos exercidos em outras sociedades<sup>25</sup>

Membro do Conselho de Administração de:

Efanor Investimentos, SGPS, SA

Efanor – Serviços de Gestão, SA

Imparfin – Investimentos e Participações Financeiras, SGPS, SA

Praça Foz – Sociedade Imobiliária, SA

Total Share, SGPS, SA

Fundação de Serralves

Fundação Portugal-África

Administrador Delegado da Fundação Casa da Música

<sup>24</sup> Acções detidas directamente ou por familiares.

<sup>25</sup> Esta lista não é exaustiva estando apenas incluídas as sociedades mais relevantes.



Maia, 20 de Março de 2006

### **O Conselho de Administração**

Belmiro Mendes de Azevedo

Álvaro Carmona e Costa Portela

Álvaro Cuervo Garcia

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Luíz Felipe Palmeira Lampreia

Michel Marie Bon

Nuno Manuel Moniz Trigoso Jordão

Nuno Miguel Teixeira de Azevedo



# Demonstrações Financeiras Consolidadas

31 de Dezembro de 2006

# Balanços consolidados em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	IFRS	
		31.12.2006	31.12.2005
<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
Imobilizações corpóreas	9	2.074.575.897	1.908.134.473
Imobilizações incorpóreas	10	321.517.485	321.545.423
Propriedades de investimento	11	1.346.937.845	1.232.476.111
Propriedades de investimento em desenvolvimento	11	173.273.414	124.944.974
Diferenças de consolidação	12 e 49	250.842.655	245.578.246
Investimentos	6,7 e 13	264.647.797	157.628.576
Impostos diferidos activos	20	102.767.409	108.484.039
Outros activos não correntes	14	44.081.686	35.739.020
<b>Total de activos não correntes</b>		<b>4.578.644.188</b>	<b>4.134.530.862</b>
<b>ACTIVOS CORRENTES:</b>			
Existências	15	481.185.712	460.480.885
Clientes	16	257.023.821	244.825.275
Outras dívidas de terceiros	17	119.632.514	390.664.051
Estado e outros entes públicos	18	108.120.283	87.636.005
Outros activos correntes	19	80.527.137	65.576.093
Investimentos detidos para negociação	13	33.261.860	10.681.441
Caixa e equivalentes de caixa	21	662.475.440	912.294.316
<b>Total de activos correntes</b>		<b>1.742.226.767</b>	<b>2.172.158.066</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>6.320.870.955</b>	<b>6.306.688.928</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital social	22	2.000.000.000	2.000.000.000
Acções Próprias	22	(142.961.431)	(143.630.520)
Reservas Legais		157.623.915	152.721.161
Reservas e resultados transitados		(963.843.056)	(1.381.170.752)
Resultado líquido do período atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe		241.822.233	512.803.285
Total do capital próprio atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe		1.292.641.661	1.140.723.174
Interesses Minoritários	23	402.058.314	394.707.612
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>1.694.699.975</b>	<b>1.535.430.786</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Empréstimos bancários de longo prazo	24	1.017.101.563	892.835.901
Empréstimos obrigacionistas	24	1.086.979.932	910.949.438
Credores por locações financeiras	24 e 25	31.124.322	36.194.019
Outros empréstimos	24	7.491.081	8.646.784
Outros passivos não correntes	27	105.487.112	586.412.836
Impostos diferidos passivos	20	272.056.372	238.184.261
Provisões	32	63.234.735	54.477.919
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>2.583.475.117</b>	<b>2.727.701.158</b>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Empréstimos bancários de curto prazo	24	510.050.999	591.695.025
Empréstimos obrigacionistas	24	74.777.292	89.725.193
Credores por locações financeiras	24 e 25	9.279.339	11.030.610
Outros empréstimos	24	21.823.864	2.041.697
Fornecedores	29	829.754.736	808.680.981
Outras dívidas a terceiros	30	198.850.003	195.245.950
Estado e outros entes públicos	18	79.599.406	69.814.568
Outros passivos correntes	31	316.096.133	273.037.977
Provisões	32	2.464.091	2.284.983
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>2.042.695.863</b>	<b>2.043.556.984</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>6.320.870.955</b>	<b>6.306.688.928</b>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

# Demonstrações de resultados por naturezas

## Para os períodos de doze meses findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	IFRS		
		31.12.2006	31.12.2005	
		Total Acumulado	Pro-forma (Nota 1)	Total Acumulado
<b>Proveitos operacionais:</b>				
Vendas	35	3.237.022.800	2.999.517.378	5.185.013.039
Prestações de serviços	35	1.146.779.936	1.117.384.529	1.207.501.235
Variação de valor das propriedades de investimento	36	129.961.306	98.025.767	194.071.914
Outros proveitos operacionais	37	422.881.638	411.837.051	587.776.879
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>4.936.645.680</b>	<b>4.626.764.725</b>	<b>7.174.363.067</b>
<b>Custos operacionais</b>				
Custo das vendas	15	(2.530.272.888)	(2.366.472.700)	(3.737.853.812)
Variação da produção		10.992.907	1.215.961	4.751.021
Fornecimentos e serviços externos	38	(1.146.639.474)	(1.077.207.982)	(1.519.575.348)
Custos com o pessoal	39	(570.647.945)	(540.174.538)	(824.373.991)
Amortizações e depreciações	9 e 10	(226.775.450)	(211.408.938)	(309.352.041)
Provisões e perdas por imparidade	32	(27.956.063)	(17.866.577)	(31.129.556)
Outros custos operacionais	40	(88.129.312)	(79.819.760)	(138.773.424)
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>(4.579.428.225)</b>	<b>(4.291.734.534)</b>	<b>(6.556.307.151)</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>49</b>	<b>357.217.455</b>	<b>335.030.191</b>	<b>618.055.916</b>
Resultados financeiros	41	(99.534.053)	(84.782.863)	(153.362.424)
Resultados relativos a empresas associadas	13	10.425.088	(1.715.813)	(1.129.580)
Resultados relativos a investimentos	42	135.526.982	80.741.858	304.468.481
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>403.635.472</b>	<b>329.273.373</b>	<b>768.032.393</b>
Imposto sobre o rendimento	43	(64.957.395)	(63.893.745)	(119.840.388)
<b>Resultado depois de impostos</b>		<b>338.678.077</b>	<b>265.379.628</b>	<b>648.192.005</b>
Resultado consolidado do período	44	338.678.077	265.379.628	648.192.005
Atribuível a:				
<b>Accionistas da Empresa-Mãe</b>		<b>241.822.233</b>	<b>186.467.016</b>	<b>512.803.285</b>
Interesses Minoritários	23	96.855.844	78.912.612	135.388.720
<b>Resultados por acção</b>				
Básico	46	0,129567	0,099931	0,274821
Diluído	46	0,129567	0,099931	0,274821

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

# Demonstrações de resultados por naturezas

## Para o 4º trimestre findo em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

(Montantes expressos em Euros)

	IFRS		
	2006	2005	
	4º Trimestre Não Auditado	4º Trimestre Não Auditado Pro-forma (Nota 1)	4º Trimestre Não Auditado
<b>Proveitos operacionais</b>			
Vendas	937.174.247	878.202.457	1.120.720.073
Prestações de serviços	289.483.837	288.523.061	329.001.084
Variação de valor das propriedades de investimento	57.648.691	69.361.437	136.725.943
Outros proveitos operacionais	136.973.811	145.230.257	182.784.741
<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>1.421.280.586</b>	<b>1.381.317.212</b>	<b>1.769.231.841</b>
<b>Custos operacionais</b>			
Custo das vendas	(730.673.041)	(692.201.682)	(881.115.624)
Variação da produção	1.055.627	102.388	188.902
Fornecimentos e serviços externos	(319.401.125)	(295.718.622)	(333.746.344)
Custos com o pessoal	(148.186.599)	(147.401.010)	(180.975.154)
Amortizações e depreciações	(59.669.849)	(57.059.466)	(60.173.686)
Provisões e perdas por imparidade	(15.336.789)	(10.787.824)	(9.521.823)
Outros custos operacionais	(34.730.324)	(30.215.948)	(44.852.990)
<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(1.306.942.100)</b>	<b>(1.233.282.164)</b>	<b>(1.510.196.719)</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>114.338.486</b>	<b>148.035.048</b>	<b>259.035.122</b>
Resultados financeiros	(34.521.425)	(21.024.422)	(26.039.437)
Resultados relativos a empresas associadas	7.037.010	(3.358.250)	(3.229.562)
Resultados relativos a investimentos	83.853.945	19.113.176	200.436.885
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>170.708.016</b>	<b>142.765.552</b>	<b>430.203.009</b>
Imposto sobre o rendimento	(17.580.686)	(32.580.582)	(56.540.852)
<b>Resultado depois de impostos</b>	<b>153.127.330</b>	<b>110.184.970</b>	<b>373.662.156</b>
Resultado consolidado do trimestre	153.127.330	265.379.629	373.662.156
Atribuível a:			
<b>Accionistas da Empresa-Mãe</b>	<b>119.080.179</b>	<b>75.118.887</b>	<b>318.988.862</b>
Interesses Minoritários	34.047.151	35.066.083	54.673.294
<b>Resultados por acção</b>			
Básico	0,063796	0,040256	0,170946
Diluído	0,063796	0,040256	0,170946

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

Demonstrações consolidadas das alterações no capital próprio  
Para os períodos de doze meses findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005

(Montantes expressos em Euros)

	Atribuível aos Accionistas da Sonae										
	Capital Social	Ações Próprias	Reserva Legal	Reservas e Resultados Transitados			Resultado Líquido	Total	Interesses Minoritários (Nota 23)	Total do Capital Próprio	
				Reserva de Cobertura	Reserva de Conversão	Outras Reservas e Resultados Transitados					
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	2.000.000.000	(144.537.597)	152.113.582	(460.540)	9.843.276	(1.195.580.240)	(1.186.197.504)	283.521.010	1.104.899.491	785.515.290	1.890.414.781
Aplicação do resultado consolidado de 2004:											
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	607.579	-	-	282.913.431	282.913.431	(283.521.010)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	(37.316.440)	(37.316.440)	-	(37.316.440)	(14.977.382)	(52.293.822)
Variação nas reservas											
Geradas no período	-	-	-	460.540	148.924.976	-	149.385.516	-	149.385.516	19.108.495	168.494.011
Transferidas para resultados	-	-	-	-	(127.392.098)	-	(127.392.098)	-	(127.392.098)	-	(127.392.098)
Alienação da Sonae Sierra e mudança de método de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(553.940.396)	(553.940.396)
Alienação de filiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(25.864.330)	(25.864.330)
Aquisição de filiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.198.094	16.198.094
Outras variações	-	907.077	-	-	-	(3.038.830)	(3.038.830)	-	(2.131.753)	(1.968.495)	(4.100.248)
Cisão Sonae Indústria	-	-	-	-	-	(459.524.827)	(459.524.827)	-	(459.524.827)	35.247.616	(424.277.211)
Resultado consolidado líquido do período de doze meses findo em 31 de Dezembro de 2005	-	-	-	-	-	-	-	512.803.285	512.803.285	135.388.720	648.192.005
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2005</b>	<b>2.000.000.000</b>	<b>(143.630.520)</b>	<b>152.721.161</b>	<b>-</b>	<b>31.376.154</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>512.803.285</b>	<b>1.140.723.174</b>	<b>394.707.612</b>	<b>1.535.430.786</b>
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	2.000.000.000	(143.630.520)	152.721.161	-	31.376.154	(1.412.546.906)	(1.381.170.752)	512.803.285	1.140.723.174	394.707.612	1.535.430.786
Aplicação do resultado consolidado de 2005:											
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	4.902.754	-	-	507.900.531	507.900.531	(512.803.285)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	(46.650.596)	(46.650.596)	-	(46.650.596)	(5.348.382)	(51.998.978)
Variação nas reservas											
Geradas no período	-	-	-	2.023.188	(897.614)	-	1.125.574	-	1.125.574	1.025.228	2.150.802
Transferidas para resultados (Nota 42)	-	-	-	-	(11.563.098)	-	(11.563.098)	-	(11.563.098)	(925.013)	(12.488.111)
Alienação de filiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisição adicionais de participações em filiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(85.479.259)	(85.479.259)
Outras variações	-	669.089	-	-	-	(33.484.715)	(33.484.715)	-	(32.815.626)	1.222.284	(31.593.342)
Resultado consolidado líquido do período de doze meses findo em 31 de Dezembro de 2006	-	-	-	-	-	-	-	241.822.233	241.822.233	96.855.844	338.678.077
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2006</b>	<b>2.000.000.000</b>	<b>(142.961.431)</b>	<b>157.623.915</b>	<b>2.023.188</b>	<b>18.915.442</b>	<b>(984.781.686)</b>	<b>(963.843.056)</b>	<b>241.822.233</b>	<b>1.292.641.661</b>	<b>402.058.314</b>	<b>1.694.699.975</b>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

# Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa

## Para os períodos de doze meses findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	IFRS		
		31.12.2006 Total Acumulado	31.12.2005 Pro-forma (Nota 1) Total Acumulado	
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>				
Recebimentos de clientes		4.437.214.009	4.156.297.233	6.404.805.764
Pagamentos a fornecedores		(3.319.175.139)	(3.139.979.371)	(4.964.582.375)
Pagamentos ao pessoal		(563.454.600)	(520.562.226)	(796.992.858)
<b>Fluxos gerados pelas operações</b>		<b>554.584.270</b>	<b>495.755.636</b>	<b>643.230.531</b>
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento		(34.230.704)	(28.297.477)	(43.530.687)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		(66.733.467)	(75.896.630)	1.698.892
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>		<b>453.620.099</b>	<b>391.561.529</b>	<b>601.398.736</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>				
Recebimentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	47	382.440.632	196.456.942	727.657.784
Imobilizações corpóreas e propriedades de investimento		35.542.816	21.058.237	93.352.919
Imobilizações incorpóreas		256.849	49.644	282.104
Juros e proveitos similares		20.406.748	30.658.955	42.583.237
Empréstimos concedidos		49.451.711	203.753.765	39.749.307
Dividendos		2.713.634	14.496.140	14.546.203
Outros		11.270.127	254.959	251.197
		<b>502.082.517</b>	<b>466.728.642</b>	<b>918.422.751</b>
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	47	(692.983.334)	(302.604.115)	(364.157.500)
Imobilizações corpóreas e propriedades de investimento		(471.537.528)	(356.981.940)	(530.247.929)
Imobilizações incorpóreas		(40.474.208)	(47.332.483)	(59.719.314)
Empréstimos concedidos		(22.895.618)	(18.000.000)	(18.000.000)
Outros		(1.753.669)	(69.654.561)	(68.102.520)
		<b>(1.229.644.357)</b>	<b>(794.573.099)</b>	<b>(1.040.227.263)</b>
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		<b>(727.561.840)</b>	<b>(327.844.457)</b>	<b>(121.804.512)</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>				
Recebimentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos		2.678.674.265	3.461.336.960	4.122.150.725
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		1.195.132	1.964.026	5.289.849
Venda de acções (quotas) próprias		-	1.586.339	1.586.339
Outros		-	256.260	300.010
		<b>2.679.869.397</b>	<b>3.465.143.585</b>	<b>4.129.326.923</b>
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos		(2.479.480.347)	(3.376.289.612)	(3.806.510.538)
Juros e custos similares		(115.659.661)	(113.958.449)	(206.039.550)
Reduções de capital e prestações suplementares		(894.491)	-	(1.564.636)
Dividendos		(52.348.839)	(43.178.089)	(50.109.699)
Aquisições de acções (quotas) próprias		-	-	-
Outros		(2.327.876)	(38.364.042)	(42.307.068)
		<b>(2.650.711.214)</b>	<b>(3.571.790.192)</b>	<b>(4.106.531.491)</b>
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>		<b>29.158.183</b>	<b>(106.646.607)</b>	<b>22.795.432</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)</b>		<b>(244.783.558)</b>	<b>(42.929.535)</b>	<b>502.389.656</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>26.218</b>	<b>(823.076)</b>	<b>(10.636.479)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>893.621.050</b>	<b>296.723.428</b>	<b>461.477.652</b>
<b>Caixa e equivalentes cindidos</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(80.882.736)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>21</b>	<b>648.811.274</b>	<b>254.616.969</b>	<b>893.621.051</b>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração





# Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Para o período de doze meses findo em 31 de Dezembro de 2006

(Montantes expressos em euros)

# Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Para o período de doze meses findo em 31 de Dezembro de 2006

## 1. Nota introdutória

A SONAE, SGPS, SA (“Empresa” ou “Sonae”) tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1011, 4471-909 Maia, Portugal, sendo a empresa-mãe de um universo de empresas conforme indicado nas Notas 4 a 7 (“Grupo Sonae”). Os negócios do Grupo e as áreas de actuação encontram-se descritos na Nota 49.

A demonstração de resultados consolidados e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa dos doze meses findos em 31 de Dezembro de 2006 não são directamente comparáveis com as dos doze meses findos em 31 de Dezembro de 2005, devido a: cisão do negócio dos Derivados de Madeira (com efeitos contabilísticos a partir de 1 de Outubro de 2005), venda das operações da Distribuição no Brasil (com efeitos contabilísticos a partir de 1 de Dezembro de 2005), mudança de método de consolidação do negócio dos centros comerciais de consolidação integral para consolidação proporcional (em resultado da alienação à Grosvenor, em 29 de Dezembro de 2005, de 17,04% do capital social da Sonae Sierra) e venda, no primeiro trimestre de 2005, da participação na Imocapital/Gescartão.

A demonstração de resultados consolidados e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa pro-forma reportadas a 31 de Dezembro de 2005, reflectem os efeitos destas alterações de perímetro reportadas a 1 de Janeiro de 2005, por forma a que estas demonstrações sejam comparáveis com as relativas a 31 de Dezembro de 2006.

Os valores totais acumulados relativos a 31 de Dezembro de 2005 incluem as operações continuadas (segmentos Retalho Portugal, Centros Comerciais, Telecomunicações, Sonae Capital e Holding) e descontinuadas (segmentos Derivados de Madeira e Retalho Brasil) apresentadas no período anterior.

## 2. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas são as seguintes:

### 2.1 Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – anteriormente designadas Normas Internacionais de Contabilidade – “IAS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), em vigor em 1 de Janeiro de 2006.

As demonstrações financeiras intercalares foram apresentadas trimestralmente de acordo com o IAS 34 - “Relato Financeiro Intercalar”.

A 31 de Dezembro de 2006, a IFRS 7 - “Instrumentos Financeiros” estava já emitida, mas a sua aplicação apenas é obrigatória para os exercícios com início em 1 de Janeiro de 2007 ou em data posterior, tendo a Sonae SGPS, SA decidido não optar pela adopção antecipada da mesma. Da aplicação desta norma resultará apenas um acréscimo de informação divulgada.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Notas 4 a 6) no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto para as propriedades de investimento e os instrumentos financeiros que se encontram registados ao justo valor (Notas 2.4 e 2.14).

## 2.2 Princípios de consolidação

São os seguintes os métodos de consolidação adoptados pelo Grupo:

### *a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo*

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo Grupo), foram incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas, pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, é apresentado separadamente no balanço consolidado e na demonstração de resultados consolidada, respectivamente, na rubrica Interesses minoritários. As empresas incluídas nas demonstrações financeiras encontram-se detalhadas na Nota 4.

Quando os prejuízos atribuíveis aos minoritários excedem o interesse minoritário no capital próprio da filial, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os minoritários tenham a obrigação e sejam capazes de cobrir esses prejuízos. Se a filial subsequentemente reportar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.

Os activos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como diferença de consolidação (Nota 2.2.d)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor de activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como proveito do período, após reconfirmação do justo valor atribuído. Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pelo Grupo. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

Os investimentos financeiros em empresas do Grupo excluídas da consolidação são apresentados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade (Nota 7).

Nas situações em que o Grupo detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital directamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral. As entidades nessas situações, quando existam, são incluídas na Nota 4.

### *b) Investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente*

As demonstrações financeiras das empresas controladas conjuntamente foram incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controlo conjunto é adquirido. De acordo com este método os activos, passivos, proveitos e custos destas empresas foram integrados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, rubrica a rubrica, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de activos e passivos identificáveis da empresa controlada conjuntamente na data de aquisição é reconhecido como diferença de consolidação (Nota 2.2.d)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como proveito do período após reconfirmação do justo valor dos activos e passivos identificáveis.

As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo e empresas controladas conjuntamente são eliminados, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

A classificação dos investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente é determinada com base em acordos parassociais que regulam o controlo conjunto.

As empresas controladas conjuntamente encontram-se detalhadas na Nota 5.

### *c) Investimentos financeiros em empresas associadas*

Os investimentos financeiros em empresas associadas (empresas onde o Grupo exerce uma influência significativa mas não detém quer o controlo quer o controlo conjunto das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais da empresa - geralmente investimentos representando entre 20% e 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do período, e pelos dividendos recebidos.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas são reconhecidas como diferenças de consolidação e mantidas no valor de investimento financeiro em associadas (Nota 2.2.d)). Se essas diferenças forem negativas são registadas como proveito do período na rubrica Resultados relativos a empresas associadas, após reconfirmação do justo valor atribuído.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registadas como custo as perdas por imparidade que se demonstrem existir. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir são objecto de reversão.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada.

Os ganhos não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo na associada por contrapartida do investimento nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

Os investimentos financeiros em empresas associadas encontram-se detalhados na Nota 6.

### *d) Diferenças de consolidação*

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo, empresas controladas conjuntamente e associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, se positivas, foram registadas na rubrica Diferenças de consolidação (Nota 12) ou mantidas na rubrica Investimentos em empresas associadas (Nota 13). As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em filiais sediadas no estrangeiro e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas filiais à data da sua aquisição, encontram-se registadas na moeda funcional dessas filiais, sendo convertidas para a moeda de reporte do Grupo (Euro) à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais geradas nessa conversão são registadas na rubrica Reserva de conversão cambial incluída em Reservas e resultados transitados.

O valor das diferenças de consolidação não é amortizado, sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. As perdas por imparidade das diferenças de consolidação constatadas no período são registadas na demonstração de resultados do período na rubrica Provisões e perdas por imparidade.

As perdas por imparidade relativas a diferenças de consolidação não podem ser revertidas.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo, empresas controladas conjuntamente e empresas associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, se negativas, são reconhecidas como proveito na data de aquisição, após reconfirmação do justo valor dos activos e passivos identificáveis.

### *Diferenças de consolidação anteriores à data de transição*

As diferenças de consolidação originadas em aquisições anteriores à data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram mantidas pelos valores apresentados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, ajustados pelos activos incorpóreos não aceites pelos IFRS, e objecto de testes de imparidade, sendo os impactos desses ajustamentos registados em Resultados transitados, conforme IFRS 1. No caso de filiais estrangeiras, as diferenças de consolidação foram reexpressas na moeda funcional de cada filial, retrospectivamente. As diferenças cambiais geradas no processo de conversão foram registadas em Resultados transitados (IFRS 1).

### e) Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio à data do balanço e os custos e proveitos bem como os fluxos de caixa são convertidos para euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no período. A diferença cambial resultante, gerada após 1 de Janeiro de 2004, é registada no capital próprio na rubrica de Reserva de conversão cambial incluída na rubrica Reservas e resultados transitados. As diferenças cambiais geradas até 1 de Janeiro de 2004 (data de transição para IFRS) foram anuladas por contrapartida de Resultados transitados.

As diferenças de consolidação e os ajustamentos de justo valor resultantes da aquisição de entidades estrangeiras são tratados como activos e passivos dessa entidade e transpostos para euros de acordo com a taxa de câmbio em vigor no final do período.

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação.

As cotações utilizadas na conversão para euros das contas das filiais, empresas controladas conjuntamente e empresas associadas estrangeiras foram as seguintes:

	31.12.2006		31.12.2005	
	Final do período	Média do período	Final do período	Média do período
Libra Inglesa	1,48920	1,46704	1,45921	1,46264
Real Brasileiro	0,35564	0,36658	0,36443	0,33279
Franco Suíço	0,62232	0,63584	0,64305	0,64588

Fonte: Bloomberg

### 2.3 Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 1 de Janeiro de 2004 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As imobilizações adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	10 a 20
Equipamento de transporte	4 a 5
Ferramentas e utensílios	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outras imobilizações corpóreas	4 a 8

As despesas com reparação e manutenção de imobilizado são consideradas como custo no período em que ocorrem.

As imobilizações em curso representam imobilizado ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registadas ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estas imobilizações são amortizadas a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do imobilizado corpóreo são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração de resultados como Outros proveitos operacionais ou Outros custos operacionais.

### 2.4 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções em centros comerciais detidos para auferir rendimento ou valorização do capital ou ambos e não para uso na produção ou fornecimento de bens, serviços ou para fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação semestral efectuada por entidade especializada independente. As variações

no justo valor das propriedades de investimento são reconhecidas directamente na demonstração de resultados do período na rubrica de Variação de valor das propriedades de investimento.

Os activos promovidos e construídos qualificados como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do activo a qualificar como propriedade de investimento, esse activo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção na rubrica de Propriedades de investimento em desenvolvimento. No final do período de promoção e construção desse activo a diferença entre o custo de construção e o justo valor nessa data é registada directamente na demonstração de resultados na rubrica de Variação de valor das propriedades de investimento.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que se referem. As beneficiações, relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros, são capitalizadas na rubrica de propriedades de investimento.

## 2.5 Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. As imobilizações incorpóreas só são reconhecidas se for provável que delas advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, sejam controláveis pelo Grupo e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração de resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais o Grupo demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como custo do período em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvol-

vimento de Software são registados como custos na demonstração de resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes custos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o Grupo. Nestas situações estes custos são capitalizados como activos incorpóreos.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde a um período compreendido entre 3 a 6 anos, com excepção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de marcas e patentes sem vida útil definida não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

## 2.6 Locações

### *Locações em que o Grupo age como locatário*

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o imobilizado corpóreo, as amortizações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do imobilizado corpóreo são reconhecidos como custos na demonstração de resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração de resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

### *Locações em que o Grupo age como locador*

As locações em que o Grupo age como locador referem-se na maior parte dos casos a contratos com os lojistas dos centros comerciais. Os contratos com os lojistas dos centros comerciais são estabelecidos usualmente por um período de seis anos e definem por norma o pagamento de uma renda fixa mensal – debitada antecipadamente –, uma renda variável, debitada nos casos em que as vendas mensais do lojista excedem o limite definido contratualmente, e o pagamento da quota parte nas despesas de manutenção geral do centro comercial (despesas comuns). Os contratos podem ser renovados ou revogados por ambas as partes, sendo que no caso de revogação por parte do lojista este tem por dever pagar uma taxa de cessão definida contratualmente.

De acordo com as respectivas condições estes contratos são classificados como locações operacionais, sendo as rendas devidas (rendas fixas e variáveis) e as quotas partes nas despesas de manutenção (despesas comuns), reconhecidas como proveito na demonstração de resultados no período a que respeitam. Os custos, assim como os direitos de ingresso e taxas de cessão relativos às locações operacionais, são reconhecidos como custo ou proveito na demonstração de resultados no período em que são incorridos ou auferidos. Este procedimento é consistente com o adoptado pela entidade especializada independente que determina o justo valor das propriedades de investimento a que os contratos de locação se referem.

### **2.7 Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas**

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o Grupo irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração, nomeadamente para formação de colaboradores, são reconhecidos na demonstração de resultados de acordo com os custos incorridos.

Os subsídios ao investimento, relacionados com a aquisição de imobilizado, são incluídos na rubrica Outros passivos não correntes e são creditados na demonstração de resultados, em quotas constantes, durante o período estimado de vida útil dos activos adquiridos.

### **2.8 Imparidade dos activos não correntes, excepto Diferenças de consolidação**

São efectuados testes de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica Provisões e perdas por imparidade.

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração de resultados como Outros proveitos operacionais. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

### **2.9 Encargos financeiros com empréstimos obtidos**

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos directamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos, ou projectos imobiliários classificados em existências ou propriedades de investimento em desenvolvimento, são capitalizados, fazendo parte do custo do activo. A capitalização destes encargos começa após o início da

preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida quando aqueles activos estão disponíveis para utilização ou no final de produção ou construção do activo ou quando o projecto em causa se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos obtidos, directamente relacionados com um investimento específico, são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

## 2.10 Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda e não através do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o activo (e o conjunto de activos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições actuais. Adicionalmente, devem estar em curso acções que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor deduzido de custos com a venda. Em contrapartida estes activos não são amortizados.

## 2.11 Existências

As mercadorias e matérias-primas encontram-se registadas ao custo de aquisição deduzidos dos valores dos descontos obtidos ou estimados obter ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, utilizando-se o custo médio como método de custeio.

Os produtos acabados e semi-acabados, os subprodutos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo médio ponderado de produção ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico (considerando as amortizações dos equipamentos produtivos calculadas em função de níveis normais de utilização).

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda normal deduzido dos custos para completar a produção e dos custos de comercialização.

As diferenças entre o custo e o respectivo valor de realização das existências, no caso deste ser inferior ao custo, são registadas como custos operacionais em Custo das vendas ou Variação de produção, consoante respeitem a existências de mercadorias e matérias-primas ou a existências de produtos acabados e semi-acabados, subprodutos e trabalhos em curso.

## 2.12 Contratos de construção

Os proveitos e custos das obras em curso são reconhecidos utilizando o método da percentagem de acabamento. De acordo com este método, no final de cada período, os proveitos directamente relacionados com as obras em curso são reconhecidos na demonstração de resultados em função da sua percentagem de acabamento, a qual é determinada pelo rácio entre os custos incorridos até à data do balanço e os custos totais estimados das obras. As diferenças entre os proveitos apurados através da aplicação deste método e a facturação emitida são contabilizadas nas rubricas de Outros activos correntes ou Outros passivos correntes, consoante a natureza da diferença.

Nas situações em que o resultado de um contrato de construção não pode ser estimado com fiabilidade, os proveitos contratuais são reconhecidos até ao montante dos custos incorridos e enquanto for provável que sejam recuperáveis. Os custos com os contratos de construção são reconhecidos como custos no período em que são incorridos.

Os proveitos relativos a trabalhos a mais, alterações de contrato, indemnizações e prémios de finalização são registados no momento em que são acordados com o cliente, ou nas situações em que as negociações com o cliente estejam numa fase avançada e que seja provável que as mesmas sejam favoráveis ao Grupo.

## 2.13 Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo Grupo sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

## 2.14 Instrumentos financeiros

### *a) Investimentos*

Os investimentos classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até ao vencimento
- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados
- Investimentos disponíveis para venda

Os investimentos detidos até ao vencimento são classificados como Investimentos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida para os quais o Grupo tem intenção e capacidade de os manter até essa data. Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são classificados como Investimentos correntes. Os investimentos disponíveis para venda são classificados como Activos não correntes.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de Reserva de justo valor incluída na rubrica Reservas e resultados transitados até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo

do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são registados(as) na demonstração de resultados do período.

Os investimentos detidos até ao vencimento são registados ao custo amortizado através da taxa de juro efectiva, líquido de amortizações de capital e juros recebidos.

### *b) Dívidas de terceiros*

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de Perdas por imparidade em contas a receber, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

### *c) Classificação de capital próprio ou passivo*

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

### *d) Empréstimos*

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração de resultados de acordo com o princípio da especialização dos períodos, conforme política definida na Nota 2.9. A parcela do juro efectivo relativa a comissões com a emissão de empréstimos é adicionada ao valor contabilístico do empréstimo caso não seja liquidada durante o período.

### *e) Fornecedores e outras dívidas a terceiros*

As dívidas a fornecedores e outras dívidas a terceiros são registadas pelo seu valor nominal.

### *f) Instrumentos derivados*

O Grupo utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos.

Os instrumentos derivados utilizados pelo Grupo definidos como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa respeitam fundamentalmente a instrumentos de cobertura de taxa de juro e de taxa de câmbio de empréstimos obtidos. Os indexantes, as convenções de cálculo, as datas de refixação das taxas de juro e os planos de reembolso dos instrumentos

de cobertura de taxa de juro e taxa de câmbio são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos subjacentes contratados, pelo que configuram relações perfeitadas de cobertura.

Os critérios utilizados pelo Grupo para classificar os instrumentos derivados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa são os seguintes:

- Espera-se que a cobertura seja altamente eficaz ao conseguir a compensação de alterações nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto;
- A eficácia da cobertura pode ser fiavelmente mensurada;
- Existe adequada documentação sobre a transacção a ser coberta no início da cobertura;
- A transacção objecto de cobertura é altamente provável.

Os instrumentos de cobertura de taxa de juro e de taxa de câmbio são inicialmente registados pelo seu custo, se algum, e subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. As alterações de justo valor destes instrumentos são reconhecidas em capitais próprios na rubrica Reservas de cobertura, incluída na rubrica Reservas e resultados transitados, sendo transferidas para resultados no mesmo período em que o instrumento objecto de cobertura afecta resultados.

A contabilização de cobertura de instrumentos derivados é descontinuada quando o instrumento se vence ou é vendido. Nas situações em que o instrumento derivado deixe de ser qualificado como instrumento de cobertura, as diferenças de justo valor acumuladas e diferidas em capital próprio na rubrica Reservas de cobertura, incluída em Reservas e resultados transitados, são transferidas para resultados do período, ou adicionadas ao valor contabilístico do activo a que as transacções objecto de cobertura deram origem, e as reavaliações subsequentes são registadas directamente nas rubricas da demonstração de resultados.

Nos casos em que os instrumentos derivados, embora contratados com o objectivo específico de cobertura dos riscos financeiros inerentes ao negócio (fundamentalmente, “forwards” de taxas de câmbio para cobertura de importações futuras), não se enquadram nos requisitos definidos no IAS 39 para classificação como instrumentos de cobertura, as variações do justo valor afectam directamente a demonstração de resultados.

Quando existam derivados embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos, os mesmos são tratados como derivados reconhecidos separadamente nas situações em que os riscos e as características não estejam intimamente relacionados com os contratos e nas situações em que os contratos não sejam apresentados pelo seu justo valor com os ganhos ou perdas não realizadas registadas na demonstração de resultados.

#### *g) Instrumentos de capital próprio*

Os instrumentos de capital próprio evidenciam um interesse residual nos activos do Grupo após dedução dos passivos e são registados pelo valor recebido, líquido de custos suportados com a sua emissão.

#### *h) Acções próprias*

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como um abatimento ao capital próprio. Os ganhos ou perdas inerentes à alienação das acções próprias são registados(as) em Outras reservas, incluída em Reservas e resultados transitados.

#### *i) Caixa e equivalentes de caixa*

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de Empréstimos, no balanço.

### **2.15 Responsabilidades por pensões**

As responsabilidades por pensões de reforma que existiram durante 2005 estavam sedeadas em filiais da Sonae Indústria, SGPS, SA. Atenta a cisão, essas responsabilidades deixaram de constar no balanço consolidado da Sonae, SGPS, SA.

### **2.16 Responsabilidades por pagamentos baseados em acções**

As responsabilidades resultantes da atribuição de prémios de desempenho diferidos estão indexadas à evolução das

cotações das acções da Sonae e/ou das suas filiais cotadas (no caso da Sonae Sierra o indexante é o seu “Net Asset Value”) e vencem-se ao longo de um período de 3 anos após a sua atribuição.

O valor dessas responsabilidades é determinado no momento da sua atribuição (normalmente em Março de cada ano) e posteriormente actualizado no final de cada período de reporte em função do número de acções ou opções sobre acções atribuídas e do justo valor destas à data de reporte. O justo valor das opções sobre acções é determinado com base no modelo de “Black-Scholes”. A responsabilidade é registada em Custos com pessoal e Outros passivos, de forma linear entre a data da atribuição e a data de vencimento, na proporção do tempo decorrido entre essas datas, no caso de atribuição de acções ou opções sobre acções remíveis em dinheiro. Quando não existe a opção de remição em dinheiro a responsabilidade é registada em Custos com pessoal e em Reservas de forma linear entre a data da atribuição e a data de vencimento, na proporção do tempo decorrido entre essas datas.

## 2.17 Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

## 2.18 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para

efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada período é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como custo ou proveito do período, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

## 2.19 Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os dividendos são reconhecidos como proveitos no período em que são atribuídos aos sócios ou accionistas.

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de Outros activos correntes e Outros passivos correntes, são registados os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

## **2.20 Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira**

As transacções são registadas nas demonstrações financeiras individuais das filiais na moeda funcional da filial, utilizando as taxas em vigor na data da transacção.

Todos os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira nas demonstrações financeiras individuais das filiais são convertidos para a moeda funcional de cada filial, utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço de cada período. Activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao justo valor são convertidos para a moeda funcional de cada filial, utilizando para o efeito a taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, dessas mesmas transacções, são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do período, excepto as relativas a valores não monetários cuja variação de justo valor seja registada directamente em capital próprio.

Quando pretende diminuir a exposição ao risco de taxa de câmbio o Grupo contrata instrumentos financeiros derivados de cobertura (Nota 2.14.f)).

## **2.21 Eventos subsequentes**

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data

do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas, se materiais.

## **2.22 Informação por segmentos**

Em cada período são identificados todos os segmentos de negócio e segmentos geográficos aplicáveis ao Grupo.

A informação relativa ao rédito ao nível dos segmentos de negócio identificados é incluída na Nota 49.

## **3. Alterações de políticas contabilísticas e correcção de erros fundamentais**

Não ocorreram durante o período alterações de políticas contabilísticas ou erros materiais de períodos anteriores.

## **4. Empresas filiais incluídas na consolidação**

As empresas filiais incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, são as seguintes:

Percentagem de capital detido

FIRMA	Sede Social	31.12.2006		31.12.2005	
		Directo	Total	Directo	Total
Sonae - SGPS, S.A.	Maia	MÃE	MÃE	MÃE	MÃE
<b>Modelo Continente</b>					
2) Bertimóvel - Sociedade Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Best Offer-Prest. Inf. p/Internet, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Bikini, Portal de Mulheres, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Cacetinho-Com. Retalhista e Expl.Centros Com., SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Canasta – Empreendimentos Imobiliários, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Carnes do Continente -Ind. Distr. Carnes, SA	a) Santarém	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Chão Verde - Soc.Gestora Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Citorres-Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Contibomba - Comérc. Distr. Combustíveis, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Contimobe-Imobil.Castelo Paiva, SA	a) Castelo de Paiva	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Cumulativa - Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Difusão-Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Distrifin - Comercio y Prest.Servicios, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Efanor-Design e Serviços, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Efanor-Indústria de Fios, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
2) 4) Equador & Burnay, Lda	a) Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	99,01%
2) Equador & Mendes, Lda	a) Lisboa	75,00%	75,00%	75,00%	74,25%
Estevão Neves-Hipermercados Madeira, SA	a) Madeira	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
2) 4) Exit Travel, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	99,01%
Fozimo-Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Fozmassimo-Sociedade Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Fundo de Investimento Imobiliário Imosonae Dois	a) Maia	100,00%	100,00%	99,98%	98,03%
Fundo Fechado de Investimento Imobiliário Efsa Imobiliário	a) Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Global S-Hipermercado, Lda	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
IGHInvestimento Imobiliário, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Igimo-Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Imoconti- Soc.Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Imoestrutura-Soc.Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Imomuro-Sociedade Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Imoponte-Soc.Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Imoresultado-Soc.Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Imosistema-Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Infofield-Informática, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
9) Informeios - Projectos e Representações, SA	a) Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Inventory-Acessórios de Casa, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Marcas MC, zRT	a) Budapest	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Max Office Artigos Serviços p/escrit., SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
MJLF – Empreendimentos Imobiliários, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Modalfa-Comércio e Serviços, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Modelo - Dist.de Mat. de Construção, SA	b) Maia	50,00%	50,00%	50,00%	49,03%
Modelo Continente Hipermercados,SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Modelo Continente, SGPS, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	98,06%	98,06%
Modelo Continente-Oper.Retalho SGPS, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Modelo Hiper Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
3) Modelo Investimentos (Brasil), Ltda	a) São Paulo (Brasil)	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Modelo,SGPS, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Modelo.com-Vendas p/Correspond., SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Modis Distribuição Centralizada, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
5) Modis Internacional Trading, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
2) Nova Equador Internacional,Ag.Viag.T, Lda	a) Lisboa	75,00%	75,00%	75,00%	74,25%

(Cont.)

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido			
		31.12.2006		31.12.2005	
		Directo	Total	Directo	Total
Ok Bazar - Comércio Geral, SA	a) Ermesinde	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
1) Parcium - Imobiliária, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	-	-
Peixes do Continente - Indústria e Distribuição de Peixes, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Predicomercial - Promoção Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
2) 4) Santos Taborda & Carvalho, SU, Lda	a) Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	99,01%
Selifa - Empreendimentos Imobiliários, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Sesagest-Proj.Gestão Imobiliária, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
6) SM Empreendimentos Imobiliários, Ltda	a) Porto Alegre (Brasil)	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Socijofra-Sociedade Imobiliária, SA	a) Gondomar	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Sociloures-Soc.Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Soflorin, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
10) Solaris - Supermercados, SA	a) Viana do Castelo	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
2) Sonae Capital Brasil, Lda	a) São Paulo (Brasil)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae Retalho Espana-Servicios Gen., SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Sondis Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Sontária-Empreend.Imobiliários, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Sonvecap, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Sport Zone-Comércio Art.Desporto, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
SRE-Projetos e Consultadoria, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
2) Star-Viagens e Turismo, SA	a) Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	99,01%
Tlantic Sistemas de Informação, Ltda	a) Porto Alegre (Brasil)	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Todos os Dias-Com.Ret.Expl.C.Comer., SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
Worten-Equipamento para o Lar, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	98,06%
<b>Sonaecom</b>					
Digitmarket-Sistemas de Informação, SA	a) Maia	75,10%	38,99%	75,10%	46,98%
7) Enabler & Retail Consult, GmbH	a) Alemanha	85,00%	37,38%	85,00%	37,88%
7) Enabler Brasil, Ltda	a) Curitiba (Brasil)	99,99%	43,97%	99,99%	44,56%
7) Enabler France	a) França	100,00%	43,97%	100,00%	44,56%
7) Enabler UK, Ltd	a) U.K.	100,00%	43,97%	100,00%	44,56%
7) Enabler-Informática, SA	a) Maia	98,50%	43,97%	98,50%	44,56%
M3G-Edições Digitais, SA	a) Lisboa	100,00%	51,40%	100,00%	62,56%
Mainroad Serviços em Tecnologias de Informação, SA	a) Maia	100,00%	51,92%	100,00%	62,56%
Miauger-Org. Gestão Leilões El., SA	a) Maia	100,00%	51,92%	100,00%	62,56%
Novis Telecom, SA	a) Maia	100,00%	51,92%	100,00%	62,56%
Optimus Telecomunicações, SA	a) Maia	100,00%	51,92%	69,24%	43,31%
Optimus Towering-Explor. Torres Telecom, SA	a) Maia	100,00%	51,92%	100,00%	43,31%
Per-Mar-Sociedade de Construções, SA	a) Maia	100,00%	51,92%	100,00%	43,31%
Público-Comunicação Social, SA	a) Porto	99,00%	51,40%	99,99%	62,56%
7) Retailbox, BV	a) Amesterdão (Holanda)	75,50%	44,64%	75,50%	45,24%
1) Saphety Level - Trusted Services, SA	a) Maia	100,00%	51,92%	-	-
Sonae Matrix Multimédia, SGPS, SA	a) Maia	100,00%	51,92%	100,00%	62,56%
Sonae Telecom SGPS, SA	a) Maia	100,00%	51,92%	100,00%	62,56%
Sonaetelecom, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	51,92%	100,00%	62,56%
Sonae.com,SGPS, SA	a) Maia	51,92%	51,92%	62,56%	62,56%
Sonae.com-Sistemas de Informação, SGPS, SA	a) Maia	100,00%	51,92%	100,00%	62,56%
1) Sonaecom BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	51,92%	-	-
We Do Brasil-Soluções Informáticas, Ltda	a) Rio de Janeiro (Brasil)	99,91%	50,66%	100,00%	59,66%
We Do Consulting-Sistemas de Informação, SA	a) Maia	97,66%	50,71%	95,47%	59,72%

(Cont.)

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido			
		31.12.2006		31.12.2005	
		Directo	Total	Directo	Total
<b>Sonae Capital</b>					
Águas Furtadas - Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Aqualuz - Turismo e Lazer, Lda	a) Lagos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
15) Aquapraia Investimentos Turísticos, SGPS, SA	a) Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Aquapraia-Investimentos Turísticos, SA	a) Grândola	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Azulino Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
13) Becim - Correctora de Seguros, Ltd	a) Santa Maria da Feira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Bloco Q - Sociedade Imobiliária, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Bloco W - Sociedade Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Box Lines Navegação, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
9) Campimeios - Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Casa da Ribeira - Hotelaria e Turismo, SA	a) Marco de Canaveses	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Centro Residencial da Maia,Urban., SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Cinclus Imobiliária, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Cinclus-Plan. e Gestão de Projectos, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Contacto Concessões, SGPS, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Contacto-SGPS, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Contacto-Sociedade de Construções, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Country Club da Maia-Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Cronosaúde – Gestão Hospitalar, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	50,00%	50,00%
Elmo SGPS, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Empreend.Imob.Quinta da Azenha, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Espimaia -Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Friengineering, SA	a) Matosinhos	100,00%	50,10%	100,00%	50,10%
1) Fundo de Investimento Imobiliário Imosede	a) Maia	100,00%	100,00%	-	-
15) Gestholdings-SGPS, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Golf Time - Golfe e Inv.Turísticos, SA	a) Porto	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
Imoareaia Investimentos Turísticos, SGPS, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imobiliária da Cacela, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imoclub-Serviços Imobiliários, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imodivor - Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imoferro-Soc.Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imohotel-Emp.Turist.Imobiliários, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imopenínsula - Sociedade Imobiliária, SA	a) Grândola	100,00%	100,00%	100,00%	99,78%
Imoresort - Sociedade Imobiliária, SA	a) Grândola	100,00%	100,00%	100,00%	99,78%
Imosedas-Imobiliária e Serviços, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Implantação - Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Inparvi SGPS, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Insulatroia - Sociedade Imobiliária, SA	a) Grândola	100,00%	100,00%	100,00%	99,78%
Integrum-Serviços Partilhados, SA	a) Maia	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
Interlog-SGPS, SA	a) Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
8) Invicta - Comércio Internacional, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
INVSAUDE - Gestão Hospitalar, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	50,00%	50,00%
9) ISF - Imobiliário, Serviços e Participações	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Isoroy Casteljaloux	a) Casteljaloux (França)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Leroy Gabon, SA	a) Libreville (Gabão)	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%
Libra Serviços, Lda	a) Funchal	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Marimo -Exploração Hoteleira Imobiliária, SA	a) Grândola	100,00%	100,00%	100,00%	99,78%
Marina de Troia, SA	a) Troia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Marina Magic - Exploração de Centros Lúd, SA	a) Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Marmagno-Expl.Hoteleira Imob., SA	a) Grândola	100,00%	100,00%	100,00%	99,78%
Martimope - Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

(Cont.)

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido			
		31.12.2006		31.12.2005	
		Directo	Total	Directo	Total
Marvero-Expl.Hoteleira Imob., SA	a) Grândola	100,00%	100,00%	100,00%	99,78%
MDS - Corretores de Seguros, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
NAB, Sociedade Imobiliária, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Parcomarco, Gest Parq Est Centros Comer	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Partnergiro-Empreendimentos Turisticos, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
PJP - Equipamento de Refrigeração, Lda	a) Matosinhos	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
Placage d'Okoumé du Gabon	a) Libreville (Gabão)	99,88%	99,88%	99,88%	99,88%
Plysol SAS	a) Niort (França)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
14) Plysol SNC	a) Lisieux (França)	100,00%	100,00%	98,01%	98,01%
Porturbe - Edifícios e Urbanizações, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Predium II - Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Predium III - Serviços Imobiliários, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Praedium - SGPS, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Prédios Privados Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Predisedas-Predial das Sedas, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Promessa Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Promosedas-Prom.Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Publmeios-Soc.Gestora Part. Finan., SA	a) Maia	50,10%	50,10%	50,10%	50,10%
Quinta da Covilhã-Empr.Imobiliários, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Rochester Real Estate, Ltd	a) Kent (U.K.)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Safira Services-Limpeza Espaços Verd., SA	a) Porto	51,00%	25,55%	51,00%	25,55%
Saúde Atlântica - Gestão Hospitalar, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	50,00%	50,00%
SC Insurance Risks Services, SGPS, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
SC-Consultadoria, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Selfrio,SGPS, SA	a) Matosinhos	70,00%	35,07%	70,00%	35,07%
Selfrio-Engenharia do Frio, SA	a) Matosinhos	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
SII - Soberana Investimentos Imobiliários, SA	a) Grândola	100,00%	100,00%	100,00%	99,78%
Sistavac-Sist.Aquecimento,V.Ar C., SA	a) Matosinhos	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
SKK-Central de Distr., SA	a) Porto	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
SKKFOR - Ser. For. e Desen. de Recursos, SA	a) Maia	96,00%	33,67%	96,00%	33,67%
SMP-Serv. de Manutenção Planeamento, SA	a) Matosinhos	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
Société de Tranchage Isoroy SAS	a) França	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Société des Essences Fines Isoroy	a) Honfleur (França)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Soconstrução, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Soira-Soc.Imobiliária de Ramalde, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Solinca III-Desporto e Saúde, SA	a) Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
15) Solinca Lazer,SGPS, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Solinca-Investimentos Turísticos, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Solinfitness - Club Malaga, SL	a) Malaga (Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae Capital,SGPS, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
12) Sonae Financial Participations, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae International, Ltd	a) Londres (U.K.)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae Turismo - SGPS, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae Turismo Gestão e Serviços, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
7) Sontrade Lines, Ltd	a) Hants (U.K.)	63,75%	63,75%	63,75%	63,75%
Sontur, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sopair, SA	a) Madrid (Espanha)	60,00%	30,06%	60,00%	30,06%
Sótaqua - Soc. de Empreendimentos Turist, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Spinarq, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Spinveste - Promoção Imobiliária, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Spinveste-Gestão Imobiliária SGII, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
9) Terceiro Frente - Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Textil do Marco, SA	a) Marco de Canaveses	90,37%	90,37%	90,37%	90,37%

(Cont.)

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido			
		31.12.2006		31.12.2005	
		Directo	Total	Directo	Total
Torre São Gabriel-Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
11) Troiaresort - Investimentos Turísticos, SA	a) Grândola	100,00%	100,00%	99,78%	99,78%
Troiaverde-Expl.Hoteleira Imob., SA	a) Grândola	100,00%	100,00%	100,00%	99,78%
Tulipamar-Expl.Hoteleira Imob., SA	a) Grândola	100,00%	100,00%	100,00%	99,78%
13) Unibroker - Corretores de Seguros, SA	a) Santa Maria da Feira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Urbisedas-Imobiliária das Sedas, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Venda Aluga-Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
World Trade Center Porto, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
<b>Outras</b>					
1) Agloma Investimentos, SGPS, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	-	-
2) Aserraderos de Cuellar, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Atlantic Ferries - Traf. Loc. Flu. e Marit. SA	a) Grândola	100,00%	72,80%	100,00%	72,80
Casa Agrícola João e António Pombo, SA	a) Portel	66,67%	32,67%	66,67%	32,67%
1) Espmen - Investimentos Imobiliários, SA	a) Porto	100,00%	100,00%	-	-
1) Esprit Du Monde, SA	a) Portel	100,00%	32,67%	-	-
Iginha-Sociedade Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	49,00%	100,00%	49,00%
2) Imoplamac Gestão de Imóveis, SA	a) Santarém	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Investalentejo, SGPS, SA	b) Vila de Conde	49,00%	49,00%	49,00%	49,00%
Ipaper-Indústria Papeis Impregnados, SA	a) Maia	100,00%	24,99%	100,00%	28,25%
Sete e Meio - Investimentos e Consultadoria, SA	a) Grândola	100,00%	49,00%	100,00%	49,00%
Sete e Meio Herdades - Investimentos Agrícolas e Turismo, SA	a) Grândola	100,00%	49,00%	100,00%	49,00%
Soltroia-Imob.de Urb.Turismo de Troia, SA	a) Lisboa	100,00%	73,99%	100,00%	73,99%
2) Somit-Soc.Mad.Ind.Transformadas, SA	a) Oliveira do Hospital	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae Investments, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae gest-Soc.Gest.Fundos Investimentos, SA	a) Maia	80,00%	70,00%	80,00%	70,56%
1) Sontel, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	-	-

- 1) Filial constituída ou adquirida no período;
- 2) Filial incluída no segmento da Sonae Capital, no período anterior;
- 3) Filial absorvida por fusão na Sonae Capital Brasil, Lda;
- 4) Filial absorvida por fusão na Star-Viagens e Turismo, SA;
- 5) Filial absorvida por fusão na Sonae Retalho Espana - Servicios Gen.SA;
- 6) Ex - Sonae Medicamentos, Ltda;
- 7) Filial alienada no período;
- 8) Filial absorvida por fusão na Box Lines Navegação, SA;
- 9) Filial dissolvida no período;
- 10) Ex - Pinto Ribeiro - Supermercados, SA;
- 11) Ex - Torralta-Clube Internacional Férias, SA;
- 12) Ex - Sonae Wood Products, BV;
- 13) Filial absorvida por fusão na MDS - Corretores de Seguros, SA;
- 14) Filial absorvida por fusão na Plysol, SA;
- 15) Filial absorvida por fusão na Sonae Turismo - SGPS, SA.

- a) Controlo detido por maioria dos votos;
- b) Controlo detido por maioria dos membros dos órgãos de administração.

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral, conforme indicado na Nota 2.2.a).

## 5. Empresas controladas conjuntamente

As empresas controladas conjuntamente, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 são as seguintes:

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido			
		31.12.2006		31.12.2005	
		Directo	Total	Directo	Total
<b>Sonae Sierra</b>					
3DO Holding GmbH	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
3DO ShoppingCentre GmbH	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
3shoppings - Holding, SGPS, SA	Maia	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
Aegean Park Constructions Real Estate and Development, SA	Atenas (Grécia)	100,00%	25,00%	100,00%	25,00%
ALEXA Administration GmbH	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	24,75%	99,00%	24,75%
ALEXA Holding GmbH	Dusseldorf (Alemanha)	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%
ALEXA Shopping Centre GmbH	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	25,00%	100,00%	25,00%
ALEXA Site GmbH & Co. KG	Dusseldorf (Alemanha)	99,00%	24,75%	99,00%	24,75%
Algarveshopping- Centro Comercial, SA	Maia	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
Arrábidasshopping- Centro Comercial, SA	Maia	50,00%	12,53%	50,00%	12,53%
Avenida M-40, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	25,05%	100,00%	50,00%
Avenida M-40, SA	Madrid (Espanha)	100,00%	25,05%	100,00%	50,00%
Boavista Shopping Centre, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	25,00%	100,00%	50,00%
Cascaishopping- Centro Comercial, SA	Maia	100,00%	12,53%	100,00%	12,53%
Cascaishopping Holding I, SGPS, SA	Maia	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
11) Cascaishopping Holding II, SGPS, SA	Maia	50,00%	12,53%	50,00%	12,53%
Centro Colombo- Centro Comercial, SA	Maia	50,00%	12,53%	50,00%	12,53%
Centro Vasco da Gama-Centro Comercial, SA	Maia	50,00%	12,53%	50,00%	12,53%
Clérigosshopping- Gestão do C.Comerc., SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Coimbrashopping- Centro Comercial, SA	Maia	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
2) Dortmund Tower GmbH	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	50,00%	-	-
Dos Mares - Shopping Centre, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
Dos Mares-Shopping Centre, SA	Madrid (Espanha)	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
10) El Rosal Shopping, SA	Madrid (Espanha)	70,00%	35,00%	70,00%	35,00%
Estação Oriente-Gest.de Galerias Com., SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Estação Viana- Centro Comercial, SA	Maia	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
Freccia Rossa- Shopping Centre, Srl	Sondrio (Itália)	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%
Fundo Investimento Imob. Shopping Parque D. Pedro Shopping, SA	São Paulo (Brasil)	100,00%	24,13%	100,00%	48,95%
Gaiashopping I- Centro Comercial, SA	Maia	50,00%	12,53%	50,00%	12,53%
Gaiashopping II- Centro Comercial, SA	Maia	100,00%	12,53%	100,00%	12,53%
3) Gli Orsi - Shopping Centre, Srl	Milão (Itália)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Guimarãeshopping- Centro Comercial, SA	Maia	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
Iberian Assets, SA	Madrid (Espanha)	49,78%	12,47%	49,78%	12,47%
Inparsa-Gestão de Galeria Comerc., SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
La Farga - Shopping Centre, SL	Madrid (Espanha)	100,00%	12,47%	100,00%	12,47%
7) Le Terrazze - Shopping Centre, Srl	Milão (Itália)	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%
8) Lima Retail Park, SA	Viana do Castelo	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%
Loureshopping- Centro Comercial, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Luz del Tajo - Centro Comercial, SA	Madrid (Espanha)	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
Luz del Tajo, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
Madeirashopping- Centro Comercial, SA	Funchal	50,00%	12,53%	50,00%	12,53%
Maishopping- Centro Comercial, SA	Maia	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
MC Property Management, SA	Atenas (Grécia)	75,00%	18,75%	75,00%	18,75%
Monseice Center, Srl	Veneza (Itália)	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%

(Cont.)

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido			
		31.12.2006		31.12.2005	
		Directo	Total	Directo	Total
NorteShop. Retail and Leisure Centre, BV	Amesterdão (Holanda)	50,00%	12,53%	50,00%	12,53%
Norteshopping-Centro Comercial, SA	Maia	100,00%	12,53%	100,00%	12,53%
2) Oeste Retail Park - Gestão de G.Comer., SA	Maia	100,00%	50,00%	-	-
1) Oriogest, Srl	Sondrio (Itália)	80,00%	20,00%	80,00%	20,00%
2) Park Avenue Develop. of Shop. Centers, SA	Atenas (Grécia)	100,00%	25,00%	-	-
Parque Atlântico Shopping - Centro Comercial SA	Ponta Delgada	50,00%	12,53%	50,00%	12,53%
Parque D. Pedro 1, BV	Luxemburgo	100,00%	25,00%	100,00%	50,00%
Parque D. Pedro 2, BV	Luxemburgo	100,00%	25,00%	100,00%	50,00%
Parque de Famalicão - Empr. Imob., SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Parque Principado, SL	Madrid (Espanha)	50,00%	12,53%	50,00%	12,53%
Pátio Boavista Shopping, Ltda	São Paulo (Brasil)	100,00%	23,30%	100,00%	48,85%
Pátio Penha Shopping, Ltda	São Paulo (Brasil)	99,99%	23,30%	99,99%	50,00%
2) Pátio São Bernardo Shopping Ltda	São Paulo (Brasil)	100,00%	23,30%	-	-
2) Pátio Sertório Shopping Ltda	São Paulo (Brasil)	100,00%	23,30%	-	-
Plaza Eboli - Centro Comercial, SA	Madrid (Espanha)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Plaza Eboli, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Plaza Mayor Holding, SGPS, SA	Maia	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
Plaza Mayor Parque de Ócio, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
Plaza Mayor Parque de Ocio, SA	Madrid (Espanha)	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
Plaza Mayor Shopping, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Plaza Mayor Shopping, SA	Maia	75,00%	37,50%	75,00%	37,50%
Pridelease Investments, Ltd	Cascais	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Proj.Sierra Charagonis 1 -Dev.Sh.C., SA	Atenas (Grécia)	100,00%	25,00%	100,00%	25,00%
Project SC 1, BV	Amesterdão (Holanda)	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%
Project Sierra - Shopping Centre, GmbH	Viena (Áustria)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Project Sierra 1, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
2) Project Sierra 2 - Shopping Centre GmbH	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	50,00%	-	-
Project Sierra 2, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
2) Project Sierra 3, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	25,05%	-	-
2) Project Sierra 4, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	-	-
Project Sierra Brazil 1, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	25,00%	100,00%	50,00%
Project Sierra Germany 1 - Shopping Centre, GmbH	Dusseldorf (Alemanha)	50,00%	25,00%	100,00%	50,00%
Project Sierra Holding Portugal IV, SGPS, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Project Sierra Holding Portugal V, SGPS, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Project Sierra Italy 1 - Shopping Centre, Srl	Milão (Itália)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
2) 6) Project Sierra Italy 3, Srl	Milão (Itália)	100,00%	50,00%	25,00%	12,50%
Project Sierra Portugal I - C.Comercial, SA	Maia	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%
Project Sierra Portugal II-C.Comercial, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Project Sierra Portugal III-C.Comercial, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Project Sierra Portugal IV-C.Comercial, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Project Sierra Portugal V-C.Comercial, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Project Sierra Portugal VI - C. Comercial, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
4) Project Sierra Portugal VII - C. Comercial, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
5) Project Sierra Portugal VIII - C Comercial, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Project Sierra Spain 1, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Project Sierra Spain 2, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Project Sierra Spain 2-C. Comercial, SA	Madrid (Espanha)	100,00%	50,00%	75,00%	37,50%
Project Sierra Spain 3, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Project Sierra Spain 3-C. Comercial, SA	Madrid (Espanha)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
2) Project Sierra Spain 4 BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	-	-
2) Project Sierra Spain 5 BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	-	-
Rio Sul - Centro Comercial, SA	Maia	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%
SC Aegean, BV	Amesterdão (Holanda)	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%
SC Mediterraneo Cosmos, BV	Amesterdão (Holanda)	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%

(Cont.)

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido			
		31.12.2006		31.12.2005	
		Directo	Total	Directo	Total
Segest, Srl	Sondrio (Itália)	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%
Serra Shopping - Centro Comercial, SA	Lisboa	50,00%	25,00%	100,00%	25,00%
Shopping Centre Parque Principado, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
Shopping Penha, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	25,00%	100,00%	50,00%
Sierra Asset Management-Gest. Activos, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Brazil 1, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	25,00%	100,00%	50,00%
Sierra Charagionis Develop. of Shop, Centers, SA	Atenas (Grécia)	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%
Sierra Charagionis Propert.Management, SA	Atenas (Grécia)	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%
Sierra Corporate Services- Ap.Gestão, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Corporate Services Holland, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Develop.Iberia 1, Prom.Imob., SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
2) Sierra Developments Greece, SA	Atenas (Grécia)	100,00%	50,00%	-	-
Sierra Developments Germany Gmbh	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Developments Germany Holding, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Developments Holding, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Developments Italy, Srl	Sondrio (Itália)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Developments Spain-Prom.C.Com., SL	Madrid (Espanha)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Developments, SGPS, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Developments-Serv. Prom.Imob., SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Enplanta, Ltda	São Paulo (Brasil)	100,00%	23,30%	50,00%	25,00%
Sierra European R.R.E. Assets Hold., BV	Amesterdão (Holanda)	50,10%	25,05%	50,10%	25,05%
Sierra GP, Ltd	Guernsey (U.K.)	100,00%	49,99%	100,00%	50,00%
9) Sierra Investimentos Brasil Ltda	São Paulo (Brasil)	100,00%	23,30%	100,00%	50,00%
Sierra Investments (Holland) 1, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Investments (Holland) 2, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Investments Holding, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Investments SGPS, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Italy Holding, BV	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Man.New Tech.Bus.-Serv.Comu.CC, SA	Lisboa	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Management Germany, GmbH	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Management II-Gestão de C.C., SA	Lisboa	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Management Italy, Srl	Sondrio (Itália)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Management Portugal-Gest. CC, SA	Lisboa	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Management Spain-Gestión C.Com., SA	Madrid (Espanha)	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sierra Management, SGPS, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
2) Sol Retail Park - Gestão de G. Comerc., SA	Maia	100,00%	50,00%	-	-
Sonae Sierra Brasil, Ltda	São Paulo (Brasil)	93,21%	23,30%	100,00%	50,00%
Sonae Sierra Brazil, BV	Luxemburgo	50,00%	25,00%	100,00%	50,00%
Sonae Sierra, SGPS, SA	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
SRP-Parque Comercial de Setúbal, SA	Maia	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%
Torre Colombo Ocidente-Imobiliária, SA	Maia	100,00%	12,53%	100,00%	12,53%
Torre Colombo Oriente-Imobiliária, SA	Maia	100,00%	12,53%	100,00%	12,53%
Unishopping Administradora, Ltda	São Paulo (Brasil)	100,00%	23,30%	99,99%	25,00%
Unishopping Consultoria Imob., Ltda	São Paulo (Brasil)	99,98%	23,30%	99,98%	25,00%
Valecenter Srl	Veneza (Itália)	100,00%	25,05%	100,00%	25,05%
Via Catarina- Centro Comercial, SA	Maia	50,00%	12,53%	50,00%	12,53%
Zubiarte Inversiones Inmob, SA	Madrid (Espanha)	49,83%	12,48%	49,83%	24,91%

1) Filial alienada no período;

2) Filial adquirida ou constituída no período;

3) Ex - Project Sierra Italy 2-Shop.Centre, Srl;

4) Ex - Project Sierra Holding Portugal I,SGPS, SA;

5) Ex - Project Sierra Holding Portugal III, SA;

6) Ex - Torino Shopping Centre Srl;

7) Ex - Corso Magenta 85, Sarl;

8) Ex - Limadarque, Retail Park, SA;

9) Ex - Parque Dom Pedro Shopping, SA;

10) Ex - Project Sierra Spain 1-C.Comercial, SA;

11) Filial absorvida por fusão na Cascaishopping- Centro Comercial, SA.

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação proporcional, conforme indicado na Nota 2.2.b).

Os valores agregados, excluindo eliminações de intra grupo, correspondentes às percentagens de detenção das empresas controladas conjuntamente incluídas pelo método proporcional nas demonstrações consolidadas do período podem ser resumidos como segue:

	31.12.2006	31.12.2005	
Activos não correntes	3.373.955.684	3.076.799.370	
Activos correntes	410.950.166	566.999.550	
Passivos não correntes	1.536.668.427	1.416.384.042	
Passivos correntes	321.914.057	552.252.436	
	31.12.2006	31.12.2005 Pro-forma	31.12.2005
Proveitos	359.865.987	304.628.129	219.332.169
Custos	238.446.235	207.754.241	134.524.337

## 6. Investimentos em associadas

As empresas associadas, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 são as seguintes:

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido				Valor de Balanço	
		31.12.2006		31.12.2005		31.12.2006	31.12.2005
		Directo	Total	Directo	Total		
<b>Modelo Continente</b>							
3) Mundo Vip - Operadores Turísticos SA	Lisboa	33,33%	33,33%	33,33%	33,33%	3.097.390	2.932.169
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda	Lisboa	25,00%	25,00%	25,00%	24,51%	506.796	52.592
<b>Sonae Sierra</b>							
Campo Limpo Lda	S. Paulo (Brasil)	20,00%	5,00%	20,00%	5,00%	851.744	478.942
Mediterranean Cosmos Shop. Centre Investments, SA	Atenas (Grécia)	39,90%	9,98%	39,90%	9,98%	9.196.940	3.378.644
SIC Indoor – Gest. Suportes Publicitários, SA	Oeiras	35,00%	17,50%	35,00%	17,50%	-	-
<b>Sonaecom</b>							
2) Net Mall SGPS, SA	Maia	39,51%	20,51%	37,51%	24,72%	-	-
1) Profimetrics - Software Solutions, SA	Maia	30,00%	15,58%	-	-	29.530	-
SIRS – Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, SA	Porto	45,00%	23,13%	45,00%	28,15%	143.674	231.680
Unipress - Centro Gráfico, Lda	Vila Nova de Gaia	40,00%	20,56%	40,00%	25,02%	476.980	437.522
<b>Sonae Capital</b>							
Andar - Sociedade Imobiliária, SA	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	-	25.060
2) Autocenter - Serviços, Acessórios e Peças para Viaturas, SA	Maia	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%	-	-
CarPlus – Comércio de Automóveis, SA	Vila Nova de Gaia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%	-	-
Change, SGPS, SA	Porto	50,00%	50,00%	25,00%	25,00%	2.043.244	869.293
Choice Car - Comércio de Automóveis, SA	Porto	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%	-	-
Choice Car SGPS, SA	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	1.057.626	-
Developpement & Partenariat Assurances, SA	Paris (França)	35,00%	35,00%	35,00%	35,00%	1.338.660	1.240.518
1) Etablissement A. Mathe, SA	França	27,74%	27,74%	-	-	57.475	-
Finlog - Aluguer e Comércio de Automóveis, SA	Matosinhos	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%	-	-
Guerin – Rent a Car (Dois), Lda	Lisboa	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%	-	-
Interclean, SA	Brasil	49,99%	12,77%	49,99%	12,77%	436.750	434.157
Lazam Corretora, Ltda	Brasil	45,00%	45,00%	45,00%	45,00%	2.278.646	1.951.678
Lidergraf - Artes Gráficas, Lda	Vila de Conde	25,50%	25,50%	25,50%	25,50%	1.153.522	946.021
Luso Assistência - Gestão de Acidentes, SA	Porto	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%	-	-
Norscut - Concessionária de Scut Interior Norte, SA	Lisboa	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%	-	-
Operscut - Operação e Manutenção de Auto-estradas, SA	Lisboa	15,00%	15,00%	15,00%	15,00%	24.000	24.000
Pargeste SGPS, SA	Maia	40,00%	40,00%	40,00%	40,00%	131	1.522
Sociedade de Construções do Chile, SA	Lisboa	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%	-	-
Sociedade Imobiliária Troia - B3, SA	Grândola	20,00%	20,00%	20,00%	16,96%	478.162	468.571
Sodesa, SA	Lisboa	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	676.236	974.293
TP - Sociedade Térmica, SA	Porto	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	7.743.948	6.450.643
Vastgoed One - Sociedade Imobiliária, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%	-	-
Vastgoed Sun - Sociedade Imobiliária, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%	-	-
<b>Total (Nota 13)</b>						<b>31.591.454</b>	<b>20.897.305</b>

1) Filial adquirida no período;

2) Filial alienada no período;

3) Filial incluída no segmento Sonae Capital no período anterior.

Os valores de balanço nulos resultam de redução do valor de aquisição por aplicação do método da equivalência patrimonial.

As empresas associadas foram incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial, conforme indicado na Nota 2.2.c).

Os valores agregados dos principais indicadores financeiros destas associadas, em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, podem ser resumidos como segue:

	<b>31.12.2006</b>	<b>31.12.2005</b>
Total de Activos	1.383.264.475	1.038.988.772
Total de Passivos	1.207.976.396	939.354.749
Proveitos	408.902.543	343.758.476
Custos	360.623.116	334.316.299

## 7. Empresas do grupo, empresas controladas conjuntamente e empresas associadas excluídas da consolidação e investimentos disponíveis para venda

As empresas do Grupo e associadas excluídas da consolidação, suas sedes sociais, proporção do capital detido e valor de balanço em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 são as seguintes:

FIRMA	Motivo Exclusão	Sede Social	Percentagem de capital detido				Valor de Balanço	
			31.12.2006		31.12.2005		31.12.2006	31.12.2005
			Directo	Total	Directo	Total		
<b>Modelo Continente</b>								
Dispar – Distrib. de Participações, SGPS, SA		Lisboa	7,14%	7,14%	7,14%	7,00%	4.988	4.988
Inscó – Insular de Hipermercados, SA		Ponta Delgada	10,00%	10,00%	10,00%	9,81%	748.197	748.197
<b>Sonae Sierra</b>								
Ercasa Cogeneracion SA		Grancasa (Espanha)	10,00%	1,25%	32,01%	1,60%	23.949	23.933
<b>Sonaecom</b>								
Altitude, SGPS, SA		Lisboa	11,54%	5,99%	11,50%	7,19%	1.000.000	1.000.000
Despegar.com		Porto	5,50%	2,86%	5,50%	3,44%	-	-
Lusa - Agência de Noticias de Portugal, SA		Lisboa	1,38%	0,71%	1,38%	0,86%	197.344	197.344
Minhodigital.com - Inv. na Área Tecnológ., SA		Porto	4,76%	2,41%	4,76%	2,84%	-	-
Outsystems, Software de Rede, SA		Oeiras	1,50%	0,75%	1,50%	0,90%	-	-
3) Portugal Telecom, SGPS, SA		Lisboa	1,00%	0,52%	-	-	111.109.905	-
<b>Sonae Capital</b>								
1) 3) Bar-Bar-Idade Glass - Serviços de Gestão e Investimentos, SA		Porto	7,83%	7,83%	11,75%	11,75%	12.060.507	17.999.964
Delphinus – Soc. de Tur. e Div. de Tróia, SA	a)	Grândola	79,00%	79,00%	79,00%	79,00%	-	-
Plysorol Contreplaques, SAS	a)	França	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	37.000	37.000
3) Sonae Indústria, SGPS, SA		Maia	6,80%	6,80%	5,95%	5,95%	71.414.143	53.263.065
Sonae RE, SA	a)	Luxemburgo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	1.250.000	1.250.000
Fun International Entertainment, SA	a)	Porto	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	-	825.001
Infratroia – Emp. de Infraest. de Troia, E.N.	a)	Grândola	25,90%	25,90%	25,90%	25,90%	55.662	55.659
Net, SA		Lisboa	2,80%	2,80%	2,80%	2,80%	11.132	11.132
Sear - Sociedade Europeia de Arroz, SA		Santiago do Cacém	15,00%	15,00%	15,00%	15,00%	150.031	150.031
Société Naturel de Bois Gabonais		Gabão	4,24%	4,24%	4,24%	4,24%	-	-
Spidouro S.P.E.I. Douro e Trás-os-Montes, SA		Vila Real	8,30%	8,30%	8,30%	8,30%	-	-
<b>Outras</b>								
Sonae Investimentos América Latina, Lda	a)	São Paulo (Brasil)	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	25.687	25.687
First Assur, SA		França	11,08%	11,08%	11,01%	11,01%	959.724	959.647
2)3) Sonae Indústria, SGPS, SA		Maia	-	-	0,71%	0,71%	-	6.400.000
<b>Outros investimentos (Nota 13)</b>							34.008.074	53.779.623
<b>Total</b>							233.056.343	136.731.271

a) Filial, empresa controlada conjuntamente ou empresa associada para a qual, à data destas demonstrações financeiras, não existe informação financeira completa relativamente ao actual período;

- 1) Alienação no período de 3,92% do capital social da Associada;
- 2) Alienação no período ao segmento Sonae Capital;
- 3) Participação mensurada ao justo valor.

Os valores do balanço nulos decorrem do registo de perdas de imparidade (ver Nota 13).

No valor de “Outras Participações” estão incluídos 32.500.370 euros (53.000.000 euros em 31 de Dezembro de 2005) relativos aos montantes depositados numa Escrow Account que

se encontram aplicados em Unidades de Participação num fundo de investimento de rating superior (Nota 13).

## 8. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

As principais alienações de empresas ocorridas no período de doze meses findo em 31 de Dezembro de 2006 foram as seguintes:

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido	
		Directo	Total
<b>31.12.2006</b>			
<b>Sonae Sierra</b>			
Oriogest, Srl	Milão (Itália)	80,00%	20,00%
Segest, Srl	Milão (Itália)	50,00%	25,00%
<b>Sonaecom</b>			
Enabler & Retail Consult, GmbH	Alemanha	85,00%	37,38%
Enabler Brasil, Ltda	Curitiba (Brasil)	99,99%	43,97%
Enabler France	França	100,00%	43,97%
Enabler UK, Ltd	U.K.	100,00%	43,97%
Enabler-Infomática, SA	Maia	98,50%	43,97%
Retailbox, BV	Amesterdão (Holanda)	75,50%	44,64%
<b>Sonae Capital</b>			
Sontrade Lines, Ltd	Hants (U.K.)	63,75%	63,75%

Os activos líquidos das filiais alienadas na data da alienação e em 31 de Dezembro de 2005 são os seguintes:

Activos líquidos alienados	Data da alienação	31.12.2005
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	659.125	1.352.610
Impostos diferidos activos	66.198	7.129
Outros activos	9.782.038	9.080.692
Caixa e equivalentes a caixa	4.972.842	4.903.819
Outros passivos	(6.353.057)	(8.288.804)
Provisões	(350.282)	(10.873)
	8.776.864	7.044.573
Diferenças de consolidação positivas	1.936.347	1.962.882
Margens suspensas reconhecidas em resultados	(2.990.859)	-
Interesses minoritários (Nota 23)	(925.013)	(320.259)
	6.797.339	8.687.196
Ganho/(Perda) na alienação	26.465.274	
	Preço da alienação	33.262.613
Recebimentos efectivados	27.471.591	
Montantes a receber no futuro	5.791.022	
	33.262.613	
Fluxo de caixa líquido decorrente da alienação		
Recebimentos efectivados	27.471.591	
Caixa e equivalentes a caixa alienados	(4.972.842)	
	22.498.749	

Os impactos das alienações na demonstração de resultados foram os seguintes:

	Data da alienação	31.12.2005
Vendas e prestações de serviços	11.725.262	23.689.831
Outros proveitos operacionais	3.427.304	7.897.785
Outros custos operacionais	(13.837.767)	(28.585.944)
Resultado financeiro	65.553	40.523
Resultado relativos a investimentos e associadas	63.376	(567.907)
Resultado antes impostos	1.443.728	2.474.288
Imposto sobre o rendimento	(313.425)	(1.174.571)
Resultado líquido	1.130.303	1.299.717

## 9. Imobilizações Corpóreas

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, o movimento ocorrido no valor das Imobilizações cor-

póreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outras imobilizações corpóreas	Imobilizado em curso	Total imobilizado corpóreo
<b>Activo bruto</b>							
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2005</b>	1.727.616.246	2.958.818.634	41.778.244	297.540.531	48.906.050	111.637.032	5.186.296.737
Variações do perímetro de consolidação	283.892	563.297	108.171	235.027	261.243	2.971	1.454.601
Investimento	27.658.714	21.444.159	1.473.017	6.658.356	692.308	286.532.285	344.458.839
Aquisições de filiais	184.072.599	2.516.380	143.095	740.826	137.280	-	187.610.180
Desinvestimento	(64.430.631)	(54.997.287)	(2.854.387)	(15.978.564)	(1.807.205)	(1.703.683)	(141.771.757)
Alienações de filiais	(155.542.723)	(349.763.203)	(9.817.048)	(40.735.446)	(8.321.144)	(14.397.293)	(578.576.857)
Cisão	(411.539.735)	(1.642.402.938)	(13.162.240)	(44.113.261)	(19.500.932)	(31.448.771)	(2.162.167.877)
Alteração de método de consolidação	(732.114)	(745.928)	(47.178)	(1.482.387)	(416.630)	(46.981)	(3.471.218)
Variações cambiais	52.932.617	123.438.533	1.796.099	10.880.143	140.183	1.745.193	190.932.768
Transferências	81.578.947	131.724.635	1.551.785	22.371.571	3.092.158	(267.150.995)	(26.831.899)
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2006</b>	1.441.897.812	1.190.596.282	20.969.558	236.116.796	23.183.311	85.169.758	2.997.933.517
Variações do perímetro de consolidação	-	(2.417.191)	(128.896)	(597.274)	(283.318)	-	(3.426.679)
Investimento	37.357.947	7.077.935	830.857	9.675.100	936.202	332.355.479	388.233.520
Desinvestimento	(25.784.291)	(24.203.750)	(1.046.459)	(12.053.426)	(517.291)	(3.541.902)	(67.147.119)
Variações cambiais	(110.448)	(35.474)	(5.065)	(19.206)	(815)	(4.012)	(175.020)
Transferências	88.135.327	181.479.249	1.696.808	13.511.869	2.338.576	(288.738.564)	(1.576.735)
<b>Saldo final a 31 de Dezembro de 2006</b>	1.541.496.347	1.352.497.051	22.316.803	246.633.859	25.656.665	125.240.759	3.313.841.484
<b>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas</b>							
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2005</b>	344.754.929	1.483.094.824	32.853.358	168.658.896	38.870.053	713.997	2.068.946.057
Variações do perímetro de consolidação	55.526	278.494	91.273	225.278	219.104	-	869.675
Depreciações e perdas de imparid. do período	45.497.723	185.141.999	2.291.944	32.912.697	3.304.293	15.965	269.164.621
Aquisições de filiais	225.619	472.613	71.003	420.660	70.888	-	1.260.783
Desinvestimento	(11.133.800)	(30.755.699)	(2.274.729)	(12.835.691)	(1.539.355)	-	(58.539.274)
Alienações de filiais	(29.706.234)	(173.467.842)	(7.146.335)	(23.294.886)	(7.636.351)	-	(241.251.648)
Cisão	(90.447.768)	(861.922.450)	(9.039.639)	(28.943.382)	(15.532.694)	-	(1.005.885.933)
Alteração de método de consolidação	(593.602)	(603.690)	(48.631)	(1.007.631)	(366.718)	-	(2.620.272)
Variações cambiais	6.468.219	46.876.375	1.188.233	5.587.593	97.931	-	60.218.351
Transferências	(623.872)	(18.214.822)	(226.219)	16.776.677	383.714	(458.795)	(2.363.317)
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2006</b>	264.496.740	630.899.802	17.760.258	158.500.211	17.870.865	271.167	1.089.799.043
Variações do perímetro de consolidação	-	(2.082.886)	(36.564)	(393.711)	(267.136)	-	(2.780.297)
Depreciações e perdas de imparid. do período	39.630.694	118.099.322	1.327.746	26.352.624	2.188.106	7.295	187.605.787
Desinvestimento	(6.060.162)	(17.037.801)	(839.761)	(11.276.405)	(361.629)	-	(35.575.758)
Variações cambiais	377	(6.827)	(818)	(5.263)	(1.644)	-	(14.175)
Transferências	1.200.252	(3.225.745)	3.882	1.203.134	20.857	1.028.607	230.987
<b>Saldo final a 31 de Dezembro de 2006</b>	299.267.901	726.645.865	18.214.743	174.380.590	19.449.419	1.307.069	1.239.265.587
<b>Valor líquido</b>							
<b>A 31 de Dezembro de 2005</b>	1.177.401.072	559.696.480	3.209.300	77.616.585	5.312.446	84.898.591	1.908.134.473
<b>A 31 de Dezembro de 2006</b>	1.242.228.446	625.851.186	4.102.060	72.253.269	6.207.246	123.933.690	2.074.575.897

O custo de aquisição das “Imobilizações corpóreas” detidas pelo Grupo no âmbito de contratos de locação financeira, em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, ascendia a 69.066.878 euros e a 75.338.082 euros, sendo o seu valor líquido contabilístico, nessas datas, de 56.277.539 euros e 60.530.122 euros, respectivamente (Nota 25).

Os valores mais significativos incluídos na rubrica de “Imobilizado em Curso” referem-se aos seguintes projectos:

	31.12.2006	31.12.2005
Remodelação e expansão de lojas em Portugal	15.542.726	22.545.971
Novos projectos em Portugal do segmento Retalho	6.267.577	17.687.515
Desenvolvimento de rede móvel	13.135.575	7.897.191
Desenvolvimento de rede fixa	6.138.254	3.213.590
Projecto Troia	20.649.721	11.269.829
Projecto de construção dos ferries	7.718.969	-
Remodelação do hotel Aqualuz	13.006.768	-
Outros	41.474.100	22.284.495
	123.933.690	84.898.591

A rubrica “Depreciações e perdas de imparidade do período” inclui 2.071.830 euros relativos a perdas de imparidade em imobilizações corpóreas.

## 10. Imobilizações incorpóreas

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, o movimento ocorrido no valor das Imobilizações incorpóreas,

bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Imobilizações incorpóreas				Total incorpóreo
	Propriedade industrial	Software	Outras imobilizações incorpóreas	Imobilizado em curso	
<b>Activo bruto:</b>					
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2005</b>	236.158.799	241.469.834	30.585.616	13.183.745	521.397.994
Investimento	12.769.064	1.231.380	1.415.909	34.459.336	49.875.689
Aquisições de filiais	23.882	-	91.283	-	115.165
Desinvestimento	(852.997)	(1.149.527)	(662.549)	(82.101)	(2.747.174)
Alienações de filiais	(13.765.280)	(10.401.826)	(2.690.560)	(2.017.088)	(28.874.754)
Cisão	(4.036.351)	(223.951)	(2.467.773)	(74.659)	(6.802.734)
Alteração de método de consolidação	(1.987.510)	(29.292)	(4.886.079)	-	(6.902.881)
Variações cambiais	1.582.453	2.280.662	227	-	3.863.342
Transferências	860.444	26.746.118	147.159	(29.999.580)	(2.245.859)
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2006</b>	230.752.504	259.923.398	21.533.233	15.469.653	527.678.788
Variações do perímetro de consolidação	(32.345)	(389.021)	-	-	(421.366)
Investimento	942.095	1.452.693	231.253	38.138.795	40.764.836
Desinvestimento	(500.216)	(24.135)	(164.958)	(675.254)	(1.364.563)
Variações cambiais	(54)	(3.183)	-	-	(3.237)
Transferências	4.743.668	30.517.554	(1.501.755)	(31.199.789)	2.559.678
<b>Saldo final a 31 de Dezembro de 2006</b>	235.905.652	291.477.306	20.097.773	21.733.405	569.214.136
<b>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas</b>					
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2005</b>	14.448.820	155.409.049	16.210.752	-	186.068.621
Amortizações do período	15.111.873	24.486.694	2.656.161	-	42.254.728
Aquisições de filiais	47.376	-	3.320	-	50.696
Desinvestimento	(620.896)	(601.502)	(324.464)	-	(1.546.862)
Alienações de filiais	(1.174.160)	(8.984.428)	(2.420.158)	-	(12.578.746)
Cisão	(3.901.731)	(167.962)	(1.719.722)	-	(5.789.415)
Alteração de método de consolidação	(1.403.354)	(10.939)	(1.317.533)	-	(2.731.826)
Variações cambiais	149.557	1.445.412	136	-	1.595.105
Transferências	824.355	(2.069.679)	56.388	-	(1.188.936)
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2006</b>	23.481.840	169.506.645	13.144.880	-	206.133.365
Variações do perímetro de consolidação	(22.345)	(355.488)	-	-	(377.833)
Amortizações do período	14.698.752	24.889.524	1.653.217	-	41.241.493
Desinvestimento	(697.286)	(886.311)	(7.985)	-	(1.591.582)
Variações cambiais	-	(892)	-	-	(892)
Transferências	543.187	1.222.890	526.023	-	2.292.100
<b>Saldo final a 31 de Dezembro de 2006</b>	38.004.148	194.376.368	15.316.135	-	247.696.651
<b>Valor líquido</b>					
<b>A 31 de Dezembro de 2005</b>	207.270.664	90.416.753	8.388.353	15.469.653	321.545.423
<b>A 31 de Dezembro de 2006</b>	197.901.504	97.100.938	4.781.638	21.733.405	321.517.485

O valor de imobilizado incorpóreo em curso diz respeito, fundamentalmente, a projectos informáticos e desenvolvimento de software.

Em 31 de Dezembro de 2006, o valor da rubrica “Propriedade Industrial” corresponde fundamentalmente aos activos relacionados com a tecnologia UMTS no valor líquido de cerca de

114.996.798 euros (127.774.219 euros em 31 de Dezembro de 2005) e ao justo valor atribuído a um conjunto de marcas sem vida útil definida, entre as quais a marca Continente, no valor de 75.000.000 (o mesmo valor a 31 de Dezembro de 2005).

## 11. Propriedades de investimento

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, o movimento ocorrido no valor das propriedades de investimento, foi o seguinte:

	Propriedades de investimento			Total
	Em exploração	"Fit Out"	Em construção	
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2005</b>	1.983.931.383	-	220.915.032	2.204.846.415
Adições	6.870.789	7.307.718	222.710.010	236.888.517
"Write-off"	-	-	(9.450.500)	(9.450.500)
Transferências	-	-	(119.733)	(119.733)
Adições por transferência de propriedades de investimento em construção:				
Custo de produção	140.836.650	-	(140.836.650)	-
Ajustamento para justo valor (Nota 36)	64.805.913	-	(1.693.678)	63.112.235
Variação no justo valor das propriedades de investimento entre anos (Nota 36):				
- Ganhos	165.725.617	-	-	165.725.617
- Perdas	(34.765.938)	-	-	(34.765.938)
Adições por concentração de actividades empresariais	112.000.000	-	4.297.936	116.297.936
Alteração de método de consolidação	(1.228.949.160)	(3.653.859)	(124.985.718)	(1.357.588.737)
Alienações de propriedades de investimento	(20.121.000)	-	(45.911.634)	(66.032.634)
Alienações de filiais	(9.650.000)	-	-	(9.650.000)
Diferenças de conversão cambial	48.137.998	-	19.909	48.157.907
<b>Saldo final a 31 de Dezembro de 2005</b>	1.228.822.252	3.653.859	124.944.974	1.357.421.085
Adições	6.946.420	427.160	101.733.460	109.107.040
"Write-off"	-	-	(11.605.863)	(11.605.863)
Recebimentos	-	(342.672)	-	(342.672)
Transferências	125.000	(125.000)	(39.212)	(39.212)
Adições por transferência de propriedades de investimento em construção:				
Custo de produção	27.784.412	393.750	(28.178.162)	-
Ajustamento para justo valor (Nota 36)	5.563.980	(143.000)	-	5.420.980
Variação no justo valor das propriedades de investimento entre anos (Nota 36):				
- Ganhos	129.663.984	469.922	-	130.133.906
- Perdas	(5.199.436)	(394.143)	-	(5.593.579)
Alteração da percentagem de consolidação	(53.472.672)	-	(13.591.254)	(67.063.926)
Efeito da reestruturação do Brasil	5.096.316	-	11.523	5.107.839
Alienações de propriedades de investimento	(1.050.000)	-	-	(1.050.000)
Diferenças de conversão cambial	(1.282.287)	-	(2.052)	(1.284.339)
<b>Saldo final a 31 de Dezembro de 2006</b>	1.342.997.969	3.939.876	173.273.414	1.520.211.259

Os contratos de "fit out" são acordos pelos quais o grupo suporta parte das despesas incorridas com o acabamento interior das lojas. Como contrapartida, o lojista obriga-se a reembolsar o grupo pelo montante investido, ao longo do prazo do contrato respectivo. Os "fit out" têm o mesmo tratamento da propriedades de investimento

Em 31 de Dezembro de 2005 foi reconhecida uma perda de imparidade no valor de 9.450.500 euros (Nota 40) relativos à alteração do projecto em desenvolvimento do "Aegean Park".

Em 31 de Dezembro de 2006 foi amortizado na totalidade o investimento realizado até à data no Centro Comercial 3do no valor de 11.605.863 euros (Nota 40).

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, o montante das Propriedades de investimento em exploração incluindo o valor de *Fit Out* respeitava ao justo valor da proporção detida em centros comerciais que pode ser detalhado como segue:

	31.12.2006		31.12.2005	
	Montante	Intervalo de Yields	Montante	Intervalo de Yields
Portugal	840.682.401	5,50% e 6,50%	718.685.026	6,25% e 7,25%
Espanha	381.610.876	5,00% e 7,15%	357.728.006	5,25% e 7,50%
Itália	67.332.500	5,15% e 6,50%	58.257.500	6,50% e 7,50%
Brasil	57.312.068	10,50% e 11,50%	97.805.579	11,00% e 12,50%
	1.346.937.845		1.232.476.111	

O justo valor de cada propriedade de investimento em exploração e *Fit Out* foi determinado através de avaliações reportadas às datas dos balanços, efectuadas por uma entidade especializada independente e de acordo com critérios de avaliação geralmente aceites para o mercado imobiliário.

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o montante das propriedades de investimento em desenvolvimento era composto como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
<b>Portugal:</b>		
Alverca	2.858.800	2.838.625
Cacém Shopping	937.807	875.176
Caldas da Rainha Shopping	623.843	-
Lima Retail Park	2.918.714	2.148.968
Parque de Famalicão	1.498.238	1.427.234
RioSul	-	16.534.179
Setubal Retail Park	784.989	736.764
Torres Colombo	920.697	4.271.352
VIII Avenida	10.509.651	-
Outros	295.116	605.518
<b>Alemanha:</b>		
3DO	-	7.932.227
Alexa	54.525.305	36.016.961
Weierstadt	15.416.661	-
Outros	10.586	-
<b>Brasil:</b>		
Outros	77.882	114.655
<b>Espanha:</b>		
Dos Mares - expansão	1.660.352	1.650.387
El Rosal	32.249.181	20.337.249
Granada	1.289.297	-
Plaza Mayor Shopping	11.580.899	6.319.577
<b>Grécia:</b>		
Aegean Park	4.771.822	4.725.071
Star Dome	1.106.965	-
Outros	11.445	10.160
<b>Itália:</b>		
Freccia Rossa	19.419.339	13.930.831
Gli Orsi	8.671.559	4.071.824
Le Terraze	960.723	-
Outros	173.543	398.219
	173.273.414	124.944.974

As propriedades de investimento em curso, incluem encargos financeiros incorridos durante o período de construção. Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, o total destes encargos financeiros capitalizados ascendeu a 5.689.438 euros e 5.786.876 euros, respectivamente.

Durante os períodos de doze meses findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, o rédito (remunerações fixas líquidas

de eventuais descontos sobre as rendas fixas, remunerações variáveis, remunerações dos espaços comuns, direitos de ingresso e taxas de cessão) e os gastos operacionais directos (imposto municipal sobre imóveis, seguros, conservação e reparação, custos de comercialização e outros custos associados à actividade do centro comercial) associados às propriedades de investimento do Grupo, tinham a seguinte composição:

	Rendas		Gastos operacionais directos	
	31.12.2006	31.12.2005 Pro-forma	31.12.2006	31.12.2005 Pro-forma
Portugal	57.950.932	55.296.219	4.780.288	6.279.551
Espanha	23.030.063	21.590.484	861.312	1.446.282
Itália	3.613.458	2.181.593	259.760	122.548
Brasil	10.638.536	9.232.807	761.760	922.248
	95.232.989	88.301.103	6.663.120	8.770.629

Em 31 de Dezembro de 2006 as seguintes propriedades de investimento tinham sido apresentadas como garantia real de empréstimos bancários contraídos:

3DO	La Farga
Airone	El Rosal
Alexander Platz	Loureshopping
Algarveshopping	Luz del Tajo
Arrabidashopping	Madeirashopping
Avenida M40	Maiashopping
Cascaishopping	Norteshopping
Centro Colombo	Parque Atlântico
Centro Vasco da Gama	Parque Principado
Coimbrashopping	Plaza Éboli
Dos Mares	Plaza Mayor
Estação Viana	Plaza Mayor Shopping
Freccia Rossa	RioSul
Gaiashopping	Serra Shopping
Grancasa	Valecenter
Guimarãesshopping	Valle Real
Kareaga	Viacatarina
	Zubiarte

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 não existem, para além das acima indicadas, obrigações contratuais significativas de compra, construção ou desenvolvimento de propriedades de investimento ou para a sua reparação ou manutenção.

## 12. Diferenças de consolidação

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, o movimento ocorrido nas diferenças de consolidação, bem como nas respectivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

	31.12.2006	31.12.2005
<b>Valor Bruto:</b>		
Saldo inicial	248.887.726	453.242.056
Novas empresas no consolidado	-	28.425.917
Aumentos	21.187.104	81.762.041
Diminuições	(5.662.931)	(239.731.503)
Cisão	-	(49.255.959)
Alienação com alteração de método de consolidação	-	(25.554.825)
<b>Saldo final</b>	<b>264.411.899</b>	<b>248.887.726</b>
<b>Perdas por imparidade acumuladas:</b>		
Saldo inicial	3.309.480	-
Aumentos (Nota 32)	10.259.764	3.309.480
Diminuições	-	-
<b>Saldo final</b>	<b>13.569.244</b>	<b>3.309.480</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>250.842.655</b>	<b>245.578.246</b>

Durante o período, os acréscimos de percentagem por aquisição de participações financeiras geraram diferenças de consolidação no montante de 14.745.310 euros (20.330.762 euros em 31 de Dezembro de 2005).

Nas diminuições das diferenças de consolidação positivas estão incluídos 1.936.347 euros relativos a alienação de filiais (227.071.232 euros em 31 de Dezembro de 2005), sendo o remanescente relativo a decréscimo de percentagem em filiais do grupo.

## 13. Investimentos

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, o movimento ocorrido no valor dos investimentos, foi o seguinte:

	31.12.2006		31.12.2005	
	Não Correntes	Correntes	Não Correntes	Correntes
<b>Investimentos em associadas</b>				
Saldo em 1 de Janeiro	18.782.884	-	29.392.647	-
Aquisições durante o período	3.311.440	-	5.206.088	-
Alienações durante o período	(844.640)	-	(34.951.297)	-
Equivalência patrimonial	8.087.588	-	21.696.600	-
Cisão	-	-	(3.878.823)	-
Transferências	(704.369)	-	1.317.669	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>28.632.903</b>	<b>-</b>	<b>18.782.884</b>	<b>-</b>
Diferença de consolidação transferidas para investimentos	2.958.551	-	2.958.551	-
Perdas por imparidade acumuladas (Nota 32)	-	-	(844.130)	-
<b>Investimentos em associadas (Nota 6)</b>	<b>31.591.454</b>	<b>-</b>	<b>20.897.305</b>	<b>-</b>
<b>Investimentos em filiais, empresas controladas conjuntamente ou empresas associadas excluídas</b>				
Saldo em 1 de Janeiro	11.438.259	-	74.113.537	-
Aquisições durante o período	1.452.294	-	7.409.474	-
Alienações durante o período	-	-	(15.719.727)	-
Cisão	-	-	(44.045.314)	-
Transferências	(219.213)	-	(10.319.711)	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>12.671.340</b>	<b>-</b>	<b>11.438.259</b>	<b>-</b>
Perdas por imparidade acumuladas (Nota 32)	(9.077.744)	-	(7.958.083)	-
	3.593.596	-	3.480.176	-
<b>Investimentos disponíveis para venda</b>				
Justo valor (líquido de perdas por imparidade) em 1 de Janeiro	133.251.095	10.620.966	33.073.103	2.233.267
Aquisições durante o período	119.222.591	1.927.188	53.135.461	10.979.724
Alienações durante o período	(17.409.488)	(874.547)	(34.406.994)	(494.410)
Aumento/(diminuição) no justo valor	17.717.293	(258.263)	34.980.725	-
Cisão	-	-	(47.398)	(2.097.615)
Transferências	(23.318.744)	21.797.058	46.516.198	-
<b>Justo valor (líquido de perdas por imparidade) em 31 de Dezembro</b>	<b>229.462.747</b>	<b>33.212.402</b>	<b>133.251.095</b>	<b>10.620.966</b>
<b>Outros investimentos (Nota 7)</b>	<b>233.056.343</b>	<b>33.212.402</b>	<b>136.731.271</b>	<b>10.620.966</b>
<b>Instrumentos financeiros derivados (Nota 26)</b>				
Justo valor em 1 de Janeiro	-	60.475	-	87.325.645
Aquisições durante o período	-	2.580.917	-	301.900
Alienações durante o período	-	(2.591.934)	-	(87.567.070)
Aumento/(diminuição) no justo valor	-	-	-	-
<b>Justo valor em 31 de Dezembro</b>	<b>-</b>	<b>49.458</b>	<b>-</b>	<b>60.475</b>
	264.647.797	33.261.860	157.628.576	10.681.441

Os investimentos disponíveis para venda estão deduzidos de perdas por imparidade acumuladas (Nota 32) no valor de 2.740.064 euros (2.770.033 euros em 31 de Dezembro de 2005).

O efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial foi de 10.425.088 euros em resultados relativos a empresas associadas (-1.715.813 euros em 31 de Dezembro de 2005)

e -2.337.500 euros de outras variações registados em reservas (23.412.413 euros em 31 de Dezembro de 2005).

Em investimentos disponíveis para venda estão incluídos 65.000.740 euros relativos aos montantes depositados numa Escrow Account e que se encontram aplicados em Unidades de Participação num fundo de investimento de rating superior, o qual serve de garantia a contingências assumidas no contrato de venda do segmento Retalho Brasil. Este montante repartido entre activo corrente (32.500.370 euros) e activo não corrente (32.500.370 euros) de acordo com o prazo de vencimento da garantia prestada.

Foi criada no momento da alienação daquela filial uma provisão no valor de 27.000.000 euros, a qual em 31 de Dezembro de 2006 ascendia a 21.978.393 euros (Nota 32).

## 14. Outros activos não correntes

O detalhe dos Outros activos não correntes em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, é o seguinte:

	31.12.2006			31.12.2005		
	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 32)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 32)	Valor líquido
<b>Empréstimos concedidos a empresas relacionadas</b>						
Bar-Bar-Idade Glass - Serv. de Gest. e Invest., SA	6.402.717	-	6.402.717	12.000.000	-	12.000.000
Andar - Sociedade Imobiliária, SA	2.953.673	-	2.953.673	2.650.673	-	2.650.673
Norscut - Concessionária de Scut Interior Norte, SA	6.019.613	-	6.019.613	2.208.335	-	2.208.335
Outros	1.932.716	(270.489)	1.662.227	2.207.966	(294.805)	1.913.161
	17.308.719	(270.489)	17.038.230	19.066.974	(294.805)	18.772.169
<b>Clientes e outros devedores</b>						
Depósitos judiciais	803.525	-	803.525	823.385	-	823.385
Activos relativos a alienação de invest. financeiros	12.444.829	-	12.444.829	1.911.424	-	1.911.424
Câmaras Municipais de Lisboa e de Málaga	4.400.585	-	4.400.585	4.723.019	-	4.723.019
Depósitos de lojistas	4.077.459	-	4.077.459	2.434.733	-	2.434.733
Outros	1.714.853	(721.326)	993.527	9.808.363	(4.722.917)	5.085.446
	23.441.251	(721.326)	22.719.925	19.700.924	(4.722.917)	14.978.007
<b>Derivados não correntes (Nota 26)</b>	4.035.714	-	4.035.714	-	-	-
<b>Outros activos não correntes</b>	287.817	-	287.817	1.988.844	-	1.988.844
	45.073.501	(991.815)	44.081.686	40.756.742	(5.017.722)	35.739.020

## 15. Existências

O detalhe das Existências em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, é o seguinte:

	31.12.2006	31.12.2005
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	22.163.157	17.097.930
Mercadorias	410.465.489	404.016.004
Sub-produtos, desperdícios, resíduos e refugos	120	525
Produtos acabados e intermédios	14.532.140	14.438.654
Produtos e trabalhos em curso	58.595.440	49.610.520
Adiantamentos por conta de compras	527.581	548.174
	506.283.927	485.711.807
Perdas por imparidade acumuladas em existências (Nota 32)	(25.098.215)	(25.230.922)
	481.185.712	460.480.885

O custo das vendas nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 ascendeu a 2.530.272.888 euros e 3.737.853.812 euros, respectivamente, e foi apurado como segue:

	31.12.2006	31.12.2005	
	Total acumulado	Total acumulado Pro-forma	Total acumulado
Existências iniciais	421.113.934	366.661.256	576.085.581
Efeito da conversão cambial	(4.456)	-	38.497.976
Variações de perímetro	-	-	(248.307.831)
Compras	2.552.349.155	2.434.557.056	3.810.070.565
Regularizações de existências	(13.017.111)	(18.462.174)	(22.128.814)
Existências finais	432.628.646	419.954.674	421.113.934
	2.527.812.876	2.362.801.464	3.733.103.543
Perdas por imparidade (Nota 32)	8.776.348	4.608.310	6.791.544
Reversão de perdas por imparidade	(6.316.336)	(937.074)	(2.041.275)
	2.530.272.888	2.366.472.700	3.737.853.812

## 16. Clientes

O detalhe dos Clientes em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, é o seguinte:

	31.12.2006	31.12.2005
Clientes correntes		
Retailho	27.854.964	17.758.626
Centros Comerciais	12.542.578	14.690.903
Telecomunicações	147.172.976	136.893.800
Outros Segmentos	65.450.082	76.605.860
	253.020.600	245.949.189
Clientes, conta letras	7.527.908	6.383.363
Clientes de cobrança duvidosa	83.956.451	88.560.436
	344.504.959	340.892.988
Perdas por imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 32)	(87.481.138)	(96.067.713)
	257.023.821	244.825.275

A exposição do Grupo ao risco de crédito é atribuível às contas a receber da sua actividade normal. Os montantes apresentados no balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas por imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica. O Grupo entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor.

O Grupo não tem uma concentração significativa de riscos de crédito, dado que o risco se encontra diluído por um vasto conjunto de clientes.

## 17. Outras dívidas de terceiros

O detalhe das Outras dívidas de terceiros em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, é o seguinte:

	<b>31.12.2006</b>	<b>31.12.2005</b>
Outros Devedores		
Fornecedores c/c - saldos devedores	27.236.144	32.445.023
Regime esp.reg.dividas ao Fisco e Seg.Social (Dec.Lei 248-A)	14.576.053	14.576.053
IVA de imoveis	16.805.134	8.572.458
Alienação de imobilizado	3.136.367	4.336.373
Alienação de investimentos financeiros	14.009.841	260.410.243
Securitização de créditos	3.421.873	1.684.510
Valor a receber relativo à venda de filiais no Brasil	4.425.465	8.550.000
Outros	34.919.991	49.691.201
	<b>118.530.868</b>	<b>380.265.861</b>
Adiantamentos a fornecedores	2.861.231	4.877.763
Outros empréstimos concedidos	8.875.129	19.758.938
	<b>130.267.228</b>	<b>404.902.562</b>
Perdas por imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 32)	(10.634.714)	(14.238.511)
	<b>119.632.514</b>	<b>390.664.051</b>

O montante relacionado com o Regime Especial de Regularização de Dívidas ao Fisco e Segurança Social corresponde essencialmente a impostos pagos que foram reclamados junto das autoridades competentes, sendo entendimento do Conselho de Administração que as reclamações apresentadas terão um desfecho favorável ao Grupo.

Na rubrica de “Alienação de investimentos financeiros” em 31 de Dezembro de 2005 o valor mais significativo corresponde à dívida da alienação de 17,04% da Sonae Sierra, SGPS, SA (226.260.029 euros).

## 18. Estado e outros entes públicos

O detalhe da rubrica Estado e outros entes publicos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, é o seguinte:

	31.12.2006	31.12.2005
<b>Valores devedores</b>		
Imposto sobre o rendimento	26.005.882	19.860.624
Imposto sobre o valor acrescentado	77.856.516	63.381.176
Outros Impostos	4.257.885	4.394.205
	108.120.283	87.636.005
<b>Valores credores</b>		
Imposto sobre o rendimento	16.256.779	21.267.569
Imposto sobre o valor acrescentado	41.061.049	26.032.550
Retenção na fonte - IRS trabalho dependente	3.889.067	4.752.997
Contribuições para a Segurança Social	14.337.437	14.371.354
Outros Impostos	4.055.074	3.390.098
	79.599.406	69.814.568

## 19. Outros activos correntes

O detalhe dos Outros activos correntes em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, é o seguinte:

	31.12.2006	31.12.2005
Facturação a emitir	49.928.069	37.549.383
Receitas comerciais	5.004.703	5.178.983
Custos diferidos - rendas	3.533.571	3.527.674
Custos diferidos - fornecimentos e serviços externos	10.669.057	11.771.694
Outros activos correntes	11.391.737	7.548.359
	80.527.137	65.576.093

## 20. Impostos diferidos

O detalhe dos Activos e Passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é o seguinte:

	Impostos diferidos activos		Impostos diferidos passivos	
	31.12.2006	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2005
Diferença entre o justo valor e o custo histórico	-	-	231.612.650	200.453.376
Homogeneização de amortizações	221.230	282.358	23.557.165	24.696.174
Provisões e perdas por imparidade de activos não aceites fiscalmente	12.559.298	13.201.778	4.277.987	2.560.614
Anulação de imobilizações corpóreas e incorpóreas	24.983.311	28.640.493	-	-
Anulação de acréscimos e diferimentos	31.301.988	23.436.106	2.154.133	2.067.858
Valorização de instrumentos derivados de cobertura	106.066	320.595	1.182.960	16.631
Reavaliações de imobilizado corpóreo reintegrável	-	-	2.973.586	3.838.774
Prejuízos fiscais reportáveis	33.155.303	42.886.889	-	-
Mais / menos valias reinvestidas	-	-	4.227.223	4.485.183
Outros	440.213	(284.180)	2.070.668	65.651
	102.767.409	108.484.039	272.056.372	238.184.261

O movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 foi como segue:

	Impostos diferidos activos		Impostos diferidos passivos	
	31.12.2006	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2005
<b>Saldo inicial</b>	108.484.039	216.951.425	238.184.261	388.090.849
<b>Efeito em resultados:</b>				
Diferença entre o justo valor e o custo histórico	-	-	46.862.220	60.713.539
Homogeneização de amortizações	(56.475)	(1.256.961)	(17.149)	8.102.805
Provisões e perdas por imparid. de activos não aceites fiscalmente	(360.952)	4.288.769	1.803.132	3.683.627
Anulação de imobilizações corpóreas e incorpóreas	(1.765.363)	6.328.243	15.731	161.899
Anulação de acréscimos e diferimentos	9.051.139	2.667.524	260.004	333.025
Valorização de instrumentos derivados de cobertura	(86.206)	(2.944.390)	(3.030)	(3.082.220)
Reavaliações de imobilizado corpóreo reintegrável	-	-	(712.847)	(89.953)
Prejuízos fiscais reportáveis	(6.187.936)	(14.537.202)	-	-
Mais / menos valias reinvestidas	-	-	(81.669)	(81.669)
Efeito de alteração de taxa de imposto	(5.098.255)	-	(14.459.820)	-
Outros	1.828	(1.455.584)	1.709.211	535.410
	(4.502.220)	(6.909.601)	35.375.783	70.276.463
<b>Efeito em reservas:</b>				
Diferença entre o justo valor e o custo histórico	-	-	(63.377)	798.325
Valorização de instrumentos derivados de cobertura	(358.785)	(12.114.929)	960.262	(538.903)
Conversão cambial	(90.697)	12.625.874	(242.793)	7.963.708
Imputação do justo valor nas aquisições de filiais	-	-	-	1.362.272
Cisão	-	(54.795.890)	-	(40.794.379)
Variacão de taxa de imposto	(5.421)	321.469	(75.107)	(176.557)
Outros	930.970	2.944.441	734.368	(11.117.068)
	476.067	(51.019.035)	1.313.353	(42.502.602)
Alteração do método de consolidação	-	(12.411.493)	-	(199.255.986)
Aquisição de filiais	-	4.646.928	-	27.285.754
Alienação de filiais	(1.690.477)	(42.774.185)	(2.817.025)	(5.710.217)
<b>Saldo final</b>	102.767.409	108.484.039	272.056.372	238.184.261

Em Portugal com a aprovação da Lei das Finanças Locais a derrama passará, a partir do exercício de 2007, a ser calculada até ao limite máximo de 1,5% sobre o lucro tributável, quando no passado a mesma correspondia a 10% da colecta. Em Espanha foi também alterada a Lei de Imposto sobre o Rendimento passando a taxa de imposto, actualmente de 35%, para 32,5% em 2007 e 30% em 2008.

Em consequência, as empresas portuguesas e espanholas incluídas na consolidação actualizaram o cálculo dos seus activos e passivos por impostos diferidos de acordo com as novas taxas efectivas de imposto, tendo o efeito do correspondente decréscimo da taxa de imposto sido registado por contrapartida da rubrica de “Imposto sobre o rendimento” na demonstração de resultados ou na rubrica de “Reservas de cobertura”, no caso concreto da actualização dos impostos diferidos associados aos instrumentos financeiros derivados de cobertura.

De acordo com as declarações fiscais das empresas que registam impostos diferidos activos por prejuizos fiscais, em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, utilizando para o efeito as taxas de câmbio naquela data, os mesmos eram reportáveis como segue:

	31.12.2006			31.12.2005		
	Prejuizo fiscal	Activos por impostos diferidos	Data limite de utilização	Prejuizo fiscal	Activos por impostos diferidos	Data limite de utilização
Com limite de data de utilização						
Gerados em 2000	-	-	2006	1.860.520	464.590	2006
Gerados em 2001	2.985.335	746.334	2007	7.365.362	2.010.374	2007
Gerados em 2002	21.471.094	5.367.773	2008	61.090.945	16.727.473	2008
Gerados em 2003	30.965.815	7.741.453	2009	32.257.714	9.013.529	2009
Gerados em 2004	4.448.448	1.112.113	2010	5.295.699	1.317.769	2010
Gerados em 2005	12.472.541	3.118.136	2011	10.614.908	2.926.903	2011
Gerados em 2006	14.719.573	3.679.893	2012	-	-	
	87.062.806	21.765.702		118.485.148	32.460.638	
Sem limite de data de utilização						
	11.098.655	3.626.486		9.122.035	3.250.519	
Com limite de data de utilização diferente do mencionado acima						
	25.509.200	7.763.115		20.502.091	7.175.732	
	36.607.855	11.389.601		29.624.126	10.426.251	
	123.670.661	33.155.303		148.109.274	42.886.889	

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 foram avaliados os impostos diferidos a reconhecer resultantes de prejuizos fiscais. Nos casos em que originaram activos por impostos diferidos, os mesmos só foram registados na medida em que seja provável que ocorram lucros tributáveis no futuro e que possam ser utilizados para recuperar as perdas fiscais ou diferenças tributárias dedutíveis. Esta avaliação baseou-se nos

planos de negócios das empresas do Grupo, periodicamente revistos e actualizados, e nas oportunidades de planeamento fiscal disponíveis e identificadas.

Em 31 de Dezembro de 2006 existem prejuizos fiscais reportáveis no montante de 1.219.575.278 euros, cujos activos por impostos diferidos, numa óptica de prudência, não se encontram registados.

	31.12.2006			31.12.2005		
	Prejuizo fiscal	Crédito por impostos diferidos	Data limite de utilização	Prejuizo fiscal	Crédito por impostos diferidos	Data limite de utilização
Com limite de data de utilização						
Gerados em 2000	-	-	2006	67.743.331	18.629.417	2006
Gerados em 2001	117.286.551	29.321.637	2007	125.518.521	34.517.593	2007
Gerados em 2002	500.522.978	125.130.749	2008	679.213.519	186.783.717	2008
Gerados em 2003	58.549.755	14.637.441	2009	65.091.201	18.520.346	2009
Gerados em 2004	39.704.702	9.926.178	2010	41.053.702	11.326.503	2010
Gerados em 2005	208.993.098	52.248.279	2011	229.033.258	62.990.282	2011
Gerados em 2006	58.965.992	14.741.500	2012	-	-	
	984.023.076	246.005.784		1.207.653.532	332.767.858	
Sem limite de data de utilização						
	195.577.768	59.103.221		133.678.160	46.113.016	
Com limite de data de utilização diferente do mencionado acima						
	39.974.434	13.464.826		-	-	
	1.219.575.278	318.573.831		1.341.331.692	378.880.874	

## 21. Caixa e equivalentes de caixa

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe de Caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	31.12.2006	31.12.2005
Numerário	4.173.072	2.799.622
Depósitos bancários	527.873.385	795.834.935
Aplicações de tesouraria	130.428.983	113.659.759
Caixa e equivalentes de caixa no balanço	662.475.440	912.294.316
Descobertos bancários (Nota 24)	(13.664.166)	(18.673.265)
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	648.811.274	893.621.051

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos no balanço na rubrica de Empréstimos bancários.

## 22. Capital social

Em 31 de Dezembro de 2006, o capital social, integralmente subscrito e realizado, está representado por 2.000.000.000 de acções ordinárias, sem direito a uma remuneração fixa, com o valor nominal de 1 euro cada uma. Nessa data a sociedade e suas filiais detinham 133.418.572 acções próprias (133.976.146 acções em 31 de Dezembro de 2005), registadas por 142.961.431 euros (143.630.520 euros em 31 de Dezembro de 2005).

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 31 de Dezembro de 2006:

Entidade	%
Efanor Investimentos, SGPS, SA e suas filiais	52,94

## 23. Interesses minoritários

Os movimentos desta rubrica durante o período findo em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 foram os seguintes:

	31.12.2006	31.12.2005
Saldo inicial em 1 de Janeiro	394.707.612	785.515.290
Dividendos distribuídos	(5.348.382)	(14.977.382)
Varição resultante da conversão cambial	(140.357)	19.108.495
Aquisição de filiais	-	16.198.094
Alienação de filiais (Nota 8)	(925.013)	(25.864.330)
Alienação da Sonae Sierra e mudança de método de consolidação	-	(553.940.396)
Cisão da Sonae Indústria	-	35.247.616
Varição de percentagem por aquisição de acções	(85.479.259)	-
Varição das reservas de cobertura	1.165.585	-
Outras variações	1.222.284	(1.968.495)
Resultado do período atribuível aos interesses minoritários	96.855.844	135.388.720
<b>Saldo final em 31 de Dezembro</b>	<b>402.058.314</b>	<b>394.707.612</b>

## 24. Empréstimos

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 os Empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	31.12.2006			31.12.2005			Vencimento
	Limite	Montante utilizado		Limite	Montante utilizado		
		Corrente	Não Corrente		Corrente	Não Corrente	
<b>Empréstimos bancários</b>							
Sonae, SGPS, SA - papel comercial	350.000.000	260.500.000	-	350.000.000	340.950.000	-	Ago/2014
Modelo Continente, SGPS, SA - papel comercial	163.000.000	160.000.000	-	-	-	-	Set/2009
a) b) Filiais da Sonae Sierra	517.922.005	13.396.517	358.307.169	480.737.488	9.933.335	363.688.431	Jan/2007 a Mai/2027
a) c) Filiais da Sonae Sierra	408.176.674	4.280.961	263.292.660	265.528.904	10.336.188	144.467.761	Mai/2010 a Dez/2025
Valecenter S.p.a.	-	-	-	26.000.000	26.000.000	-	-
Optimus	450.000.000	-	324.458.200	450.000.000	-	324.458.200	Jun/2009
Sonae Investments BV	32.154.000	6.150.940	4.613.205	32.154.000	6.150.940	10.764.146	Set/2008
Sonae Investments BV	47.385.800	-	-	47.385.800	-	-	Dez/2007
d) Imoarella	34.791.153	-	-	34.791.153	34.791.153	-	Set/2006
e) Sonae Turismo - papel comercial	110.000.000	-	73.050.000	-	-	-	Ago/2009
d) Investalentejo	40.000.000	40.000.000	-	40.000.000	-	40.000.000	Fev/2007
Outros	-	12.636.383	8.078.556	-	145.316.357	28.714.745	-
		496.964.801	1.031.799.790		573.477.973	912.093.283	
Descobertos bancários (Nota 21)		13.664.166	-		18.673.265	-	
Custos de montagem de financiamentos		(577.968)	(14.698.227)		(456.212)	(19.257.382)	
<b>Empréstimos bancários</b>		<b>510.050.999</b>	<b>1.017.101.563</b>		<b>591.695.025</b>	<b>892.835.901</b>	
<b>Empréstimos por obrigações:</b>							
Obrigações Sonae / 97		74.819.686	-		74.819.686	74.819.684	Out/2007
Obrigações Sonae / 05		-	100.000.000		-	100.000.000	Mar/2013
Obrigações Sonae 2006/2011		-	250.000.000		-	-	Mai/2011
Obrigações Modelo Continente / 2003		-	82.000.000		-	82.000.000	Out/2011
Obrigações Modelo Continente / 2004		-	100.000.000		-	100.000.000	Mar/2009
Obrigações Modelo Continente / 2005		-	265.000.000		-	265.000.000	Ago/2010
Obrigações Modelo Continente / 2005		-	150.000.000		-	150.000.000	Ago/2012
Obrigações Sonae Imobiliária / 99		-	-		15.000.000	-	Dez/2006
Obrigações Sonae com / 2005		-	150.000.000		-	150.000.000	Jun/2013
Custos de montagem de financiamentos		(42.394)	(10.020.068)		(94.493)	(10.870.246)	
<b>Empréstimos por obrigações</b>		<b>74.777.292</b>	<b>1.086.979.932</b>		<b>89.725.193</b>	<b>910.949.438</b>	
Outros empréstimos		21.707.821	7.369.965		1.082.647	8.164.831	
Instrumentos derivados de cobertura (Nota 26)		116.043	121.116		959.050	481.953	
<b>Outros empréstimos</b>		<b>21.823.864</b>	<b>7.491.081</b>		<b>2.041.697</b>	<b>8.646.784</b>	
Credores por locações financeiras (Nota 25)		9.279.339	31.124.322		11.030.610	36.194.019	
		615.931.494	2.142.696.898		694.492.525	1.848.626.142	

- a) Estes montantes encontram-se proporcionalizados de acordo com a percentagem de controlo atribuível ao Grupo;
- b) Como garantia destes empréstimos foram constituídas hipotecas sobre os imóveis propriedade destas sociedades;
- c) Como garantia destes empréstimos foram constituídos penhores sobre as acções do capital social das filiais;
- d) Garantia prestada pela Sonae SGPS, SA;
- e) Em regime de co-solidariedade com a Sonae Capital, SGPS, SA.

A taxa de juro do financiamento da filial Optimus está indexada à Euribor e é função da sua performance financeira, nomeadamente em relação ao rácio Dívida Líquida sobre EBITDA. Os montantes utilizados ao abrigo da linha de financiamento BEI serão reembolsados em duas prestações (30% em Junho de 2008 e 70% em Junho de 2009). A tranche de financiamento em sistema de conta corrente será reembolsada, na sua totalidade, em Junho de 2009.

A taxa de juro dos empréstimos obrigacionistas é a Euribor a seis meses acrescida de um spread que pode variar entre

0,70% e 1,15%. Nos empréstimos obrigacionistas não correntes estão incluídos 665.000.000 euros que prevêem a possibilidade de reembolso antecipado do respectivo empréstimo em determinadas condições.

Os instrumentos derivados estão registados ao justo valor (Nota 26).

O valor nominal dos empréstimos tem as seguintes maturidades:

	31.12.2006	31.12.2005
N+1 <sup>a)</sup>	616.442.048	694.084.181
N+2	129.570.172	144.560.638
N+3	424.233.376	126.167.422
N+4	334.879.674	349.217.525
N+5	354.825.551	333.764.184
Após N+5	923.779.069	924.562.049
	2.783.729.890	2.572.355.997

a) Inclui os montantes utilizados dos programas de papel comercial.

## 25. Credores por locações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 os Credores por locações financeiras tinham o seguinte detalhe:

Credores por locação financeira	Pagamentos mínimos da locação financeira		Valor presente dos pagamentos mínimos da locação financeira	
	31.12.2006	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2005
<b>Montantes a pagar por locações financeiras:</b>				
N+1	10.756.241	12.374.539	9.279.339	11.030.610
N+2	11.121.259	7.787.861	4.981.509	6.722.693
N+3	6.788.613	8.903.230	5.918.560	8.030.152
N+4	5.848.189	5.299.193	5.223.436	4.576.721
N+5	3.127.173	5.207.812	2.675.062	4.655.132
Após N+5	8.282.745	13.498.785	7.325.755	12.209.321
	45.924.220	53.071.420	40.403.661	47.224.629
Juros futuros	(5.520.559)	(5.846.791)		
	40.403.661	47.224.629		
Componente de curto prazo			9.279.339	11.030.610
Credores por locações financeiras - líquidos da parcela de curto prazo			31.124.322	36.194.019

Os contratos de locação financeira vencem juros a taxas de mercado e têm períodos de vida definidos, sendo garantido ao locatário o exercício de uma opção de compra sobre o bem locado.

Em 31 de Dezembro de 2006, o justo valor das obrigações

financeiras em contratos de locação financeira corresponde, aproximadamente, ao seu valor contabilístico.

As obrigações financeiras por locações são garantidas pela reserva de propriedade dos bens locados.

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o valor líquido contabilístico dos bens objecto de locação financeira tinham o seguinte detalhe:

	31.12.2006	31.12.2005
<b>Bens objecto de locação financeira</b>		
Terrenos e Edifícios	37.767.008	44.829.095
Equipamento Básico	8.471.749	4.665.686
Equipamento Transporte	38.026	94.984
Ferramentas e Utensílios	134.608	38.239
Equipamento Administrativo	9.866.148	10.161.235
Outras Imobilizações Corpóreas	-	2.721
Imobilizações em Curso	-	738.162
Total de Imobilizado Corpóreo (Nota9)	56.277.539	60.530.122
Propriedades de Investimento	9.253.000	8.628.500
	65.530.539	69.158.622

## 26. Instrumentos financeiros derivados

### Derivados de taxa de câmbio

O Grupo utiliza derivados de taxa de câmbio, fundamentalmente, por forma a efectuar a cobertura de fluxos de caixa futuros.

Desta forma o Grupo contratou diversos “forwards” de taxa de câmbio e opções de compra e venda de divisas, por forma a gerir o risco de taxa de câmbio a que está exposto.

Em 31 de Dezembro de 2006, o justo valor dos instrumentos derivados de taxa de câmbio, que não foram considerados de cobertura, calculados tendo por base os valores de mercado actuais de instrumentos financeiros equivalentes de taxa de câmbio é no passivo de 116.043 euros, e no activo de 49.458 euros (60.475 euros em 31 de Dezembro de 2005).

As perdas do período associadas a variações de justo valor dos instrumentos derivados que não foram considerados de cobertura, ascenderam a 127.060 euros e foram registadas directamente na demonstração de resultados na rubrica de Resultados financeiros.

### Derivados de taxa de juro

Os instrumentos financeiros de cobertura utilizados pelo Gru-

po existentes em 31 de Dezembro de 2006, respeitam, fundamentalmente, a “swaps” e opções de taxa de juro (“cash flow hedges”) contraídos com o objectivo de cobertura do risco de taxa de juro de empréstimos no montante de 315.050.239 euros (255.692.090 euros em 31 de Dezembro de 2005) cujo justo valor líquido ascendia a 3.914.598 euros (-1.441.003 euros em 31 de Dezembro de 2005), sendo que esse valor se decompõe em 4.035.714 euros de derivados registados no activo e 121.116 euros de derivados registados no passivo. Em 31 de Dezembro de 2006, todos os derivados são considerados de cobertura, enquanto que em 31 de Dezembro de 2005 o montante de 454.221 euros diziam respeito a derivados que deixaram de cumprir os requisitos para serem designados instrumentos de cobertura, embora continuassem a contribuir para a redução da exposição à variação das taxas de juro.

Estes instrumentos de cobertura de taxa de juro encontram-se avaliados pelo seu justo valor, à data do balanço, determinado por avaliações efectuadas pelo Grupo com recurso a sistemas informáticos de valorização de instrumentos derivados e avaliações externas quando esses sistemas não permitem a valorização de determinados instrumentos. A determinação do justo valor destes instrumentos financeiros teve por base, para os swaps, a actualização para a data do balanço dos “cash-flows” futuros resultantes da diferença entre a taxa de juro fixa do “leg” fixo do instrumento derivado e a taxa de juro variável indexante do “leg” variável do instrumento derivado. Para opções o justo valor é determinado com base no modelo de “Black-Scholes” e suas variantes.

Os princípios de cobertura de risco geralmente utilizados pelo Grupo na contratação destes instrumentos financeiros de cobertura, são os seguintes:

- “Matching” entre fluxos de caixa pagos e recebidos, i.e., existe coincidência entre as datas de refixação da taxa de juro dos financiamentos contratados com o banco e as datas de refixação da taxa de juro no derivado;
- “Matching” perfeito entre indexantes: o indexante de referência no instrumento financeiro de cobertura e no financiamento ao qual o derivado está subjacente são coincidentes;
- Num cenário de subida extrema de taxas de juro, o custo máximo do financiamento está limitado.

Seleção das contrapartes dos derivados com base na solidez financeira e no perfil de risco de crédito da mesma, sendo esse perfil de risco mensurado normalmente através de nota

de “rating” atribuída por empresas de “rating” de reconhecido mérito. As contrapartes dos derivados são instituições financeiras de primeira linha, de elevado prestígio e reconhecimento nacional e internacional.

#### Derivados de taxa de juro e taxa de câmbio

Em 31 de Dezembro de 2006 o Grupo não tinha contratados instrumentos derivados que incorporam gestão do risco de taxa de câmbio e do risco de taxa de juro.

#### Justo valor de instrumentos financeiros derivados

O justo valor de instrumentos derivados encontra-se registado

	Activos		Passivos	
	31.12.2006	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2005
Derivados que não são de cobertura	49.458	60.475	116.043	454.221
Derivados de cobertura				
Taxa de câmbio	-	-	-	-
Taxa de juro	4.035.714	-	121.116	986.782
Taxa de juro e taxa de câmbio	-	-	-	-
Outros derivados	-	-	-	-
	4.085.172	60.475	237.159	1.441.003

## 27. Outros passivos não correntes

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 a rubrica Outros passivos não correntes pode ser detalhada como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
Accionistas	39.583.455	50.411.714
Subsídios ao investimento	-	-
Fornecedores de imobilizado	12.134.380	25.410.132
Outras dívidas a terceiros não correntes	34.158.804	481.162.421
Responsabilidades por pagamentos baseados em acções (Nota 28)	19.610.473	29.428.569
	105.487.112	586.412.836

A rubrica de Accionistas corresponde a valores de financiamento de accionistas em empresas participadas, fundamentalmente do segmento de Centros Comerciais.

A rubrica de Outras dívidas a terceiros não correntes incluía a 31 de Dezembro de 2005 o valor de 460.085.361 euros re-

ferente ao preço pago pelo Grupo Santander relativo a acções Modelo Continente, SGPS, SA.

Em 9 de Maio de 2002, a sociedade procedeu à alienação, ao preço da Oferta Pública de Aquisição (€ 1,85 por acção), de 19,95% das acções representativas do capital da sua filial Modelo Continente, SGPS, SA ao Banco Santander Central Hispano e outras entidades por ele detidas (Grupo Santander), dando assim cumprimento a um conjunto de contratos assinados com o Grupo Santander em 8 de Fevereiro de 2002 no âmbito do lançamento da Oferta Pública de Aquisição de acções dessa filial.

Essa alienação foi efectuada em simultâneo com a assinatura de contratos que concedem à sociedade a opção de compra dessas acções (a exercer no prazo de 4 anos por filial nomeada em 16 de Dezembro de 2002 para o efeito) e ao Grupo Santander uma opção de venda das mesmas acções (a exercer sobre filial nomeada em 16 de Dezembro de 2002 para o efeito, após decorridos 3 anos e até ao final do 4º ano). Os preços do exercício das opções de compra e de venda definidos nesses contratos estão indexados ao preço de aquisição inicial e a variáveis financeiras.

Em Janeiro de 2003, o Grupo Santander subscreveu acções representativas de 5,7% do aumento de capital da Modelo Continente, SGPS, SA, as quais estão sujeitas ao mesmo regime contratual, após o que este grupo passou a deter 18,65% das acções representativas do capital social desta Empresa.

Em 16 de Novembro de 2004, os contratos acima referidos foram objecto de renegociação passando a incluir parte das acções da Modelo Continente, SGPS, SA adquiridas durante o período, passando o Grupo Santander a deter 30% das acções representativas do capital social desta filial.

A negociação efectuada manteve as opções de compra pela Sonae das acções detidas pelo Grupo Santander a qual pode ser exercida em qualquer momento, bem como a opção de venda detida pelo Grupo Santander sobre as mesmas acções a qual só pode ser exercida após 30 de Novembro de 2008. Os preços do exercício das opções de compra e de venda definidos nesses contratos estão indexados ao preço de aquisição inicial e a variáveis financeiras.

Em execução do Contrato de Opção de Compra celebrado em 16 de Novembro de 2004, a Sonae adquiriu, em 19 de Maio de 2005, em operação fora de bolsa, 83.375.000 acções (7,58% do capital social) da Modelo Continente, SGPS, SA, pelo valor de 150,4 milhões de euros. Em 20 de Abril de

2006 o grupo Sonae, em execução da mesma opção, adquiriu em operação fora de bolsa 146.625.000 acções representativas de 13,3295% do capital social da Modelo Continente, SGPS, SA, pelo valor global de 265.792.158,65 euros. Em 9 de Setembro de 2006 foram adquiridas nos mesmos termos, acções representativas de 9,09% do capital social da Modelo Continente, SGPS, SA correspondentes às últimas acções detidas pelo Grupo Santander ao abrigo deste contrato tendo por isso cessado a sua vigência.

## 28. Responsabilidade por pagamentos baseados em acções

O Grupo Sonae concedeu, em 2006 e em anos anteriores, a colaboradores do Grupo prémios de desempenho diferidos sob a forma de acções, a adquirir a custo zero, três anos após a sua atribuição, ou de opções de compra de acções, a exercer ao valor de cotação da data de atribuição, três anos após essa data. Em qualquer dos casos a aquisição poderá efectuar-se entre a data homóloga do 3º ano após a atribuição e o final desse ano. A sociedade tem o direito de entregar, em substituição das acções, o valor equivalente em dinheiro. O exercício dos direitos só ocorre se o colaborador estiver ao serviço de empresa do Grupo Sonae na data de vencimento.

As responsabilidades com prémios de desempenho diferidos são valorizadas nos termos da Nota 2.16.. Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o valor de mercado do total das responsabilidades decorrentes dos planos de desempenho diferido em aberto pode ser resumido como segue:

	Ano de atribuição	Ano de vencimento	Número de participantes	Justo Valor	
				31.12.2006	31.12.2005
<b>Accções</b>					
	2003	2006	11	1.092.254	15.973.503
	2004	2007	424	11.900.666	9.654.065
	2005	2008	449	10.292.929	8.446.941
	2006	2009	488	8.178.748	-
				<b>31.464.597</b>	<b>34.074.509</b>
<b>Opções</b>					
	2002	2005	-	-	4.203.376
	2003	2006	-	-	-
	2004	2007	-	-	-
	2005	2008	-	-	-
	2006	2009	-	-	-
				<b>0</b>	<b>4.203.376</b>
<b>Total</b>				<b>31.464.597</b>	<b>38.277.885</b>

Os valores registados nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, correspondentes ao período decorrido até àquelas datas desde a atribuição de cada plano de desempenho diferido em aberto, podem ser resumidos como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
Valor registado em custos com pessoal	14.685.014	16.397.493
Registado em resultados transitados	7.896.110	13.031.076
	22.581.124	29.428.569
Registado em outros passivos correntes	2.970.651	-
Registado em outros passivos não correntes	19.610.473	29.428.569
	22.581.124	29.428.569

O movimento ocorrido no período no número de opções em aberto foi o seguinte:

	31.12.2006
Em aberto no início	2.406.224
Atribuídas no período	-
Exercidas no período	(1.803.129)
Vencidas e não exercidas no período	(14.691)
Em aberto no fim	588.404

Apenas existem opções de compra de acções Sonaecom que podem ser resumidas como segue:

Ano de vencimento	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Exercíveis até	31.03.05	31.03.06	31.03.07	31.03.08	31.03.09	
Preço de exercício (definido na data de atribuição)	3,014€	1,694€	-	-	-	-
Responsabilidade total	-	-	-	-	-	-
Responsabilidade registada	-	-	-	-	-	-
Número de opções em aberto	-	588.404	-	-	-	588.404
Número de opções exercidas até 31.12.2006	(285.406)	(1.517.723)	-	-	-	(1.803.129)
Número de opções vencidas mas não exercidas até 31.12.2006	-	(14.691)	-	-	-	(14.691)
Cotação média das opções exercidas até 31.12.2006	4,087€	4,295€	-	-	-	-

## 29. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 os Fornecedores tinham o seguinte detalhe:

	31.12.2006	31.12.2005
Fornecedores conta corrente		
Retailho	469.164.814	454.106.013
Centros Comerciais	6.961.989	9.188.401
Telecomunicações	105.648.256	100.207.056
Outros Segmentos	68.497.330	76.168.660
	650.272.389	639.670.130
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	166.431.648	158.565.925
Fornecedores, títulos a pagar	13.050.699	10.444.926
	829.754.736	808.680.981

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 esta rubrica respeitava a valores a pagar resultantes de aquisições decorrentes do curso normal das actividades do Grupo. O Conselho de Administração entende que o valor contabilístico destas dívidas é aproximado ao seu justo valor.

### 30. Outras dívidas a terceiros

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 a rubrica Outras dívidas a terceiros pode ser detalhada como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
Empresas participadas e participantes	8.742.299	29.107.161
Fornecedores de imobilizado	117.671.933	79.751.869
Outras dívidas	72.435.771	68.104.841
Créditos descontados em sistema de factoring	-	18.282.079
	198.850.003	195.245.950

Na rubrica de Outras dívidas está registada uma opção de venda que uma filial do segmento Retalho concedeu aos accionistas de uma participada alienada durante 2005, no montante de 37.069.900 reais, aproximadamente 13 milhões de euros, sobre acções dessa participada. Na sequência do exercício dessa opção de venda, a filial irá revender essas acções pelo montante de 4.425.464 euros conforme acordos efectuados em consequência da alienação daquela participada.

### 31. Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 a rubrica Outros passivos correntes pode ser detalhada como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
Acréscimos relativos a propriedades de investimento	10.099.852	3.733.301
Custos com o pessoal	101.953.829	98.573.788
Encargos financeiros a liquidar	19.120.931	12.409.099
Facturação a emitir por operadores	42.812.640	25.558.463
Comissões a agentes	10.255.583	12.605.394
Publicidade e propaganda	10.723.832	12.085.832
Outros fornecimentos e serviços externos	32.380.739	31.147.265
Receitas antecipadas de clientes	33.617.990	27.818.663
Rendas fixas debitadas antecipadamente	4.597.545	4.628.367
Subsídios	668.395	615.621
Tráfego por consumir	18.324.662	18.442.888
Outros	31.540.135	25.419.296
	316.096.133	273.037.977

## 32. Provisões e perdas por imparidade acumuladas

O movimento ocorrido nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo em 01.01.2006	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31.12.2006
Perdas por imparidade acumuladas em investimentos (Nota 13)	11.571.901	1.236.297	(990.390)	11.817.808
Perdas por imparidade acumuladas em outros activos não correntes (Nota 14)	5.017.722	536.382	(4.562.289)	991.815
Perdas por imparidade acumuladas em clientes correntes (Nota 16)	96.067.713	7.974.076	(16.560.651)	87.481.138
Perdas por imparidade acumuladas em devedores diversos correntes (Nota 17)	14.238.511	1.148.875	(4.752.672)	10.634.714
Perdas por imparidade acumuladas em existências (Nota 15)	25.230.922	9.459.929	(9.592.636)	25.098.215
Provisões não correntes	54.477.919	20.222.825	(11.466.009)	63.234.735
Provisões correntes	2.284.983	564.261	(385.153)	2.464.091
	208.889.671	41.142.645	(48.309.800)	201.722.516

Rubricas	Saldo em 01.01.2005	Aumentos	Diminuições	Variações de perímetro	Saldo em 31.12.2005
Perdas por imparidade acumuladas em investimentos (Nota 13)	53.682.218	1.063.973	(150.471)	(43.023.819)	11.571.901
Perdas por imparidade acumuladas em outros activos não correntes (Nota 14)	22.061.191	2.439.051	(432.541)	(19.049.979)	5.017.722
Perdas por imparidade acumuladas em clientes correntes (Nota 16)	124.202.723	12.569.006	(14.102.531)	(26.601.485)	96.067.713
Perdas por imparidade acumuladas em devedores diversos correntes (Nota 17)	16.554.191	809.318	(2.257.789)	(867.209)	14.238.511
Perdas por imparidade acumuladas em existências (Nota 15)	24.660.246	6.975.389	(2.367.547)	(4.037.166)	25.230.922
Provisões não correntes	57.189.153	53.307.541	(12.823.828)	(43.194.947)	54.477.919
Provisões correntes	13.937.849	5.721.541	(6.717.288)	(10.657.119)	2.284.983
	312.287.571	82.885.819	(38.851.995)	(147.431.724)	208.889.671

As variações de perímetro das perdas por imparidade e das provisões relativas a 2005 podem ser analisadas como segue:

	31.12.2005
Alienação de empresas	(27.933.358)
Cisão do grupo Sonae Indústria	(106.528.501)
Alteração de método de consolidação do grupo Sonae Sierra	(13.270.625)
Outros	300.760
	(147.431.724)

Em 31 de Dezembro de 2006 o valor do reforço de provisões e perdas de imparidade pode ser detalhado como segue:

	31.12.2006
Provisões e perdas de imparidade	27.956.063
Perdas de imparidade não reflectidas nesta nota	
Diferenças de consolidação (Nota 12)	(10.259.764)
Imobilizado corpóreo (Nota 9)	(2.071.830)
Provisão para perdas em investimentos (Nota 42)	1.120.000
Provisão para desmantelamento de sites de telecomunicações (a)	12.222.080
Provisão para imparidade em existências	
Registado em custo das vendas (Nota 15)	8.776.348
Registado em variação de produção	683.581
Outros	2.716.167
	41.142.645

(a) Estes custos são capitalizados em imobilizado corpóreo e amortizados de acordo com a vida útil dos correspondentes bens.

A 31 de Dezembro de 2006 e 2005 o detalhe das provisões para outros riscos e encargos pode ser analisado como segue:

	<b>31.12.2006</b>	<b>31.12.2005</b>
Responsabilidades futuras relativas a filiais alienadas (Nota 13)	21.978.393	27.000.000
Desmantelamento de sites	15.105.140	2.883.060
Processos judiciais em curso	9.508.036	7.523.848
Garantias a clientes	4.468.711	3.968.987
Outros	14.638.546	15.387.007
	<b>65.698.826</b>	<b>56.762.902</b>

As perdas por imparidade são deduzidas ao valor do correspondente activo.

### 33. Activos e passivos contingentes

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, os principais passivos contingentes respeitavam a garantias prestadas e tinham o seguinte detalhe:

	<b>31.12.2006</b>	<b>31.12.2005</b>
Garantias prestadas:		
por processos fiscais em curso	59.497.367	64.279.059
por processos judiciais em curso	4.648.827	2.135.699
por processos autárquicos em curso	17.678.401	8.439.969
Outras	126.839.733	257.411.155

O valor de "Outras" inclui as seguintes garantias:

- 29.731.051 euros (70.337.776 euros em 31 de Dezembro de 2005) como garantias prestadas a clientes relativos a contratos de construção;
- 33.330.121 euros (16.817.472 euros em 31 de Dezembro de 2005) para garantir parte da dívida de filiais da Sonae Sierra relacionadas com compra, venda e permuta de Terrenos.

Em 31 de Dezembro de 2005, o Grupo tinha um penhor de 31,83% de acções Modelo Continente, SGPS, SA dado ao Grupo Santander em cumprimento de disposições contratuais decorrentes de contratos de opção de compra e de venda de acções Modelo Continente, SGPS, SA com uma filial do grupo. Este penhor foi cancelado em consequência do exercício da correspondente opção de compra (Nota 27).

## 34. Locações operacionais

Nas locações operacionais em que o Grupo age como locador, os pagamentos mínimos de locação (remunerações fixas) reconhecidos como proveitos, durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, ascenderam a 89.962.701 euros e 85.388.038 euros (pro-forma), respectivamente.

Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, o Grupo tinha celebrado, como locador, contratos de locação operacional, cujos pagamentos mínimos de locação (remunerações fixas) se vencem como segue:

	<b>31.12.2006</b>	<b>31.12.2005</b>
Vencíveis em:		
N+1 renovável automaticamente	672.397	-
N+1	76.861.855	78.197.265
N+2	67.850.637	70.368.094
N+3	60.098.966	60.448.535
N+4	44.393.267	52.554.422
N+5	32.000.450	36.348.033
Após N+5	7.788.646	35.590.995
	<b>289.666.218</b>	<b>333.507.344</b>

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2006 foi reconhecido como custo do período o montante de 21.689.433 euros relativo a rendas pagas a título de contratos de locação operacional em que o Grupo age como locatário.

Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2006, o Grupo tinha celebrado, como locatário, contratos de locação operacional, cujos pagamentos mínimos de locação se vencem como segue:

	<b>31.12.2006</b>
Vencíveis em:	
N+1 renovável automaticamente	8.145.900
N+1	12.736.548
N+2	10.797.480
N+3	8.899.894
N+4	5.306.161
N+5	3.095.073
Após N+5	6.925.345
	<b>47.760.501</b>

## 35. Vendas e prestações de serviços

As vendas e as prestações de serviços nos períodos de 2006 e de 2005 foram como segue:

	31.12.2006	31.12.2005	
	Total acumulado	Total acumulado Pro-forma	Total acumulado
Vendas de mercadorias	3.044.824.125	2.903.750.374	4.326.872.284
Vendas de produtos	192.198.675	95.767.004	858.140.755
	3.237.022.800	2.999.517.378	5.185.013.039
Prestações de serviços	1.146.779.936	1.117.384.529	1.207.501.235
Vendas e prestações de serviços	4.383.802.736	4.116.901.907	6.392.514.274

## 36. Variação de valor das propriedades de investimento

O detalhe da variação de valor das propriedades de investimento nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 é o seguinte:

	31.12.2006	31.12.2005	
	Total acumulado	Total acumulado Pro-forma	Total acumulado
Propriedades que estavam em construção e foram concluídas durante o período (Nota 11)	5.420.980	34.307.078	63.112.235
Gastos subsequentes em propriedades de investimento	-	-	-
Variação de justo valor de propriedades de investimento (Nota 11) em exploração			
Ganhos	130.133.905	79.066.853	165.725.617
Perdas	(5.593.579)	(15.348.164)	(34.765.938)
	129.961.306	98.025.767	194.071.914

## 37. Outros proveitos operacionais

A repartição dos outros proveitos operacionais nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 é a seguinte:

	31.12.2006	31.12.2005	
	Total acumulado	Total acumulado Pro-forma	Total acumulado
Proveitos suplementares	255.984.832	254.029.794	287.873.558
Trabalhos para a própria empresa	128.558.569	120.010.466	150.269.680
Reversão de perdas de imparidade	12.813.979	11.010.928	10.748.203
Ganhos na alienação de activos	6.189.993	3.122.952	85.241.883
Direitos de ingresso	5.830.606	6.552.018	13.104.222
Subsídios	2.672.597	1.005.679	6.799.927
Restituição de impostos	239.495	93.330	4.533.436
Outros	10.591.567	16.011.884	29.205.970
	422.881.638	411.837.051	587.776.879

A rubrica de Proveitos Suplementares diz essencialmente respeito a campanhas promocionais levadas a cabo nas lojas do segmento Retail, participadas pelos parceiros do Grupo.

## 38. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 é a seguinte:

	31.12.2006	31.12.2005	
	Total acumulado	Total acumulado Pro-forma	Total acumulado
Subcontratos	551.711.852	513.851.485	538.443.125
Trabalhos especializados	113.794.069	95.853.479	148.414.522
Publicidade e propaganda	113.566.059	112.776.760	150.086.758
Rendas e alugueres	78.219.013	86.098.427	109.650.808
Comissões	58.718.041	54.580.660	57.986.095
Transportes de mercadorias	41.250.331	37.254.871	130.286.895
Electricidade	39.389.874	31.843.464	98.723.675
Conservação e reparação	31.046.202	31.564.871	83.257.768
Vigilância e segurança	20.270.454	18.325.356	26.973.132
Outros	98.673.579	95.058.609	175.752.570
	1.146.639.474	1.077.207.982	1.519.575.348

## 39. Custos com o pessoal

A repartição dos custos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 é a seguinte:

	31.12.2006	31.12.2005	
	Total acumulado	Total acumulado Pro-forma	Total acumulado
Remunerações	450.059.871	428.907.339	637.656.047
Encargos sobre remunerações	90.240.554	84.919.705	133.681.575
Seguros	9.619.424	8.569.126	9.851.689
Custos com acção social	2.557.104	2.614.916	14.040.295
Outros custos com pessoal	18.170.992	15.163.452	29.144.385
	570.647.945	540.174.538	824.373.991

## 40. Outros custos operacionais

A repartição dos outros custos operacionais nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 é a seguinte:

	31.12.2006	31.12.2005	
	Total acumulado	Total acumulado Pro-forma	Total acumulado
Custos com terminais pagamento automático	19.447.908	18.900.554	28.699.626
Outros impostos	19.008.766	20.130.539	37.316.481
Redução de valor de propriedades de investimento (Nota 11)	11.605.863	4.725.250	9.450.500
Perdas na alienação de activos	6.612.265	6.285.218	13.341.349
Imposto municipal sobre imóveis	6.379.805	5.244.644	10.793.350
Donativos	5.681.233	5.180.845	5.320.909
Dívidas incobráveis	3.367.405	4.218.928	5.512.632
Outros	16.026.067	15.133.782	28.338.577
	88.129.312	79.819.760	138.773.424

## 41. Resultados financeiros

Os resultados financeiros nos períodos de 2006 e de 2005 têm a seguinte composição:

	31.12.2006	31.12.2005	
	Total acumulado	Total acumulado Pro-forma	Total acumulado
<b>Custos e perdas:</b>			
Juros suportados			
relativos a descobertos e empréstimos bancários	(44.691.127)	(46.148.489)	(93.874.351)
relativos a obrigações não convertíveis	(44.520.519)	(18.830.026)	(26.272.010)
relativos a contratos de locação financeira	(1.747.987)	(1.411.023)	(1.678.850)
outros	(6.546.553)	(17.951.094)	(23.192.667)
	(97.506.186)	(84.340.632)	(145.017.878)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(3.665.461)	(1.838.625)	(14.761.552)
Descontos de pronto pagamento concedidos	(912.474)	(1.501.309)	(13.121.052)
Perdas na valoriz. de instrum.derivados de cobertura	(127.060)	(7.851.091)	(7.851.281)
Outros custos e perdas financeiras	(24.899.047)	(23.862.439)	(48.085.588)
	(127.110.228)	(119.394.096)	(228.837.351)
<b>Proveitos e ganhos</b>			
Juros obtidos	20.357.229	20.371.513	26.220.456
Diferenças de câmbio favoráveis	4.176.121	3.438.225	26.292.251
Descontos de pronto pagamento obtidos	166.050	169.458	6.030.336
Ganhos na valoriz. de instrum.derivados de cobertura	563.142	5.361.975	5.377.196
Outros proveitos e ganhos financeiras	2.313.633	5.270.062	11.554.688
	27.576.175	34.611.233	75.474.927
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(99.534.053)</b>	<b>(84.782.863)</b>	<b>(153.362.424)</b>

## 42. Resultados relativos a investimentos

Os resultados relativos a investimentos nos períodos de 2006 e de 2005 têm a seguinte composição:

	31.12.2006	31.12.2005	
	Total acumulado	Total acumulado Pro-forma	Total acumulado
<b>Dividendos</b>	1.797.003	14.496.140	14.543.198
<b>Aumento no justo valor de investimentos mensurados ao justo valor através de resultados</b>	92.821	-	-
Roll Up da Sonaecom	58.775.803	-	-
Alienação da Retailbox BV	26.494.202	-	-
Alienação parcial da Sonae Sierra Brazil	19.377.866	-	-
Alienação da Hospimob	12.334.800	-	-
Alienação parcial da ba Vidro	3.222.401	38.184.913	38.184.913
Alienação de filiais no Brasil	-	-	141.277.164
Alienação do grupo Gescartão	-	-	31.691.605
Alienação de accções Tafisa	-	-	9.763.770
Alienação de 17,04% do grupo Sonae Sierra	-	-	54.737.659
Outras	14.552.086	28.517.004	14.981.998
<b>Resultados obtidos na alienação de investimentos</b>	134.757.158	66.701.917	290.637.109
<b>Perdas de imparidade de investimentos</b>	(1.120.000)	(456.199)	(711.826)
	135.526.982	80.741.858	304.468.481

Em Outubro de 2006, procedeu-se a uma operação de permuta de acções (roll up) levada a cabo através de um aumento de capital da Sonaecom, SGPS, SA por troca de participações no capital da Optimus Telecomunicações, SA. Esta operação deu origem a um ganho nas demonstrações financeiras consolidadas da Sonae SGPS, SA de 58.775.803 euros resultante da diminuição da percentagem de interesses na Sonaecom SGPS, SA e aumento indirecto da percentagem de interesses na participação de capital da Optimus.

Em Outubro de 2006 a Sonae Sierra, SGPS, SA procedeu à alienação de 50% da Sonae Sierra Brasil BV (entidade detentora directamente ou indirectamente de todas as filiais do segmento de Centros Comerciais no Brasil) pelo montante de aproximadamente 31.168.164 euros, considerado em 50% nas contas consolidadas da Sonae SGPS, SA, tendo gerado uma mais valia de 19.377.866 euros, considerando já o efeito da transferência de reservas de conversão no montante de 11.563.098 euros.

## 43. Impostos sobre o rendimento

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 são detalhados como segue:

	31.12.2006	31.12.2005	
	Total acumulado	Total acumulado Pro-forma	Total acumulado
Imposto corrente	26.262.038	29.911.577	42.654.324
Imposto diferido (Nota 20)	38.695.357	33.982.168	77.186.064
	64.957.395	63.893.745	119.840.388

Em impostos diferidos está incluído o valor de 1.182.646 euros referente a crédito de imposto devido no exercício em resultado do recebimento dos rendimentos das unidades de participação do Fundo de Investimento Imobiliário Imosonae Dois.

A reconciliação do resultado antes de imposto do período para o imposto de período para o período findo a 31 de Dezembro de 2006 pode ser analisada como segue:

	<b>31.12.2006</b>
Resultados antes de impostos	403.635.472
Diferença entre mais e menos valias fiscais e contabilísticas	(35.705.716)
Resultados relativos a empresas associadas	(10.390.538)
Imparidade de diferenças de consolidação	10.259.764
Provisões e perdas de imparidade não aceites fiscalmente	(5.282.785)
Diferenças permanentes	43.606.028
Lucro tributável	406.122.225
Utilização de perdas fiscais que não deram origem a activos por impostos diferidos	(272.420.042)
Reconhecimento de perdas fiscais no exercício que não deram origem a activos por impostos diferidos	166.030.806
	299.732.989
Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal	27,50%
	82.426.572
Efeito da existência de taxas de imposto diferentes da que vigora em Portugal	2.408.207
Efeito de alteração de taxa no cálculo de impostos diferidos	(9.361.565)
Efeito de constatação ou reversão de impostos diferidos	(11.277.538)
Insuficiência / Excesso de estimativa de imposto	(465.223)
Tributação autónoma e benefícios fiscais	1.226.942
Imposto sobre o rendimento	64.957.396

## 44. Reconciliação do resultado consolidado com os resultados individuais

A reconciliação do resultado líquido do período findo em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 pode ser analisada como segue:

	<b>31.12.2006</b>	<b>31.12.2005 Pro-forma</b>
Resultados líquidos individuais agregados	1.158.198.606	691.896.273
Proporcionalização do resultado	(473.709.920)	(366.184.890)
Homogeneização de critérios	(14.842.023)	(105.996.074)
Eliminação de dividendos intra-grupo	(323.646.188)	(387.333.679)
Eliminação de mais e menos valias intra-grupo	(34.058.620)	145.025.712
Eliminação de provisões intra-grupo	(28.629.328)	673.905
Correcção das mais e menos valias na alienação de participações financeiras	56.410.900	280.458.562
Outros	(1.045.350)	6.839.819
Resultado consolidado do período	338.678.077	265.379.628

## 45. Partes relacionadas

Os saldos e transacções efectuados com entidades relacionadas durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, podem ser detalhados como segue:

Transacções	Vendas e prestações de serviços		Compras e serviços recebidos	
	31.12.2006	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2005
Empresa - Mãe, filiais excluídas e participadas	51.194.421	29.441.019	91.234	1.962.087
Empresas controladas conjuntamente	38.400.576	37.917.879	16.393.633	1.070.860
Empresas associadas	2.247.248	3.027.715	20.205.910	11.206.737
Entidades parceiras e accionistas	67.419.596	12.831.935	16.269.190	6.529.776
	159.261.841	83.218.548	52.959.967	20.769.460

Transacções	31.12.2006	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2005
Empresa - Mãe, filiais excluídas e participadas	-	29.646	419.113	52.960
Empresas controladas conjuntamente	4.568	331.050	971.631	7.458
Empresas associadas	27.698	5.950	-	45.955
Entidades parceiras e accionistas	-	474.277	2.501.884	6.096.746
	32.266	840.923	3.892.628	6.203.119

Saldos	Contas a receber		Contas a pagar	
	31.12.2006	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2005
Empresa - Mãe, filiais excluídas e participadas	14.552.845	12.640.910	153.280	367.578
Empresas controladas conjuntamente	7.957.621	29.268.146	5.773.297	3.757.773
Empresas associadas	1.717.859	6.929.214	2.240.411	2.283.497
Entidades parceiras e accionistas	11.244.638	9.553.739	13.826.646	13.688.689
	35.472.963	58.392.009	21.993.634	20.097.537

Saldos	Empréstimos			
	Obtidos		Concedidos	
	31.12.2006	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2005
Empresa - Mãe, filiais excluídas e participadas	12.750.000	2.750.000	6.402.717	2.208.335
Empresas controladas conjuntamente	1.179.061	23.133.138	72.035	1.254.924
Empresas associadas	-	-	8.432.023	20.129.907
Entidades parceiras e accionistas	31.346.566	36.809.925	-	-
	45.275.627	62.693.063	14.906.775	23.593.166

A remuneração dos membros do Conselho de Administração da empresa mãe, auferidas em todas as sociedades do Grupo, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, tem a seguinte composição:

	31.12.2006	31.12.2005
Remuneração fixa	2.333.550	2.475.600
Remuneração variável	2.357.350	2.369.221
	4.690.900	4.844.821

As remunerações atribuídas em 2006 aos colaboradores com responsabilidades de direcção estratégica das principais Sociedades do Grupo Sonae (excluído os membros do Conselho de Administração da Sonae, SGPS, SA) totalizaram 8.522.676 euros, repartidos entre 4.625.460 euros de remuneração fixa e 3.897.216 euros de prémios de desempenho.

## 46. Resultados por acção

Os resultados por acção dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, excluindo o efeito das operações em descontinuação, foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	31.12.2006	31.12.2005	
	Total acumulado	Total acumulado Pro-forma	Total acumulado
<b>Resultados</b>			
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do período)	241.822.233	186.467.016	512.803.285
Efeito das acções potenciais	-	-	-
Juro das obrigações convertíveis (líquido de imposto)	-	-	-
<b>Resultados para efeito do cálculo do resultado líquido por acção diluído</b>	<b>241.822.233</b>	<b>186.467.016</b>	<b>512.803.285</b>
<b>Numero de acções</b>			
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico	1.866.382.294	1.865.952.847	1.865.952.847
Efeito das acções potenciais decorrentes das obrigações convertíveis	-	-	-
<b>Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído</b>	<b>1.866.382.294</b>	<b>1.865.952.847</b>	<b>1.865.952.847</b>
<b>Resultado por acção (básico e diluído)</b>	<b>0,129567</b>	<b>0,099931</b>	<b>0,274821</b>

Não existem instrumentos convertíveis sobre acções da Sonae, SGPS, SA, pelo que não existe diluição dos resultados.

## 47. Recebimentos / pagamentos de investimentos financeiros

Os recebimentos e pagamentos de investimentos financeiros ocorridos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 podem ser analisadas como segue:

	31.12.2006		31.12.2005 Pro-forma	
	Recebimentos	Pagamentos	Recebimentos	Pagamentos
Alienação da Eirles Three Junior Notes	30.317.580	-	-	-
Alienação da Hospimob - Imobiliária, SA	21.034.800	8.700.000	-	-
Alienação de 50% da Sierra Brasil Bv	15.584.082	-	-	-
Alienação da Retailbox BV	27.471.591	-	-	-
Alienação de 17% da Sonae Sierra em 2005	226.260.029	-	-	-
Alienação parcial da Barbaridade Glass	4.472.044	-	115.824.709	-
Aquisição de acções Modelo Continente	-	505.641.299	-	150.436.014
Aquisição de acções PT	-	105.988.029	-	-
Aquisição de acções Sonaecom	-	34.372.300	-	-
Aquisição de acções de filiais da Sonae Sierra	-	-	-	64.992.010
Aquisição da Unibroker	-	-	-	12.034.352
Aquisição de acções Optimus	-	-	-	18.607.151
Outros	57.300.506	38.281.706	80.632.233	56.534.588
	382.440.632	692.983.334	196.456.942	302.604.115

## 48. Dividendos

Na Assembleia Geral Anual de 6 de Abril de 2006 foram atribuídos dividendos líquidos de 0,025 euros por acção (0,02 euros por acção em 2005), os quais foram pagos no dia 5 de Maio de 2006, correspondendo a um valor total de 46.650.596,35 euros (37.316.439,58 euros em 2005).

Relativamente ao exercício de 2006, o Conselho de Administração propõe que seja pago um dividendo líquido de 0,03 euros por acção. Considerando que o Conselho de Administração se propõe manter as acções próprias até à data do pagamento do dividendo o valor total de dividendos a pagar será de 55.997.442,84 euros. Este dividendo está sujeito à aprovação dos accionistas em Assembleia Geral.

## 49. Informação por segmentos

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 foram identificados como segmentos primários os seguintes negócios:

- Retalho
- Centros Comerciais
- Telecomunicações
- Outros

Os segmentos geográficos (representando os segmentos secundários) identificados nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 foram os seguintes:

- Portugal
- Espanha
- França
- Inglaterra
- Alemanha
- Resto da Europa
- Brasil
- Resto do Mundo

Os contributos dos principais segmentos de negócio para a Demonstração de Resultados consolidada dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 (Pro-forma) podem ser analisados como segue:

31.12.2006							
	Retalho	Centros Comerciais	Telecomu- nicações	Sonae Capital	Holding e Outras	Ajustamentos de consolidação	Consolidado
<b>Proveitos operacionais</b>							
Vendas	2.959.484.816	-	79.043.855	188.429.113	10.065.016	-	3.237.022.800
Prestações de serviços	124.349.516	136.861.526	733.907.666	150.592.423	1.068.805	-	1.146.779.936
Variação valor propriedades de investimento	-	129.961.306	-	-	-	-	129.961.306
Outros proveitos operacionais	218.660.336	17.810.803	31.220.350	160.483.594	1.445.185	(6.738.631)	422.881.638
	3.302.494.668	284.633.635	844.171.872	499.505.130	12.579.007	(6.738.631)	4.936.645.681
Proveitos intersegmentos	62.479.926	5.719.644	7.312.639	13.181.625	929.416	(89.623.251)	-
	3.364.974.595	290.353.280	851.484.511	512.686.755	13.508.423	(96.361.882)	4.936.645.681
<b>Cash-flow operacional (EBITDA)</b>	253.531.120	192.095.113	146.161.267	18.172.498	(7.368.908)	(3.456.101)	599.134.989
Amortizações e depreciações	(79.807.896)	(1.429.868)	(135.671.316)	(9.093.591)	(1.597.131)	824.352	(226.775.450)
Provisões e perdas por imparidade	(1.753.010)	(1.472.256)	(10.073.531)	(4.283.630)	(114.468)	(10.259.168)	(27.956.063)
<b>Resultados operacionais (EBIT)</b>	178.158.229	189.916.570	912.367	10.201.713	(9.076.448)	(12.894.974)	357.217.455
Resultados financeiros	(18.780.975)	(21.789.780)	(26.111.015)	(5.580.636)	(25.529.250)	(1.742.396)	(99.534.053)
Resultados relativos a empresas associadas	-	9.843	-	-	-	10.415.245	10.425.088
Resultados relativos a investimentos	12.507.873	6.945.218	28.441.607	2.219.287	2.748.653	82.664.343	135.526.982
Resultado antes de impostos	171.885.126	175.081.851	3.242.958	6.840.364	(31.857.045)	78.442.217	403.635.472
Imposto sobre o rendimento	(10.041.701)	(43.491.333)	(5.261.299)	(6.133.598)	(52.831)	23.366	(64.957.395)
Resultado Líquido	161.843.426	131.590.518	(2.018.341)	706.766	(31.909.876)	78.465.583	338.678.077
- atribuível aos accionistas da empresa-mãe							241.822.233
- atribuível a interesses minoritários							96.855.844

31.12.2005							
	Retalho	Centros Comerciais	Telecomu- nicações	Sonae Capital	Holding e Outras	Ajustamentos de consolidação	Consolidado Pro-forma
<b>Proveitos operacionais</b>							
Vendas	2.726.110.499	-	93.468.598	178.421.701	1.516.579	-	2.999.517.378
Prestações de serviços	12.985.004	127.868.363	725.066.512	250.558.913	905.738	-	1.117.384.529
Variação valor propriedades de investimento	2.154.962	95.870.805	-	-	-	-	98.025.767
Outros proveitos operacionais	215.068.321	15.637.615	24.986.302	153.612.234	2.484.300	48.279	411.837.051
	2.956.318.786	239.376.783	843.521.412	582.592.848	4.906.617	48.279	4.626.764.725
Proveitos intersegmentos	58.264.952	5.699.301	12.775.028	9.687.021	1.723.759	(88.150.061)	-
	3.014.583.738	245.076.084	856.296.440	592.279.869	6.630.376	(88.101.782)	4.626.764.725
<b>Cash-flow operacional (EBITDA)</b>	235.676.748	156.087.698	161.418.367	12.811.377	(7.372.164)	(5.327.247)	553.294.779
Amortizações e depreciações	(68.599.849)	(3.482.561)	(128.222.823)	(9.441.288)	(554.635)	(1.107.782)	(211.408.938)
Provisões e perdas por imparidade	(800.930)	(3.505.938)	(4.874.480)	(8.587.964)	-	(97.267)	(17.866.577)
<b>Resultados operacionais (EBIT)</b>	168.417.083	149.217.141	28.321.065	3.533.998	(7.926.799)	(6.532.297)	335.030.191
Resultados financeiros	(27.532.679)	(19.859.722)	(13.046.227)	(3.165.249)	(21.361.334)	182.348	(84.782.863)
Resultados relativos a empresas associadas	-	(1.674.526)	-	-	-	(41.287)	(1.715.813)
Resultados relativos a investimentos	-	16.833.816	(9.762.791)	72.443.078	21.590.393	(20.362.638)	80.741.858
Resultado antes de impostos	140.884.404	144.516.709	5.512.047	72.811.827	(7.697.740)	(26.753.874)	329.273.373
Imposto sobre o rendimento	(19.163.814)	(36.251.735)	(4.008.288)	(7.360.058)	(31.998)	2.922.148	(63.893.745)
Resultado Líquido	121.720.590	108.264.974	1.503.759	65.451.769	(7.729.738)	(23.831.726)	265.379.628
- atribuível aos accionistas da empresa-mãe							186.467.016
- atribuível a interesses minoritários							78.912.612

Os contributos dos principais segmentos de negócio para Dezembro de 2006 e de 2005 podem ser analisados como os Balanços consolidados dos períodos findos em 31 de segue:

31.12.2006							
	Retalho	Centros Comerciais	Telecomunicações	Sonae Capital	Holding e Outras (2)	Ajustamentos de consolidação	Consolidado
<b>Imobilizado</b>							
Incorpóreo	149.164.530	3.898.736	183.128.579	1.692.559	87.552	(16.454.471)	321.517.485
Corpóreo	1.229.588.393	877.259	494.771.214	272.917.217	77.751.742	(1.329.928)	2.074.575.897
Propriedades de investimento	-	1.522.237.384	-	-	-	(2.026.125)	1.520.211.259
Diferenças de consolidação <sup>1</sup>	-	-	-	-	-	250.842.655	250.842.655
Investimentos	56.106.456	10.021.115	112.712.411	122.445.833	1.035.290	(37.673.308)	264.647.797
Activos por impostos diferidos	23.413.248	13.657.457	61.786.653	3.908.399	8.808	(7.156)	102.767.409
Outros activos	519.251.478	108.644.666	250.159.826	333.476.092	91.860.203	(212.821.112)	1.090.571.153
Caixa, Equivalentes de Caixa e Invest. Correntes	392.676.510	109.714.339	126.766.719	28.334.380	132.240.352	(93.995.000)	695.737.300
<b>Total do activo</b>	<b>2.370.200.615</b>	<b>1.769.050.956</b>	<b>1.229.325.402</b>	<b>762.774.480</b>	<b>302.983.947</b>	<b>(113.464.445)</b>	<b>6.320.870.955</b>
<b>Passivos não correntes</b>							
Empréstimos	601.531.168	620.655.759	462.215.429	91.073.464	367.424.693	(203.615)	2.142.696.898
Passivos por impostos diferidos	32.788.293	234.199.737	-	5.012.714	-	55.628	272.056.372
Outros passivos não correntes	34.980.193	46.691.951	24.621.313	81.972.987	2.976.525	(22.521.122)	168.721.847
<b>Passivos correntes</b>							
Empréstimos	167.863.379	21.873.536	1.783.529	38.525.298	385.890.938	(5.186)	615.931.494
Outros passivos correntes	850.778.495	93.912.978	321.745.867	225.053.325	210.437.408	(275.163.704)	1.426.764.369
<b>Total do passivo</b>	<b>1.687.941.528</b>	<b>1.017.333.961</b>	<b>810.366.138</b>	<b>441.637.788</b>	<b>966.729.564</b>	<b>(297.837.999)</b>	<b>4.626.170.980</b>
<b>Investimento técnico</b>	<b>193.732.752</b>	<b>109.107.040</b>	<b>146.123.704</b>	<b>68.176.450</b>	<b>20.255.893</b>	<b>-</b>	<b>537.395.839</b>
<b>Dívida Bruta</b>	<b>769.394.547</b>	<b>642.529.295</b>	<b>463.998.958</b>	<b>129.598.762</b>	<b>753.315.631</b>	<b>(208.801)</b>	<b>2.758.628.392</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>376.718.037</b>	<b>532.814.956</b>	<b>337.232.239</b>	<b>101.264.382</b>	<b>621.075.279</b>	<b>93.786.199</b>	<b>2.062.891.092</b>
31.12.2005							
	Retalho	Centros Comerciais	Telecomunicações	Sonae Capital	Holding e Outras (2)	Ajustamentos de consolidação	Consolidado
<b>Imobilizado</b>							
Incorpóreo	65.218.165	4.160.407	192.082.594	4.975.442	75.036.753	(19.927.938)	321.545.423
Corpóreo	1.142.618.913	617.843	477.068.126	260.184.847	26.829.610	815.134	1.908.134.473
Propriedades de investimento	-	1.354.305.233	-	-	-	3.115.852	1.357.421.085
Diferenças de consolidação <sup>1</sup>	-	-	-	-	-	245.578.246	245.578.246
Investimentos	70.694.041	4.082.997	1.203.713	107.647.653	7.435.215	(33.435.043)	157.628.576
Activos por impostos diferidos	24.126.376	13.782.635	66.239.164	4.346.515	59	(10.710)	108.484.039
Outros activos	567.978.053	93.959.498	234.740.676	530.064.991	249.395.205	(391.217.095)	1.284.921.328
Caixa, Equivalentes de Caixa e Investimentos Correntes	574.416.472	92.125.872	210.736.401	18.920.165	200.731.299	(173.954.452)	922.975.757
<b>Total do activo</b>	<b>2.445.052.020</b>	<b>1.563.034.485</b>	<b>1.182.070.674</b>	<b>926.139.613</b>	<b>559.428.142</b>	<b>(369.036.006)</b>	<b>6.306.688.928</b>
<b>Passivos não correntes</b>							
Empréstimos	602.203.218	524.673.796	457.749.927	39.270.702	224.938.272	(209.773)	1.848.626.142
Passivos por impostos diferidos	32.958.557	201.806.318	-	3.488.893	60	(69.567)	238.184.261
Outros passivos não correntes	42.632.517	56.422.251	22.487.102	293.716.569	285.544.130	(59.911.814)	640.890.755
<b>Passivos correntes</b>							
Empréstimos	168.411.146	66.162.280	3.311.456	64.215.282	392.397.457	(5.096)	694.492.525
Outros passivos correntes	764.242.052	86.467.255	280.916.320	224.365.380	483.821.187	(490.747.735)	1.349.064.459
<b>Total do passivo</b>	<b>1.610.447.490</b>	<b>935.531.900</b>	<b>764.464.805</b>	<b>625.056.826</b>	<b>1.386.701.106</b>	<b>(550.943.985)</b>	<b>4.771.258.142</b>
<b>Investimento técnico <sup>a)</sup></b>	<b>345.455.148</b>	<b>167.819.223</b>	<b>117.631.739</b>	<b>34.538.283</b>	<b>13.010.292</b>	<b>-</b>	<b>678.454.685</b>
<b>Dívida Bruta</b>	<b>770.614.364</b>	<b>590.836.076</b>	<b>461.061.383</b>	<b>103.485.984</b>	<b>617.335.729</b>	<b>(214.869)</b>	<b>2.543.118.667</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>196.197.892</b>	<b>498.710.204</b>	<b>250.324.982</b>	<b>84.565.819</b>	<b>416.604.430</b>	<b>173.739.583</b>	<b>1.620.142.910</b>

a) Investimento de acordo com as contas pro-forma.

1) A alocação das diferenças de consolidação pode ser detalhada como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
Retalho	115.121.467	114.470.775
Centros Comerciais	64.781.973	67.356.455
Telecomunicações	21.660.229	12.135.698
Sonae Capital	40.247.059	43.044.510
Holding e Outras	9.031.927	8.570.808
<b>Total</b>	<b>250.842.655</b>	<b>245.578.246</b>

2) O endividamento líquido da “Holding e Outras” pode ser analisado como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
<b>Recursos</b>		
Dívida ao mercado	753.315.631	617.335.729
Disponibilidades	(132.240.352)	(200.731.299)
<b>Endividamento Bancário Líquido</b>	<b>621.075.279</b>	<b>416.604.430</b>
<b>Modelo Continente</b>		
Sonae Sierra	55.894.440	43.894.440
SonaeCom	90.000.000	172.473.000
Sonae Capital	-	76.857.150
Operações de Tesouraria Obtidas	145.894.440	307.085.590
<b>Total de Recursos</b>	<b>766.969.719</b>	<b>723.690.020</b>
<b>Aplicações</b>		
Sonae Capital	40.208.280	-
Outros	34.916	34.916
<b>Suprimentos Concedidos</b>	<b>40.243.196</b>	<b>34.916</b>

Os contributos dos principais segmentos de negócio para os Fluxos de Caixa consolidados dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 (Pro-forma) podem ser analisados como segue:

	31.12.2006					
	Retalho	Centros Comerciais	Telecomunicações	Sonae Capital	Holding e Outras	Consolidado
Actividades operacionais	334.783.336	59.527.671	121.464.834	(58.380.665)	(3.775.077)	453.620.099
Actividades de investimento	(195.275.861)	(42.060.234)	(190.132.484)	(25.254.849)	(274.838.412)	(727.561.840)
Actividades de financiamento	(34.437.451)	12.564.215	(20.129.240)	45.785.029	25.375.630	29.158.183
<b>Variação de caixa e equivalentes</b>	<b>105.070.024</b>	<b>30.031.652</b>	<b>(88.796.890)</b>	<b>(37.850.485)</b>	<b>(253.237.859)</b>	<b>(244.783.558)</b>

	31.12.2005					
	Retalho	Centros Comerciais	Telecomunicações	Sonae Capital	Holding e Outras	Consolidado Pro-forma
Actividades operacionais	208.806.119	60.223.717	138.493.399	10.759.220	(26.720.926)	391.561.529
Actividades de investimento	(182.959.410)	(100.481.601)	(135.608.047)	44.991.605	46.212.996	(327.844.457)
Actividades de financiamento	(127.710.732)	87.165.429	131.923.984	(51.520.658)	(146.504.630)	(106.646.607)
<b>Variação de caixa e equivalentes</b>	<b>(101.864.023)</b>	<b>46.907.545</b>	<b>134.809.336</b>	<b>4.230.167</b>	<b>(127.012.560)</b>	<b>(42.929.535)</b>

As vendas e prestações de serviços e o resultado operacional por mercado geográfico podem ser detalhados como segue:

	31.12.2006		31.12.2005 Pro-forma	
	Vendas e prestações de serviços	Resultado operacional	Vendas e prestações de serviços	Resultado operacional
Portugal	4.060.117.760	312.324.861	3.813.509.195	302.539.231
Espanha	74.177.106	39.693.640	65.247.501	44.407.091
França	100.149.878	(1.506.020)	91.649.198	(5.187.935)
Inglaterra	23.238.789	754.842	29.326.657	1.250.972
Alemanha	8.305.615	(12.435.911)	11.937.643	(1.096.826)
Brasil	19.783.189	13.743.585	23.209.954	237.136
Resto da Europa	78.334.934	5.440.856	63.802.521	(7.023.141)
Resto do Mundo	19.695.465	(798.398)	18.219.238	(96.337)
	4.383.802.736	357.217.455	4.116.901.907	335.030.191

Adicionalmente apresenta-se em seguida os contributos para o total do activo e passivo por segmento geográfico

	31.12.2006		31.12.2005	
	Total do Activo	Total do Passivo	Total do Activo	Total do Passivo
Portugal	5.589.025.949	4.078.011.547	5.596.258.680	4.184.068.940
Espanha	452.693.020	307.023.363	401.693.145	285.436.726
França	4.604.307	50.980.743	7.279.624	47.021.629
Inglaterra	4.856.540	43.999	9.236.383	1.693.616
Alemanha	66.717.020	46.481.473	34.590.136	15.675.145
Brasil	149.057.111	52.252.415	198.690.935	67.923.078
Resto da Europa	60.351.195	77.967.647	58.940.025	153.453.112
Resto do Mundo	(6.434.187)	13.409.793	-	15.985.896
	6.320.870.955	4.626.170.980	6.306.688.928	4.771.258.142

Os colaboradores do Grupo podem ser analisados como segue:

	31.12.2006
Retalho	21.329
Centros Comerciais	660
Telecomunicações	1.940
Sonae Capital	6.296
Holding e Outras	161
	30.386

## 50. Eventos subsequentes

No dia 12 de Janeiro de 2007 foi registada, junto da Comissão do Mercado dos Valores Mobiliários (CMVM), a oferta pública de aquisição sobre a totalidade do capital social da Portugal Telecom lançada pela Sonaecom SGPS, SA, tendo o prospecto sido publicado no dia 16 de Janeiro de 2007. A contrapartida oferecida foi revista para 10,5 euros em 15 de Fevereiro de 2007. No dia 2 de Março de 2007 a oferta terminou automaticamente por não terem sido votadas favoravelmente por uma maioria qualificada de accionistas da Portugal Telecom as alterações aos seus estatutos.

## 51. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 20 de Março de 2007. Contudo as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas.

O Conselho de Administração



# Demonstrações Financeiras Individuais

2006

## Balancos individuais em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	IFRS	
		31.12.2006	31.12.2005
<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
Imobilizações corpóreas	4	103.640	338.579
Imobilizações incorpóreas		-	2
Investimentos disponíveis para venda	5	3.072.592.917	3.002.481.945
Outros activos não correntes	6	813.344.492	499.617.624
<b>Total de activos não correntes</b>		<b>3.886.041.049</b>	<b>3.502.438.150</b>
<b>ACTIVOS CORRENTES:</b>			
Clientes	7	790.914	1.207.534
Outras dívidas de terceiros	8	78.136.738	239.473.376
Estado e outros entes públicos	9	1.206.759	490.177
Outros activos correntes	10	858.220	286.466
Investimentos detidos para negociação	11	-	5.707.400
Caixa e equivalentes de caixa	12	130.514.092	197.441.606
<b>Total de activos correntes</b>		<b>211.506.723</b>	<b>444.606.559</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>4.097.547.772</b>	<b>3.947.044.709</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital social	13	2.000.000.000	2.000.000.000
Acções próprias	14	(138.044.363)	(138.044.363)
Reservas legais	15	157.623.915	152.721.161
Reservas de justo valor, cobertura e outras	16	1.206.326.830	827.322.335
Resultado transitados		322.737	322.737
Resultado líquido do período		65.138.044	98.055.074
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>3.291.367.163</b>	<b>2.940.376.944</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Empréstimos obrigacionistas - líquidos da parcela de curto prazo	17	347.187.348	172.402.473
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>347.187.348</b>	<b>172.402.473</b>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Empréstimos bancários de curto prazo	18	260.500.000	340.973.523
Empréstimos obrigacionistas - parcela de curto prazo	19	74.777.291	74.725.192
Fornecedores		300.191	386.703
Outras dívidas a terceiros	20	112.760.596	408.622.830
Estado e outros entes públicos	21	457.862	901.462
Outros passivos correntes	22	10.197.321	8.655.582
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>458.993.261</b>	<b>834.265.293</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>4.097.547.772</b>	<b>3.947.044.709</b>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

# Demonstrações de resultados individuais por naturezas

## Para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	IFRS			
		31.12.2006		31.12.2005	
		4º Trimestre (Não auditado)	Acumulado	4º Trimestre (Não auditado)	Acumulado
<b>Proveitos operacionais:</b>					
Prestações de serviços	26	792.491	1.800.067	1.201.365	2.319.260
Outros proveitos operacionais	27	39.743	75.160.036	34.997	1.368.115
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>832.234</b>	<b>76.960.103</b>	<b>1.236.362</b>	<b>3.687.375</b>
<b>Custos operacionais</b>					
Fornecimentos e serviços externos	28	(632.043)	(2.417.267)	(1.042.138)	(4.081.964)
Custos com o pessoal	29	(1.142.971)	(5.023.800)	(1.515.462)	(5.353.586)
Amortizações e depreciações	4	(67.476)	(263.138)	(64.235)	(255.170)
Outros custos operacionais	30	(107.033)	(572.760)	(128.769)	(425.894)
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>(1.949.523)</b>	<b>(8.276.965)</b>	<b>(2.750.604)</b>	<b>(10.116.614)</b>
<b>Resultados operacionais</b>		<b>(1.117.289)</b>	<b>68.683.138</b>	<b>(1.514.242)</b>	<b>(6.429.239)</b>
Resultados financeiros	31	2.470.168	8.203.998	(1.574.973)	(2.973.316)
Resultados relativos a investimentos	32	(93.836.154)	(11.736.143)	78.156.637	107.471.670
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(92.483.275)</b>	<b>65.150.993</b>	<b>75.067.422</b>	<b>98.069.115</b>
Imposto sobre o rendimento	33	(12.948)	(12.949)	(14.041)	(14.041)
<b>Resultado do período</b>		<b>(92.496.223)</b>	<b>65.138.044</b>	<b>75.053.381</b>	<b>98.055.074</b>
<b>Resultados por acção</b>					
<b>Básico</b>	<b>34</b>	<b>(0,049554)</b>	<b>0,034901</b>	<b>0,040221</b>	<b>0,052550</b>
<b>Diluído</b>	<b>34</b>	<b>(0,049554)</b>	<b>0,034901</b>	<b>0,040221</b>	<b>0,052550</b>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

Demonstrações individuais das alterações no capital próprio  
Para os períodos de doze meses findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Capital Social	Acções Próprias	Reservas Legais	Reserva de Justo valor	Reserva de Cobertura	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2005		2.000.000.000	(143.984.221)	152.113.582	(426.075.847)	(281.608)	1.405.988.358	(250.474)	12.724.783	3.000.234.573
Aplicação do resultado de 2004:										
Transferência para reserva legal	15	-	-	607.579	-	-	-	-	(607.579)	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	(25.772.446)	-	(11.543.993)	(37.316.439)
Transferência para resultados transitados e reservas livres		-	-	-	-	-	-	573.211	(573.211)	-
(Aquisição)/Alienação de acções próprias		-	5.939.858	-	-	-	(4.353.519)	-	-	1.586.339
Aumento/ (diminuição) do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura, líquido de imposto		-	-	-	-	281.608	-	-	-	281.608
Aumento/(diminuição) do justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	587.173.985	-	-	-	-	587.173.985
Cisão Sonae Indústria, SGPS, SA		-	-	-	90.715.029	-	(756.158.113)	-	-	(665.443.084)
Transferência para resultados		-	-	-	(44.195.112)	-	-	-	-	(44.195.112)
Resultado líquido do período findo em 31 de Dezembro de 2005		-	-	-	-	-	-	-	98.055.074	98.055.074
Outros		-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2005</b>		<b>2.000.000.000</b>	<b>(138.044.363)</b>	<b>152.721.161</b>	<b>207.618.055</b>	<b>-</b>	<b>619.704.280</b>	<b>322.737</b>	<b>98.055.074</b>	<b>2.940.376.944</b>
Saldo em 1 de Janeiro de 2006		2.000.000.000	(138.044.363)	152.721.161	207.618.055	-	619.704.280	322.737	98.055.074	2.940.376.944
Aplicação do resultado de 2005:										
Transferência para reserva legal	15	-	-	4.902.754	-	-	-	-	(4.902.754)	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	(46.650.596)	(46.650.596)
Transferência para resultados transitados e reservas livres		-	-	-	-	-	46.501.724	-	(46.501.724)	-
(Aquisição)/Alienação de acções próprias		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento/(diminuição) do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura, líquido de imposto		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento/(diminuição) do justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	236.199.318	-	-	-	-	236.199.318
Transferência para resultados	32	-	-	-	100.075.852	-	-	-	-	100.075.852
Resultado líquido do período findo em 31 de Dezembro de 2006		-	-	-	-	-	-	-	65.138.044	65.138.044
Outros		-	-	-	(3.772.399)	-	-	-	-	(3.772.399)
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2006</b>		<b>2.000.000.000</b>	<b>(138.044.363)</b>	<b>157.623.915</b>	<b>540.120.826</b>	<b>-</b>	<b>666.206.004</b>	<b>322.737</b>	<b>65.138.044</b>	<b>3.291.367.163</b>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

# Demonstrações individuais dos fluxos de caixa

## Para os períodos de doze meses findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31.12.2006	31.12.2005
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes		2.216.687	2.245.016
Pagamentos a fornecedores		(2.530.287)	(4.023.528)
Pagamentos ao pessoal		(5.790.809)	(4.069.125)
<b>Fluxos gerados pelas operações</b>		<b>(6.104.409)</b>	<b>(5.847.637)</b>
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(730.625)	(364.091)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional		(878.296)	487.098
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>		<b>(7.713.330)</b>	<b>(5.724.630)</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	35	525.936.694	129.287.060
Imobilizações corpóreas		1.631	100
Imobilizações incorpóreas		-	75.000.000
Dividendos	32	53.613.493	8.718.968
Juros e proveitos similares		21.677.087	26.957.954
Outros		4.290.000	-
Empréstimos concedidos		988.078.416	709.450.574
		<b>1.593.597.321</b>	<b>949.414.656</b>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	35	(133.974.216)	(340.915.676)
Imobilizações corpóreas		(21.662)	(20.137)
Imobilizações incorpóreas		-	-
Empréstimos concedidos		(1.352.931.637)	(399.713.608)
		<b>(1.486.927.515)</b>	<b>(740.649.421)</b>
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		<b>106.669.806</b>	<b>208.765.235</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		3.775.886.617	4.006.270.099
Venda de acções (quotas) próprias		-	1.586.339
Outros		-	-
		<b>3.775.886.617</b>	<b>4.007.856.438</b>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(3.866.811.052)	(3.913.677.803)
Juros e custos similares		(28.287.641)	(23.242.524)
Dividendos	37	(46.648.391)	(37.307.385)
Outros		-	(39.666.666)
		<b>(3.941.747.084)</b>	<b>(4.013.894.378)</b>
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>		<b>(165.860.467)</b>	<b>(6.037.940)</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)</b>		<b>(66.903.991)</b>	<b>197.002.665</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>12</b>	<b>197.418.083</b>	<b>415.418</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>12</b>	<b>130.514.092</b>	<b>197.418.083</b>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas



# Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Individuais

31 de Dezembro de 2006

# Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais

Para o período de doze meses findo em 31 de Dezembro de 2006

## 1. Nota introdutória

A SONAE, SGPS, SA (“Empresa” ou “Sonae”) tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1011, 4471-909 Maia, Portugal.

## 2. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais são as seguintes:

### 2.1 Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – anteriormente designadas Normas Internacionais de Contabilidade – “IAS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), em vigor em 1 de Janeiro de 2006.

As demonstrações financeiras intercalares foram apresentadas trimestralmente de acordo com o IAS 34 - “Relato Financeiro Intercalar”.

Estas demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto para os instrumentos financeiros que se encontram registados ao justo valor (Nota 2.6).

A 31 de Dezembro de 2006, a IFRS 7 - “Instrumentos Financeiros” estava já emitida, mas a sua aplicação apenas é obrigató-

ria para os exercícios com início em ou posterior a 1 de Janeiro de 2007, tendo a Sonae decidido não optar pela adopção antecipada da mesma. Da aplicação desta norma resultará apenas um acréscimo de informação divulgada.

### 2.2 Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado até 1 de Janeiro de 2004 (data de transição para IFRS) de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, deduzido das amortizações e das eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada activo.

### 2.3 Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de perdas por imparidade acumuladas. As imobilizações incorpóreas só são reconhecidas se for provável que delas advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis por esta e se possa mensurar fiavelmente o seu custo de aquisição.

### 2.4 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

### 2.5 Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico

venha a ser recuperado através da venda e não através do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o activo (e o conjunto de activos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições actuais. Adicionalmente, devem estar em curso acções que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor deduzido de custos com a venda. Em contrapartida estes activos não são amortizados.

## 2.6 Instrumentos financeiros

### *a) Investimentos*

Os investimentos classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até ao vencimento
- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados
- Investimentos disponíveis para venda

Os investimentos detidos até ao vencimento são classificados como Investimentos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida para os quais a Empresa tem intenção e capacidade de os manter até essa data. Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são classificados como Investimentos Correntes. Os investimentos disponíveis para venda são classificados como Activos não correntes. Os investimentos em partes de capital em filiais e associadas são classificados como investimentos disponíveis para venda.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados

a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço (medido pela cotação ou valor de avaliação independente), sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de Reserva de justo valor até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os investimentos detidos até ao vencimento são registados ao custo amortizado, através da taxa de juro efectiva, líquido de amortizações de capital e juros recebidos.

### *b) Dívidas de terceiros*

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de Perdas por imparidade em contas a receber, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

### *c) Classificação de capital próprio ou passivo*

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

### *d) Empréstimos*

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração de resultados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, conforme política definida na Nota 2.8. A parcela do juro efectivo relativa a comissões com a emissão de empréstimos é adicionada ao valor contabilístico do empréstimo caso não seja liquidada durante o período.

### *e) Fornecedores e outras dívidas a terceiros*

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal.

#### *f) Instrumentos derivados*

A Empresa utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos derivados com o objectivo de negociação.

Os instrumentos derivados utilizados pela Empresa definidos como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa respeitam fundamentalmente a instrumentos de cobertura de taxa de juro e de taxa de câmbio de empréstimos obtidos. Os indeixantes, as convenções de cálculo, as datas de refixação das taxas de juro e os planos de reembolso dos instrumentos de cobertura de taxa de juro e taxa de câmbio são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos subjacentes contratados, pelo que configuram relações perfeitas de cobertura.

Os critérios utilizados pela Empresa para classificar os instrumentos derivados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa são os seguintes:

- Espera-se que a cobertura seja altamente eficaz ao conseguir a compensação de alterações nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto;
- Existe adequada documentação sobre a transacção a ser coberta no início da cobertura.

Os instrumentos de cobertura de taxa de juro e de câmbio são inicialmente registados pelo seu custo, se algum, e subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. As alterações de justo valor destes instrumentos são reconhecidas em capitais próprios na rubrica Reservas de cobertura sendo transferidas para resultados no mesmo período em que o instrumento objecto de cobertura afecta resultados.

A contabilização de cobertura de instrumentos derivados é descontinuada quando o instrumento se vence ou é vendido. Nas situações em que o instrumento derivado deixe de ser qualificado como instrumento de cobertura, as diferenças de justo valor acumuladas e diferidas em capital próprio na rubrica Reservas de cobertura são transferidas para resultados do período, ou adicionadas ao valor contabilístico do activo a que as transacções objecto de cobertura deram origem, e as reavaliações subsequentes são registadas directamente nas rubricas da demonstração de resultados.

Quando existam derivados embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos, os mesmos são tratados como derivados separados nas situações em que os riscos

e características não estejam intimamente relacionados com os contratos e nas situações em que os contratos não sejam apresentados pelo seu justo valor com os ganhos ou perdas não realizadas registadas na demonstração de resultados.

#### *g) Acções próprias*

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como um abatimento ao capital próprio. Os ganhos ou perdas inerentes à alienação das acções próprias são registadas em Outras reservas.

#### *h) Caixa e equivalentes de caixa*

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vendíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de Empréstimos bancários de curto prazo, no balanço.

### **2.7 Activos e passivos contingentes**

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

### **2.8 Rédito e especialização dos exercícios**

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os dividendos são reconhecidos como proveitos no período em que são atribuídos aos sócios ou accionistas.

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de Outros activos correntes e Outros passivos correntes são registados os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

### **2.9 Eventos subsequentes**

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

### **2.10 Responsabilidade por pagamentos baseados em acções**

As responsabilidades resultantes da atribuição de prémios de desempenho diferidos estão indexadas à evolução das cotações das acções da Sonae.

O valor dessas responsabilidades é determinado no momento da sua atribuição (normalmente em Março de cada ano) e posteriormente actualizado no final de cada período de reporte em função do número de acções atribuídas e do justo valor destas à data de reporte. A responsabilidade é registada em custos com o pessoal e outros passivos correntes, de forma linear entre a data da atribuição e a data de vencimento, na proporção do tempo decorrido.

### **2.11 Imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base no resultado tributável da Empresa de acordo com as regras fiscais em vigor em Portugal.

## **3. Alterações de políticas contabilísticas e correcção de erros fundamentais**

Não ocorreram durante o período alterações de políticas contabilísticas ou erros materiais de exercícios anteriores.

## 4. Imobilizações corpóreas

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe das imobilizações corpóreas e respectivas amortizações era o seguinte:

31 de Dezembro 2006					
Imobilizações corpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências / abates	Saldo final
Equipamento básico	17.352	-	-	-	17.352
Equipamento de transporte	195.863	-	-	-	195.863
Equipamento administrativo	2.368.859	28.508	67.905	-	2.329.462
Outras imobilizações corpóreas	723	-	-	-	723
<b>Total</b>	<b>2.582.797</b>	<b>28.508</b>	<b>67.905</b>	<b>-</b>	<b>2.543.400</b>

31 de Dezembro 2005					
Imobilizações corpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências / abates	Saldo final
Equipamento básico	17.352	-	-	-	17.352
Equipamento de transporte	195.863	-	-	-	195.863
Equipamento administrativo	2.348.722	20.137	-	-	2.368.859
Outras imobilizações corpóreas	723	-	-	-	723
<b>Total</b>	<b>2.562.660</b>	<b>20.137</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.582.797</b>

31 de Dezembro 2006					
Amortizações	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências / abates	Saldo final
Equipamento básico	16.054	1.298	-	-	17.352
Equipamento de transporte	195.864	-	-	-	195.864
Equipamento administrativo	2.031.747	261.812	67.596	-	2.225.963
Outras imobilizações corpóreas	553	28	-	-	581
<b>Total</b>	<b>2.244.218</b>	<b>263.138</b>	<b>67.596</b>	<b>-</b>	<b>2.439.760</b>

31 de Dezembro 2005					
Amortizações	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências / abates	Saldo final
Equipamento básico	14.756	1.298	-	-	16.054
Equipamento de transporte	195.864	-	-	-	195.864
Equipamento administrativo	1.777.903	253.844	-	-	2.031.747
Outras imobilizações corpóreas	525	28	-	-	553
<b>Total</b>	<b>1.989.048</b>	<b>255.170</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.244.218</b>

## 5. Investimentos disponíveis para venda

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe dos investimentos disponíveis para venda era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Investimentos em empresas do grupo e associadas	3.072.543.037	2.962.316.974
Outros investimentos disponíveis para venda	49.880	40.164.971
	<b>3.072.592.917</b>	<b>3.002.481.945</b>

## 5.1 Investimentos em empresas do grupo e associadas

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe dos investimentos em empresas do grupo e associadas era o seguinte:

Empresa	31.Dezembro.2006						
	% de detenção	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Variação de justo valor	Transferências /cisão	Saldo final
Aglom Investimentos, SGPS, SA	100,00%	-	-	-	-	11.589.141	11.589.141
Espmen - Investimentos Imobiliários, SA	100,00%	-	6.152.894	-	-	-	6.152.894
Hospimob - Imobiliária, SA	-	-	8.700.000	8.700.000	-	-	-
Interlog, SGPS, SA	1,02%	106.686	-	-	-	-	106.686
Investalentejo, SGPS, SA	49,00%	2.205.000	-	-	-	-	2.205.000
Modelo Continente, SGPS, SA (a)	74,98%	1.647.342.970	84.649.022	214.410.953	173.219.622	-	1.690.800.661
SC Insurance Risk Services, SGPS, SA	-	-	-	14.532.524	-	14.532.524	-
Sonae Capital, SGPS, SA	100,00%	408.759.919	-	-	-	(26.121.665)	382.638.254
Sonae Investimentos America Latina	99,99%	25.684	-	-	-	-	25.684
Sonae Investments, BV	100,00%	18.151	-	-	-	-	18.151
Sonae Sierra SGPS, SA (b)	50,00%	632.455.428	-	-	112.495.072	-	744.950.500
Sonae Turismo, SGPS, SA	-	127.174.947	-	127.174.947	-	-	-
Sonaeacom, SGPS, SA	12,72%	144.068.574	34.372.300	-	55.355.577	-	233.796.451
SonaeGEST, SA	20,00%	159.615	-	-	-	-	159.615
Sontel, BV	100,00%	-	100.000	-	-	-	100.000
<b>Total</b>		<b>2.962.316.974</b>	<b>133.974.216</b>	<b>364.818.424</b>	<b>341.070.271</b>	<b>-</b>	<b>3.072.543.037</b>

(a) O justo valor desta participação é o preço da oferta pública de aquisição tendente ao domínio total.

(b) O valor de mercado foi determinado tendo por base a avaliação independente a 31 de Dezembro de 2006 dos activos detidos por esta filial, à qual foram deduzidas a correspondente dívida líquida e a quota parte de minoritários.

Empresa	31.Dezembro.2005						
	% de detenção	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Variação de justo valor	Transferências /cisão	Saldo final
Gescartão, SGPS, SA	-	-	7.657.036	7.657.036	-	-	-
Imocapital, SGPS, SA	-	44.678.042	-	44.678.042	-	-	-
Integrum- Serviços Partilhados, SA	-	2.976.495	-	2.976.495	-	-	-
Interlog, SGPS, SA	1,02%	106.686	-	-	-	-	106.686
Investalentejo, SGPS, SA	49,00%	-	2.205.000	-	-	-	2.205.000
Modelo Continente, SGPS, SA	75,64%	1.092.979.943	150.436.014	-	403.927.013	-	1.647.342.970
Sonae Capital, SGPS, SA	100,00%	408.759.919	-	-	-	-	408.759.919
Sonae Industria, SGPS, SA	-	658.787.363	-	-	55.691.303	(714.478.666)	-
Sonae Investimentos America Latina	99,99%	25.684	-	-	-	-	25.684
Sonae Investments, BV	100,00%	18.151	-	-	-	-	18.151
Sonae Sierra SGPS, SA	50,00%	530.992.017	180.617.626	160.007.726	80.853.511	-	632.455.428
Sonae Turismo, SGPS, SA	97,89%	127.174.947	-	-	-	-	127.174.947
Sonaeacom, SGPS, SA	17,40%	149.579.394	-	-	(5.510.820)	-	144.068.574
SonaeGEST, SA	20,00%	159.615	-	-	-	-	159.615
<b>Total</b>		<b>3.016.238.256</b>	<b>340.915.676</b>	<b>215.319.299</b>	<b>534.961.007</b>	<b>(714.478.666)</b>	<b>2.962.316.974</b>

## 5.2 Outros investimentos disponíveis para venda

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe dos outros investimentos disponíveis para venda era o seguinte:

Empresa	31.Dezembro.2006						
	% de detenção	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Variação de justo valor	Transferências	Saldo final
Associação Escola Gestão Porto	-	49.880	-	-	-	-	49.880
Eirles Three Junior Notes	-	33.715.091	-	30.317.580	(3.397.511)	-	-
Sonae Industria, SGPS, SA	-	6.400.000	-	5.002.410	(1.397.590)	-	-
<b>Total</b>		<b>40.164.971</b>	<b>-</b>	<b>35.319.990</b>	<b>(4.795.101)</b>	<b>-</b>	<b>49.880</b>

Empresa	31.Dezembro.2005						
	% de detenção	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Variação de justo valor	Transferências	Saldo final
Associação Escola Gestão Porto	-	49.880	-	-	-	-	49.880
Eirles Three Junior Notes	-	30.400.867	-	-	3.314.224	-	33.715.091
Sonae Industria, SGPS, SA	0,71%	-	-	41.631.824	(1.003.758)	49.035.582	6.400.000
<b>Total</b>		<b>30.450.747</b>	<b>-</b>	<b>41.631.824</b>	<b>2.310.466</b>	<b>49.035.582</b>	<b>40.164.971</b>

## 6. Outros activos não correntes

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe dos outros activos não correntes era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Empréstimos concedidos a empresas do grupo:		
Espmen - Investimentos Imobiliários, SA	7.105	-
Investalentejo, SGPS, SA	788.000	788.000
Sonae Capital, SGPS, SA	20.000.000	-
Sonae Investments, BV	792.400.040	498.572.204
Cauções	7.744	13.529
Outros devedores	141.603	243.891
<b>Total</b>	<b>813.344.492</b>	<b>499.617.624</b>

## 7. Clientes

O saldo de clientes respectivamente de 790.914 euros e 1.207.534 euros em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 respeita exclusivamente a prestação de serviços a empresas do grupo.

## 8. Outras dívidas de terceiros

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe das outras dívidas de terceiros era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Outros devedores		
Grovesnor Investments (Portugal), S.àr.l (Nota 35)	-	226.260.029
Outros	680.561	685.341
Empresas do grupo - Operações financeiras:		
Aglom Investimentos, SGPS, SA	1.246.000	-
Atlantic Ferries, SA	797.000	-
Box Lines- Navegação, SA	-	1.000.000
Choice Car, SGPS, SA	-	250.000
Elmo, SGPS, SA	4.008.000	-
Investalentejo, SGPS, SA	9.404.000	-
Nab - Sociedade Imobiliária, SA	148.000	-
SC- Sociedade de Consultadoria, SA	-	365.000
Sonae Capital, SGPS, SA	44.225.280	-
Sonae Turismo, SGPS, SA	-	7.195.000
Empresas do grupo - Juros:		
Investalentejo, SGPS, SA	18.281	147
Sonae Investments, BV	17.609.616	3.717.859
	78.136.738	239.473.376

## 9. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe do estado e outros entes públicos era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Pagamentos por conta	56.743	51.104
Retenções na fonte	1.150.016	439.073
	1.206.759	490.177

## 10. Outros activos correntes

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe dos outros activos correntes era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Acréscimos de proveitos	682.527	146.979
Custos diferidos	175.693	139.487
	858.220	286.466

## 11. Investimentos detidos para negociação

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe dos investimentos detidos para negociação era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Opção de compra de acções Modelo Continente ao Banco Santander Central Hispano	-	5.707.400
	-	5.707.400

## 12. Caixa e equivalentes de caixa

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Numerário	2.500	2.500
Depósitos bancários	130.511.592	197.439.106
Caixa e equivalentes de caixa no balanço	130.514.092	197.441.606
Descobertos Bancários (Nota 18)	-	23.523
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	130.514.092	197.418.083

Em 31 de Dezembro de 2006 a sociedade detinha depósitos bancários de curto prazo no valor de 130.450.000 euros que foram resgatados em princípios de 2007.

## 13. Capital social

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o capital social está representado por 2.000.000.000 de acções ordinárias escriturais, com o valor nominal unitário de 1 euro.

Em 31 de Dezembro de 2006 a Efanor Investimentos, SGPS, SA e as suas filiais detinham 52,94% das acções representativas do capital social da Sociedade.

## 14. Acções próprias

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe das acções próprias era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Acções próprias - valor nominal	132.806.072	132.806.072
Acções próprias - descontos e prémios	5.238.291	5.238.291
	138.044.363	138.044.363

Durante o período de doze meses findo em 31 de Dezembro de 2006 a Empresa não efectuou qualquer movimento com acções próprias.

No dia 12 de Maio de 2006, a Sonaecom, SGPS,SA transferiu, em transacção fora de bolsa e no âmbito dos seus Planos de Prémio de Desempenho diferido, 557.574 acções da Sonae, SGPS, SA para colaboradores seus. Após esta transacção a Sonae, SGPS, SA passou a deter directamente e através das suas filiais 133.418.572 acções próprias (133.976.146 acções próprias em 31 de Dezembro de 2005), representativas de 6,671% do seu capital social.

## 15. Reservas legais

A sociedade constitui as suas reservas legais conforme estipulado no Código das Sociedades Comerciais. Em 2006 e 2005 transferiu, respectivamente, para esta rubrica resultados no valor de 4.902.754 euros e 607.579 euros.

## 16. Reservas de justo valor, cobertura e outras

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe de outras reservas era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Reservas livres	526.962.310	479.791.497
Reserva nos termos do artº 324 do CSC	139.243.694	139.912.783
Reserva de justo valor	540.120.826	207.618.055
	1.206.326.830	827.322.335

Os movimentos ocorridos em 2006 e em 2005 nestas reservas estão detalhados na demonstração das alterações no capital próprio. Importa salientar o impacto da cisão ocorrida em 2005 através da qual as reservas livres foram reduzidas em 756.158.113 euros.

## 17. Empréstimos obrigacionistas

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 estavam incluídos nesta rubrica os seguintes empréstimos:

Empréstimo obrigacionista Sonae/05 no valor de 100.000.000 euros, reembolsável ao fim de 8 anos, numa única prestação em 31 de Março de 2013; a taxa de juro corresponde à Euribor de 6 meses acrescida de 0,875% e os juros serão pagos semestralmente.

Empréstimo obrigacionista Sonae 2006/2011 no valor de 250.000.000 euros, reembolsável ao fim de 5 anos, numa única prestação em 10 de Maio de 2011; a taxa de juro corresponde à Euribor de 6 meses acrescida de 0,65% e os juros serão pagos semestralmente. A sociedade poderá, sem qualquer penalização, efectuar o reembolso antecipado, total ou parcial deste empréstimo nas 6ª e 8ª datas de pagamento de juros.

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Valor nominal dos empréstimos obrigacionistas	350.000.000	174.819.685
Custos de emissão ainda não amortizados	(2.812.652)	(2.417.212)
	347.187.348	172.402.473

## 18. Empréstimos bancários de curto prazo

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 estavam incluídos nesta rubrica os seguintes empréstimos:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Papel comercial (a)	260.500.000	340.950.000
Descobertos Bancários (Nota 12)	-	23.523
	260.500.000	340.973.523

(a) Programa de emissões de títulos de papel comercial de curto prazo, por subscrição particular, lançado em 23 de Agosto de 2004, válido por um período de 10 anos com possibilidade de prorrogação por iniciativa da empresa, com um montante máximo de 350.000.000 euros.

## 19. Empréstimos obrigacionistas - parcela de curto prazo

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 estavam incluídos nesta rubrica os seguintes empréstimos:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Valor nominal do empréstimo obrigacionista	74.819.685	74.819.685
Custos de emissão ainda não amortizados	(42.394)	(94.493)
	74.777.291	74.725.192

Empréstimo obrigacionista Sonae/97 no valor de 149.639.369 euros, reembolsável ao par, em 2 prestações iguais no vencimento do 18º e 20º cupão; a taxa de juro corresponde à Lisboa (posteriormente mudou para Euribor) acrescida de 0,17% do 1º ao 13º cupão, de 1,17% no 14º cupão e de 1,22% do 15º ao 20º cupão. Este empréstimo foi reembolsado ao par, em Outubro de 2006, em metade do seu capital (74.819.685 euros). O valor em dívida em 31 de Dezembro de 2006 será reembolsado em Outubro de 2007.

## 20. Outras dívidas a terceiros

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe das outras dívidas a terceiros era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Empresas do grupo:		
Atlantic Ferries, SA	-	7.195.000
Box Lines - Navegação, SA	891.000	-
Cinclus-Planeamento Gestão de Projectos, SA	2.850.000	-
Interlog, SGPS, SA	18.977.000	-
Modelo, SGPS, SA	-	13.861.000
Sonae Capital, SGPS, SA	-	81.776.150
Sonae Sierra, SGPS, SA	-	23.067.600
Sonaeacom, SGPS, SA	90.000.000	172.473.000
Accionistas curto prazo - Lucros disponíveis	35.737	33.531
Credores por subscrições não liberadas:		
Sonae Turismo, SGPS, SA (Nota 35)	-	35.216.379
Outros credores	6.859	75.000.170
	112.760.596	408.622.830

## 21. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe do estado e outros entes públicos era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Imposto estimado (Nota 33)	12.948	14.041
Retenções de imposto sobre o rendimento:		
Trabalho dependente	47.524	39.891
Trabalho independente	821	10.339
Capitais	215.103	632.097
Outros rendimentos	1.013	923
Imposto sobre o valor acrescentado	133.023	161.189
Contribuições para a segurança social	47.355	42.897
Imposto de selo	75	85
	457.862	901.462

## 22. Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe dos outros passivos correntes era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Acréscimos de custos:		
Remunerações a liquidar	2.975.976	3.756.447
Juros a liquidar	4.857.092	4.884.328
Venda de opção de compra sobre acções	2.355.000	-
Outros	9.253	14.807
	10.197.321	8.655.582

## 23. Passivos contingentes

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Garantias prestadas:		
por processos fiscais em curso	1.776.135	1.776.135
por processos judiciais em curso	355.199	355.199
outras (descritas abaixo)	40.000.000	192.323.306

A Sociedade é solidariamente responsável por financiamentos da sua filial Sonae Investments, BV até ao montante de 69.382.000 euros, não se encontrando utilizado qualquer valor à data de 31 de Dezembro de 2006 e 2005.

Fiança a favor da Caixa Geral de Depósitos relativa a financiamento no montante de 40.000.000 euros concedido à Investalentejo, SGPS, SA, já existente em 31 de Dezembro de 2005.

## 24. Locações operacionais

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 a empresa tinha celebrado, como locatária, contratos de locação operacional, cujos pagamentos mínimos de locação se vencem como segue:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Vencíveis em:		
2006 renovável automaticamente	-	265.836
2007 renovável automaticamente	265.836	-
2006	-	56.401
2007	70.138	31.194
2008	61.815	22.871
2009	41.539	2.595
2010	29.983	-
	469.311	378.897

## 25. Entidades relacionadas

Os saldos e transacções com entidades relacionadas podem ser resumidos como segue:

	Empresas do grupo e associadas	
	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
<b>Transacções</b>		
Prestação de serviços	1.800.067	2.319.260
Compras e serviços recebidos	1.082.441	1.634.956
Juros auferidos	32.153.152	21.572.864
Juros suportados	8.712.350	8.698.412
Dividendos recebidos	53.613.493	8.718.968
Alienação investimentos financeiros	280.102.275	53.957.728
Aquisição investimentos financeiros	-	188.274.663
Alienação imobilizado incorpóreo	75.000.000	-
<b>Saldos</b>		
Contas a receber	19.220.640	5.442.252
Contas a pagar	1.005.725	112.974.436
Empréstimos obtidos	112.718.000	298.372.750
Empréstimos concedidos	873.023.425	508.170.204

Em 2006 e 2005, não ocorreram transacções com os Administradores da sociedade nem lhes foram concedidos empréstimos.

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 não existiam saldos com os administradores da sociedade.

## 26. Prestação de serviços

Os montantes de 1.800.067 euros e 2.319.260 euros relativos a 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, respectivamente, respeitam a serviços técnicos de administração e gestão no âmbito da lei das SGPS.

## 27. Outros proveitos operacionais

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe dos outros proveitos operacionais era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Proveitos suplementares	152.373	142.102
Anulação de estimativa	-	777.600
Ganho na alienação de marca	74.999.997	-
Outros	7.666	448.413
	75.160.036	1.368.115

## 28. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe de fornecimentos e serviços externos era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Subcontratos	218.623	766.408
Electricidade	-	384
Combustíveis	32.251	28.260
Água	-	146
Livros e documentação técnica	15.043	11.233
Material de escritório	26.326	19.997
Rendas e alugueres	347.555	357.107
Despesas de representação	40.482	43.046
Comunicação	221.597	221.414
Seguros	202.484	1.108.927
Deslocações e estadas	157.553	179.562
Honorários	47.665	192.094
Contencioso e notariado	10.256	10.525
Conservação e reparação	28.170	32.632
Publicidade e propaganda	33.286	31.700
Limpeza higiene e conforto	13.130	13.993
Trabalhos especializados	779.651	874.231
Outros fornecimentos e serviços	243.195	190.305
	2.417.267	4.081.964

## 29. Custos com o pessoal

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe dos custos com o pessoal era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Remunerações dos órgãos sociais	2.000.973	2.439.837
Remunerações do pessoal	2.471.989	2.451.835
Encargos sobre remunerações	435.292	410.715
Outros custos com o pessoal	115.546	51.199
	5.023.800	5.353.586

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o número de trabalhadores ao serviço da Sociedade era de 60 e 59, respectivamente.

## 30. Outros custos operacionais

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe dos outros custos operacionais era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Donativos	120.441	15.000
Multas	-	89
Impostos	276.383	257.198
Perdas em imobilizações	233	-
Outros custos operacionais	175.703	153.607
	572.760	425.894

## 31. Resultados financeiros

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe dos resultados financeiros era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Custos e perdas financeiras		
Juros suportados:		
Relativos a empréstimos bancários	(34.318)	(426.644)
Relativos a obrigações não convertíveis	(15.609.751)	(7.503.608)
Outros	(10.861.450)	(15.806.326)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(22)	(10)
Outros custos e perdas financeiras	(1.411.538)	(1.543.137)
	(27.917.079)	(25.279.725)
Proveitos e ganhos financeiros		
Juros obtidos	36.121.077	22.304.844
Diferenças de câmbio favoráveis	-	1.565
	36.121.077	22.306.409
Resultados financeiros	8.203.998	(2.973.316)

## 32. Resultados relativos a investimentos

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 o detalhe dos resultados relativos a investimentos era o seguinte:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Dividendos recebidos	53.613.493	8.718.968
Ganhos/(perdas) na alienação de investimentos	(65.349.636)	98.752.702
	(11.736.143)	107.471.670

Os dividendos foram recebidos das filiais Sonae Sierra, SGPS, SA (12.013.923 euros) e Modelo Continente, SGPS, SA (41.599.570 euros). Na rubrica de ganhos na alienação de investimentos são de destacar os relativos à alienação a uma filial de 100% da SC Insurance and Risk Services, SGPS, SA (22.967.476 euros), à alienação a uma filial da participação na Sonae Indústria, SGPS, SA (2.347.590 euros) e à alienação da participação na Hospimob-Imobiliária, SA (12.334.800 euros). Na rubrica de perdas na alienação de investimentos é

de destacar a relativa à alienação à Modelo Continente, SGPS, SA de 4,8% da participação nessa mesma filial (106.170.953 euros).

O valor de ganhos e perdas na alienação de investimentos inclui o montante de 100.075.852 euros relativos a perdas e ganhos anteriormente registados na rubrica Reservas de justo valor que em resultado da alienação de participações financeiras foi transferido para resultado do exercício.

### 33. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento foi de 12.949 euros e 14.041 euros em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, respectivamente.

#### 33.1 Reconciliação da taxa efectiva de imposto

A reconciliação do resultado antes de imposto com o imposto dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 é como se segue:

	31.Dezembro.2006	31.Dezembro.2005
Resultado antes de Imposto	65.150.993	98.069.115
Acréscimos/(Reduções) à matéria colectável	40.289.011	(55.964.744)
Matéria colectável	105.440.004	42.104.371
Utilização reportes fiscais	(105.440.004)	(42.104.371)
Matéria coléctavel corrigida	-	-
Imposto à taxa de 27,5%	-	-
Tributações autónomas	12.949	14.041
Imposto do exercício	12.949	14.041
Taxa média efectiva de imposto	0,000198754	0,000143175

#### 33.2 Reportes fiscais

	31.Dezembro.2006		31.Dezembro.2005	
	Prejuízo fiscal	Data limite de utilização	Prejuízo fiscal	Data limite de utilização
Gerados em 2002	335.033.154	2008	440.473.158	2008
	335.033.154		440.473.158	

Em 31 de Dezembro de 2006 não foram registados activos por impostos diferidos relativamente a estes prejuízos fiscais, face à incerteza da recuperação dos mesmos.

## 34. Resultados por acção

Os resultados por acção do período foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	2006		2005	
	4º Trimestre (Não auditado)	Acumulado	4º Trimestre (Não auditado)	Acumulado
<b>Resultados</b>				
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do exercício)	(92.496.223)	65.138.044	75.053.381	98.055.074
Efeito das acções potenciais				
Juro das obrigações convertíveis (líquido de imposto)	-	-	-	-
<b>Resultados para efeito do cálculo do resultado líquido por acção diluído</b>	<b>(92.496.223)</b>	<b>65.138.044</b>	<b>75.053.381</b>	<b>98.055.074</b>
<b>Número de acções</b>				
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico	1.866.581.428	1.866.382.294	1.866.023.854	1.865.952.847
Efeito das acções potenciais decorrentes das obrigações convertíveis	-	-	-	-
<b>Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído</b>	<b>1.866.581.428</b>	<b>1.866.382.294</b>	<b>1.866.023.854</b>	<b>1.865.952.847</b>
<b>Resultado por acção (básico e diluído)</b>	<b>(0,049554)</b>	<b>0,034901</b>	<b>0,040221</b>	<b>0,052550</b>

## 35. Aquisição/(alienação) de investimentos financeiros

As aquisições e alienações de investimentos ocorridas no exercício de 2006 foram as seguintes:

Empresas	Alienações		Aquisições	
	Preço total	Valor recebido	Preço total	Valor pago
Eirles Three Junior Notes	33.715.075	33.715.075	-	-
Espmen - Investimentos Imobiliários, SA	-	-	6.152.894	6.152.894
Hospimob - Imobiliária, SA	21.034.800	21.034.800	8.700.000	8.700.000
Modelo Continente, SGPS, SA	108.240.000	108.240.000	84.649.022	84.649.022
SC Insurance and Risk Services, SGPS, SA	37.500.000	37.500.000	-	-
Sonae Indústria, SGPS, SA	7.350.000	7.350.000	-	-
Sonae Turismo, SGPS, SA (a)	127.012.275	91.795.896	-	-
Sonacom, SGPS, SA	-	-	34.372.300	34.372.300
Sontel, BV	-	-	100.000	100.000
	<b>334.852.150</b>	<b>299.635.771</b>	<b>133.974.216</b>	<b>133.974.216</b>

a) Na alienação da Sonae Turismo, SGPS, SA o valor de 35.216.379 euros não foi recebido, já que respeitava a capital subscrito e ainda não realizado (Nota 20).

Na rubrica Recebimentos de investimentos financeiros, na demonstração de fluxos de caixa, estão incluídos 226.300.923 euros relativos à alienação de participações em exercícios anteriores.

### 36. Eventos subsequentes

No dia 2 de Janeiro de 2007 a Sonae, SGPS, SA alienou a uma filial 40.481.436 acções representativas do capital social de Sonaecom, SGPS, SA por 204.026.437,44 euros, ficando com uma participação directa de 1,663%.

### 37. Dividendos

Na Assembleia Geral Anual de 6 de Abril de 2006 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,025 euros por acção os quais foram pagos no dia 5 de Maio de 2006, correspondendo a um valor total de 46.650.596,35 euros.

Relativamente ao exercício de 2006, o Conselho de Administração propõe que seja pago um dividendo ilíquido de 0,03 euros por acção. Considerando que o Conselho de Administração se propõe manter as acções próprias até à data do pagamento do dividendo o valor total de dividendos a pagar será de 55.997.442,84 euros. Este dividendo está sujeito a aprovação dos accionistas em Assembleia Geral.

### 38. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 20 de Março de 2007. Contudo as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas.

### 39. Cumprimento de disposições legais

Decreto-Lei nº 318/94 artº 5º nº 4

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2006 foram celebrados contratos de suprimentos com as seguintes empresas:

Espmen - Investimentos Imobiliários, SA  
Sonae Investments, BV  
Sonae Capital, SGPS, SA

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2006 foram celebrados contratos de operações financeiras com as seguintes empresas:

Aglom Investimentos, SGPS, SA  
Atlantic Ferries, SA  
Box Lines - Navegação, SA  
Clinclus - Planeamento e Gestão de Projectos, SA  
Contibomba - Comércio e Distribuição de Combustíveis, SA  
Elmo, SGPS, SA  
Gestholding, SGPS, SA  
Iginha - Sociedade Imobiliária, SA  
Imoarea, Investimentos Turísticos, SGPS, SA  
Imoplamac - Gestão de Imóveis, SA  
Inparvi, SGPS, SA  
Interlog, SGPS, SA  
Investalentejo, SGPS, SA  
Ipaper - Indústria de Papeis Impregnados, SA  
Modelo Continente - Operações de Retalho, SGPS, SA  
Modelo Continente, SGPS, SA  
Modelo, SGPS, SA  
Nab - Sociedade Imobiliária, SA  
Público - Comunicação Social, SA  
SC - Sociedade de Consultadoria, SA  
Sete e Meio - Investimentos e Consultadoria, SA  
Somit - Sociedade de Madeiras Industrializadas e Transformadas, SA  
Sonae Capital, SGPS, SA  
Sonae Matrix - Multimédia, SGPS, SA  
Sonae Sierra, SGPS, SA  
Sonae Turismo, SGPS, SA  
Sonaecom, SGPS, SA  
Todos os Dias - Com.a Retalho e Expl. de Centros Comerciais, SA

As respectivas posições credoras em 31 de Dezembro de 2006 são as seguintes:

Empréstimos Concedidos	
<b>Empresas</b>	<b>Saldo final</b>
Aglom Investimentos, SGPS, SA	1.246.000
Atlantic Ferries, SA	797.000
Elmo, SGPS, SA	4.008.000
Espmen - Investimentos Imobiliarios, SA	7.106
Investalentejo, SGPS, SA	10.192.000
Nab - Sociedade Imobiliária, SA	148.000
Sonae Capital SGPS, SA	64.225.280
Sonae Investments, BV	792.400.040
	<b>873.023.426</b>

As respectivas posições devedoras em 31 de Dezembro de 2006 são as seguintes:

Empréstimos Obtidos	
<b>Empresas</b>	<b>Saldo final</b>
Box Lines - Navegação, SA	891.000
Clinclus - Planeamento e Gestão de Projectos, SA	2.850.000
Interlog, SGPS, SA	18.977.000
Sonaecom, SGPS, SA	90.000.000
	<b>112.718.000</b>

O Conselho de Administração



# Relatório e Parecer do Fiscal Único

31 de Dezembro de 2006

# Relatório e Parecer do Fiscal Único

Aos Accionistas da  
Sonae, S.G.P.S., S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas e individuais da Sonae, S.G.P.S., S.A., relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.

Acompanhámos com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Empresa e suas principais participadas, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa e ainda dos órgãos sociais e serviços das principais empresas participadas todas as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos os Balanços consolidados e individuais em 31 de Dezembro de 2006, as Demonstrações consolidadas e individuais dos resultados por naturezas, dos fluxos de caixa e das alterações no

capital próprio para o exercício findo nesta data e os correspondentes anexos. Adicionalmente procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2006 preparado pelo Conselho de Administração. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria.

Face ao exposto, somos da opinião que, as demonstrações financeiras consolidadas e individuais supra referidas e o Relatório de Gestão bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos manifestar ao Conselho de Administração e aos diversos serviços da Empresa e ainda aos órgãos sociais e serviços das empresas participadas o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Porto, 20 de Março de 2007

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.

Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves





# Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria

31 de Dezembro de 2006

# Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria

## Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada e individual contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras consolidadas e individuais anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 da Sonae, S.G.P.S., S.A. (“Empresa”), as quais compreendem os Balanços Consolidado e Individual em 31 de Dezembro de 2006 (que evidenciam um total de 6.320.870.955 Euros e 4.097.547.772 Euros, respectivamente e capitais próprios consolidados e individuais de 1.694.699.975 Euros e 3.291.367.163 Euros, respectivamente, incluindo um resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Empresa de 241.822.233 Euros e um resultado líquido individual de 65.138.044 Euros), as Demonstrações Consolidadas e Individuais dos resultados por naturezas, dos fluxos de caixa e das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

## Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa; (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas e individuais que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e individual das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados e individuais; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de

sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade da Empresa e do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira consolidada e individual contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

## Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação, a aplicação do método da equivalência patrimonial e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação so-

bre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas consolidadas e individuais. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

2006, o resultado consolidado e individual das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados e individuais no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

## Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas e individuais referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada e individual da Sonae, S.G.P.S., S.A. em 31 de Dezembro de

Porto, 20 de Março de 2007

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.

Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves



Sonae SGPS, S.A.  
Sociedade Aberta

Sede: Lugar do Espido · Via Norte · 4471-909 Maia · Portugal  
[www.sonae.pt](http://www.sonae.pt)

Capital social: 2.000.000.000,00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia sob  
o número único de matrícula e identificação fiscal 500273170